



Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS

GRADUAÇÃO

TEOLOGIA

MARINGÁ-PR
2011

Reitor: Wilson de Matos Silva
Vice-Reitor: Wilson de Matos Silva Filho
Pró-Reitor de Administração: Wilson de Matos Silva Filho
Presidente da Mantenedora: Cláudio Ferdinandi

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

Diretoria do NEAD: Willian Victor Kendrick de Matos Silva
Coordenação de Ensino: Viviane Marques Goi
Coordenação de Curso: Edrei Daniel Vieira
Coordenação de Tecnologia: Fabrício Ricardo Lazilha
Núcleo de Produção de Materiais: Ionah Beatriz Beraldo Mateus
Supervisora do Núcleo de Produção de Materiais: Nalva Aparecida da Rosa Moura
Capa e Editoração: Luiz Fernando Rokubuiti, Fernando Henrique Mendes, Daniel Fuverki Hey e Renata Sguissardi
Supervisão de Materiais: Nadila de Almeida Toledo
Revisão Textual e Normas: Cristiane de Oliveira Alves, Elaine Bandeira Campos, Janáina Bicudo Kikuchi e Mariana Furlanetto de Oliveira Sabino

Av. Guedner, 1610 - Jd. Aclimação - (44) 3027-6360 - CEP 87050-390 - Maringá - Paraná - www.cesumar.br
NEAD - Núcleo de Educação a Distância - bl. 4 sl. 1 e 2 - (44) 3027-6363 - ead@cesumar.br - www.ead.cesumar.br

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - CESUMAR

C397

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância:

Evangelização e questões urbanas/ Marcelo Aleixo Gonçalves. Maringá - PR, 2011.
150 p.

“Curso de Graduação em Teologia - EaD”.

1. Evangelização. 2. Questões urbanas. 3. EaD. I. Título.

CDD - 22 ed. 241.411
CIP - NBR 12899 - AACR/2

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS

Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

“ERGUEI OS OLHOS E VEDE OS CAMPOS, POIS JÁ BRANQUEJAM PARA
A CEIFA.”

(JOÃO 4.35)



APRESENTAÇÃO



Viver e trabalhar em uma sociedade global é um grande desafio para todos os cidadãos. A busca por tecnologia, informação, conhecimento de qualidade, novas habilidades para liderança e solução de problemas com eficiência tornou-se uma questão de sobrevivência no mundo do trabalho.

Cada um de nós tem uma grande responsabilidade: as escolhas que fizermos por nós e pelos nossos fará grande diferença no futuro.

Com essa visão, o Cesumar – Centro Universitário de Maringá – assume o compromisso de democratizar o conhecimento por meio de alta tecnologia e contribuir para o futuro dos brasileiros.

No cumprimento de sua missão – “promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária” –, o Cesumar busca a integração do ensino-pesquisa-extensão com as demandas institucionais e sociais; a realização de uma prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política e, por fim, a democratização do conhecimento acadêmico com a articulação e a integração com a sociedade.

Diante disso, o Cesumar almeja ser reconhecido como uma instituição universitária de referência regional e nacional pela qualidade e compromisso do corpo docente; aquisição de competências institucionais para o desenvolvimento de linhas de pesquisa; consolidação da extensão universitária; qualidade da oferta dos ensinoss presencial e a distância; bem-estar e satisfação da comunidade interna; qualidade da gestão acadêmica e administrativa; compromisso social de inclusão; processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho, como também pelo compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada.

Prof. Wilson de Matos Silva
Reitor

Olá, querido aluno! Seja bem-vindo à leitura de nosso material didático do NEAD - Núcleo de Educação a distância do CESUMAR.

Primeiramente, estamos muito felizes em tê-lo como nosso aluno. Temos a perfeita convicção que fizeste a escolha certa. Somos hoje, o maior Centro Universitário do Paraná e estamos presentes na maioria dos estados brasileiros. Somos conhecidos nacionalmente pela nossa qualidade de ensino em ambas modalidades: presencial e a distância.

Este material foi preparado com muito carinho e dedicação para que chegasse a você com a maior clareza possível. Ele foi baseado nas diretrizes curriculares do curso em questão e está em plena consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Neste projeto Pedagógico estão as diretrizes que seu curso segue. Nele, você encontra os objetivos gerais e específicos, o perfil do egresso, a metodologia, os critérios de avaliação, o ementário, as bibliografias e tudo o que você precisa saber para estar bem informado e aproveitar o curso com o máximo proveito possível. Ele está disponível pra você! O que acha de tomar conhecimento dele? Tenho certeza que irá gostar. Tenho certeza que achará muito interessante sua compreensão.

No AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, constam gravações as quais os professores que organizaram esse material gravaram alguns vídeos, que juntamente com sua leitura ajudará você no processo de aprendizagem.

Como vivemos numa sociedade letrada, precisamos e devemos estar sempre atentos às informações contidas nas leituras. Uma boa leitura para ter eficiência e atingir nossos objetivos precisa ser muito bem interpretada, de modo que, tão logo seja feita, seja possível absorver conceitos e conhecimentos antes não vistos e ou compreendidos.

Além de sua motivação para a absorção desse conteúdo, algumas dicas são bem-vindas: esteja concentrado, enquanto lê. Leia lentamente, prestando atenção em cada detalhe. Esteja sempre com um dicionário por perto, pois ele o ajudará a entender algumas palavras que por ventura serão novas em seu vocabulário. Saiba que tipo de texto e o assunto este material lhe trata. E claro, estude em um ambiente que lhe traga conforto e tranquilidade.

Um grande abraço com desejos de um excelente aproveitamento.

Prof.^a Viviane Marques Goi
Coordenadora de Ensino do NEAD- CESUMAR

SUMÁRIO

UNIDADE I

EVANGELIZAÇÃO

PACTO DE LAUSANNE	11
EVANGELIZAÇÃO – CONCEITOS E TERMOS	15
EVANGELIZAÇÃO – FUNDAMENTOS BÍBLICOS	26
EVANGELIZAÇÃO E A GRAÇA DE DEUS.....	32
A TEOLOGIA DA EVANGELIZAÇÃO.....	34
EVANGELIZAÇÃO E O ESPÍRITO SANTO	36
EVANGELIZAÇÃO, A ÊNFASE DA IGREJA CRISTÃ.....	47

UNIDADE II

EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA	59
OS MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA	72
A MOTIVAÇÃO EVANGELÍSTICA NA IGREJA PRIMITIVA.....	73

UNIDADE III

MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO

MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO	77
--------------------------------	----

O LUGAR DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO	81
O EVANGELISTA	82
SANTIDADE, EXIGÊNCIA NA VIDA DO EVANGELISTA.....	86
CONVERSÃO.....	89

UNIDADE IV

EVANGELIZAÇÃO E OS DESAFIOS NO SÉCULO XXI

A QUESTÃO DA PÓS-MODERNIDADE	97
A CONCEPÇÃO RELIGIOSA NA PÓS-MODERNIDADE.....	102
A MENTALIDADE IMEDIATISTA DA PÓS-MODERNIDADE.....	103
A VISÃO HOLÍSTICA DA PÓS-MODERNIDADE	104
O PACIFISMO CONSENSUAL DA PÓS-MODERNIDADE	105
O HOMEM E A MULHER DO SÉCULO XXI.....	106
METODOLOGIA PARA EVANGELIZAR NO SÉCULO XXI.....	107
UMA LEITURA DA SOCIEDADE DE HOJE	110

UNIDADE V

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS.....	117
MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO URBANA.....	122
REFERÊNCIAS.....	148

UNIDADE I

EVANGELIZAÇÃO

Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar os conceitos e termos que envolvem o tema “Evangelização”.
- Conhecer definições sobre “Evangelização”.
- Verificar alguns fundamentos bíblicos sobre a “Evangelização”.

Plano de Estudo

A seguir, apresentam-se os tópicos que você estudará nesta unidade:

- **Evangelho, Evangelização, Evangelismo**
- **Informações sobre o Pacto de Lausanne**
- **Os fundamentos bíblicos da Evangelização**
- **Evangelização e a Graça de Deus**
- **A Teologia da Evangelização**
- **Evangelização e o Espírito Santo**

INTRODUÇÃO

Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



O objetivo desta disciplina é equipar o aluno de Teologia para a construção de um conhecimento consistente sobre a Evangelização bíblico-cristã. O aluno será capacitado a partir de fundamentos bíblicos, teológicos, pastorais e históricos, a coordenar, com clareza e segurança, projetos contextualizados de ação evangelizadora/missionária. Percepção da realidade social contemporânea e da história da evangelização, especialmente nas questões urbanas.

Apresentar aos alunos doutrina e prática da evangelização buscando conciliar teoria e prática. Estabelecer as bases teológicas para uma evangelização eficaz da Igreja de Cristo na sociedade atual. Os fundamentos teológicos devem ser trazidos para a prática da vida da Igreja a partir do diálogo entre a teologia da encarnação e os desafios presentes da evangelização na sociedade contemporânea. Oportunizando, dessa forma, uma reflexão aos alunos do curso de Teologia que trabalharão razões bíblico-teológicas para o desenvolvimento do ministério cristão relevante no mundo dos nossos dias.

PACTO DE LAUSANNE

Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e crêem. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. Ao fazermos o convite do evangelho, não temos o direito de esconder o custo do discipulado. Jesus ainda convida todos os que queiram segui-lo a negarem a si mesmos, tomarem a cruz e identificarem-se com a sua nova comu-

Anotações 

nidade. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua igreja e um serviço responsável no mundo.

*Documento produzido durante o Congresso Internacional de Evangelização Mundial, realizado em Lausanne, Suíça, de 16 a 25 de julho de 1974, com a presença de 2.700 participantes, representando mais de 150 países.

Esta Apostila trata de um dos temas mais relevantes para o Cristianismo, a Evangelização.

Este assunto, que na verdade, é uma ordem de Jesus Cristo, teologicamente chamado de Grande Comissão¹, diz respeito à missão de cada cristão, de cada igreja, de todo e qualquer que baseia sua vida nas palavras do Evangelho do Senhor Jesus. É o chamado, o desafio para cada um que crê no Senhor Jesus como Salvador e busca cumprir Suas palavras.

É óbvio que nestas páginas teremos apenas uma breve explicação sobre o tema, que também envolve o assunto: questões urbanas, isso porque, como é fácil perceber, a grande maioria das pessoas hoje está em pequenos, médios ou grandes centros urbanos. Saber isso, implica em diversos desafios e exige uma melhor análise e compreensão da Evangelização em nosso tempo.

Não há Apostila ou livro que ofereça uma melhor apresentação deste tema do que os relatos do Novo Testamento, pois a “ideia”, as instruções, o chamado estão ali registrados.

15 E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.
16 Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. 17 Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”.¹⁹ Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus. 20 Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam (Marcos 16.15-20)

¹ “A Grande Comissão ordena a todos os cristãos que partam e façam discípulos em todas as nações. O caráter centrípeta da evangelização centraliza-se na comunhão com a igreja, o lar espiritual dos que decidem arrepender-se e confiar na verdade do evangelho” (Richard BOWIE, Light for the nations, Haggai Center for Third World Studies, 1992, p.15). Gary North diz que a Grande Comissão é necessária porque o homem, em sua rebelião contra Deus, esqueceu quem foi que lhe deu a sua missão. Ele esqueceu a quem é histórica e eternamente responsável. Os homens precisam de regeneração para reconquistar o favor de Deus. O homem ainda está debaixo do governo de Deus, mas recusa conhecer esse fato. Ele adora outros deuses, quer feitos por ele ou encontrados na natureza (Romanos 1.18-21). Ele pode até mesmo adorar a própria natureza (panteísmo), personificando-a como feminina. O fato é que as duas missões de Deus estão unidas por seu status como pactos. Deus estabeleceu primeiro o pacto do domínio (família) porque o homem não tinha se rebelado ainda. Ele então estabeleceu a Grande Comissão (igreja) porque tinha estabelecido o fundamento judicial para um Novo Pacto, um pacto universal que une todos os homens, de todas as raças e antecedentes, sob Deus (artigo: **A Grandeza da Grande Comissão**. Fonte: <www.monergismo.br>). Acesso em: 11 abr. 2011.

Como bem escreveu o apóstolo Paulo “[...] *Jagradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação*” (I Coríntios 1.21). O que fica claro é que a vontade de Deus, sempre foi a de que “*todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*” (I Timóteo 2.4). Todos devem ouvir a mensagem que o Pai deixou e aprendê-la antes de serem capazes de aproximar do Pai por meio do Filho (João 6.45).

Os Evangelhos são ricos em apresentar o amor, a misericórdia e o poder de Deus, relatam a importância da evangelização, porém, como em Isaías, a voz do Senhor ainda se pode ouvir: “*A quem enviarei, e quem há de ir por nós?*” Diante destas palavras, os cristãos não devem ter outra resposta a não ser: “*Eis-me aqui, envia-me a mim*” (Isaías 6.8).

Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas, nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo (Romanos 10.14-18).

No primeiro século, a fé e a esperança que o Evangelho traz foram pregadas pelos discípulos de Cristo a toda criatura debaixo do céu (Colossenses 1:23). Isso porque a Evangelização (bíblico-cristã) é um dos aspectos fundamentais da vida da Igreja. Envolve Missão, que é o chamado para o envio, e a evangelização que é o conteúdo do projeto contido neste envio.

Jesus Cristo é o centro do Evangelho e o autor do chamado para que cada cristão seja um evangelista. A Graça de Deus é a origem, a possibilidade e a força dinamizadora da missão e da evangelização e parte do pressuposto, que Deus está “no e com” o outro antes que o/a missionário/a chegue ao outro. Missão e evangelização estão implicadas uma na outra. O sentido determinante é o da evangelização. Na missão e na evangelização podemos visualizar, de forma abrangente, o essencial da ação servidora da Igreja.

A base para a Grande Comissão é a autoridade de Cristo, não a compaixão humana, a imensa

Anotações 

necessidade, ou qualquer um dos outros incentivos emocionais que ouvimos em conferências missionárias. É claro que devemos ter compaixão pelos perdidos, mas baseada na compaixão de Cristo - pois Sua autoridade é a base para nossa missão.

O alvo das missões são discípulos, não simplesmente convertidos. O discipulado evita o equívoco de se ouvir alguém garantir que irá para o céu por uma decisão que fez em sua juventude, enquanto sua vida não demonstra fruto de salvação, nem arrependimento. Por termos perdido a nossa ênfase em discipulado, é possível que sejamos culpados de popular o inferno com pessoas que pensam que vão para o céu.

Quem dá o poder por trás das missões mundiais é Cristo, não o homem. É Sua promessa de que estaria conosco até o fim dos tempos e que deveria nos encorajar. É o conhecimento de que Ele trará a provisão para nossas necessidades, e nos dará a vitória, que deve nos motivar a tentar fazer grandes coisas para Ele.

A pregação do Evangelho deixa claro o assunto salvação, pois é esta a mensagem fundamental das boas novas cristãs. O Evangelho revela o poder de Deus que produz a redenção das pessoas, revela também a justiça de Deus. (Romanos 1.16,17 – *“16 Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego”. 17 Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.*)

Neste assunto há um grave problema: o abismo que existe entre a teologia da evangelização e a prática moderna, especialmente entre os protestantes. Apresentamos aqui um artigo que aborda este problema:

A palavra “evangelização” corrompeu-se mais do que qualquer outra. O que existe hoje, com raras exceções, não é evangelização propriamente dita, mas uma miserável concorrência entre as diferentes alas do cristianismo. Daí “o rodízio de batismo” (a constante troca de rótulos denominacionais), de que se queixa o missionário Antonio Carlos Barro, professor da Faculdade Teológica Sul-Americana, em Londrina. (1) A paixão pelo poder, a paixão pelos números, a paixão pela grandeza, a paixão pelo dinheiro tomaram o lugar da inocente paixão por Jesus e pelas almas. Para conquistar o maior número

Anotações 

possível de adeptos, usamos estratégias parecidas com as estratégias das grandes empresas. Passamos a exigir muito menos e a prometer muito mais. Transformamos cultos em shows. Alongamos o louvor, que nem sempre é mesmo louvor, e diminuimos a exposição da Palavra, que nem sempre é mesmo exposição da Palavra. Projetamos a nossa marca, com a mesma garra e com a mesma eficiência de uma marca de bebida. (2) Se estamos perdendo membros para uma igreja que realiza cultos de libertação, obrigamo-nos a fazer o mesmo ou, quem sabe, com mais “poder” e com algumas novidades. (3) A sociedade, em vez de nos reprovar, se aproveita de nós para obter também a sua fatia de lucro. (4) Tudo vira mercado. A corrida é tão frenética que nem sequer ouvimos a voz de Jesus do lado de fora: “Eis que estou à porta e bato” (Apocalipse 3.20). Precisamos nos libertar desses anti-cristos, caso queiramos honrar e preservar nossos conceitos teológicos de evangelização!²

Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



É necessária uma reflexão madura e coerente sobre este assunto, o que se procura, entre outros aspectos, é conciliar a doutrina com a prática da evangelização, ou seja, conciliar teoria e prática. Para isso é importante definir e delimitar termos como, por exemplo, Evangelho e Evangelização.

EVANGELIZAÇÃO – CONCEITOS E TERMOS

Como nos diz Damy Ferreira, em seu livro, **Evangelismo Total**³, “para uma compreensão básica sobre evangelismo, temos que percorrer uma conceituação de ‘evangelho’ e ‘evangelização’, para depois formularmos um entendimento plausível sobre ‘evangelismo’”.

Evangelho: do grego, *evanguélion*, significa literalmente: “boas novas”, “boas notícias” (Marcos 1.1; 1.15; 16.15), nestes relatos de Marcos a palavra aparece como substantivo. Já em Lucas 2.10, aparece como uma ação, “Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo”.

² Fonte: <www.ultimato.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011. Notas do Artigo: 1. O rol de adjetivos para definir ou caracterizar nossas igrejas parece não ter fim. Aqui está uma lista incompleta (em ordem alfabética): aberta, avivada, bíblica, carismática, conservadora, ecumênica, fechada, fervorosa, fria, fundamentalista, gelada, histórica, legalista, livre, misericordiosa, missionária, mundana, ortodoxa, pentecostal, puritana, quente, santa, seca, secularizada, tolerante e tradicional. Os nomes são dados ora pelos de dentro, ora pelos de fora. 2. Uma igreja brasileira cujo nome menciona o bairro onde está localizada tem uma filial nos EUA com o mesmo nome. 3. Em certa capital brasileira, uma igreja de grande porte “apenas” renovada, para não perder membros para a Universal do Reino de Deus, iniciou um ministério paralelo semelhante à sessão de descarrego do bispo Macedo. 4. Para entrar no mercado de produtos cristãos, acaba de surgir mais uma empresa, a carioca Tenha Fé, que vai lançar para este verão uma linha completa de *t-shirts* e *babylooks*, o que levou um repórter a acrescentar: “Ser fashion, definitivamente, não é pecado” (Jornal do Brasil, 9 nov. 2003).

³ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro : Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 37.

No hebraico, o termo correspondente, significa “proclamar boas novas”, “trazer novas de vitória”.

Historicamente, se diz que o significado deste termo para os antigos gregos era de “boas notícias de campos de batalha”, notícia essa que poderia chegar de navio, cavalo ou até mesmo por um mensageiro a pé e era anunciada a toda a cidade que estava na expectativa de ouvir as novas. O portador da mensagem era o *evanguélos*, que significava: o mensageiro sagrado.

De uma forma ou outra, fato é que esta palavra aparece 72 vezes no Novo Testamento, das quais 54 encontram-se nos escritos paulinos.

Mas há ainda um outro aspecto muito significativo. Delcyr de Souza Lima, em seu livro: Doutrina e **Prática da Evangelização**⁴, diz-nos que: “Em outras palavras, para Jesus, o evangelho tinha o sentido de sua presença real entre os homens, cumprindo os desígnios de Deus, com o fim de salvá-los”.

Sendo assim, podemos dizer que Evangelho é Jesus Cristo, tudo que Ele fez e nos ensinou, oportunizando a salvação dos pecadores perdidos.

Damy Ferreira, já citado, diz que é possível resumir o Evangelho em quatro pontos:

- 1- Jesus veio ao mundo para buscar e salvar o que se havia perdido. Este é o sentido histórico de Jesus.
- 2- Jesus morreu por nossos pecados. Este é o sentido teológico de Jesus (I Timóteo 1.15).
- 3- Jesus ressuscitou (I Coríntios 15.1-4).
- 4- Jesus voltará a este mundo (Atos 1.9-11). É o sentido escatológico do Evangelho. Estes são os fundamentos do Evangelho, que se traduzem em fatos da vida de Jesus. Esses fatos foram registrados em livros que são chamados Evangelhos. De um registro para outro, pode haver variação e até problema de tradução, mas esses fatos fundamentais são inconfundíveis e essenciais para tornar alguém sábio para a salvação (II Timóteo 3.15).

⁴ LIMA, Delcyr de Souza: **Doutrina e Prática da Evangelização**. Rio de Janeiro: edição autor, 1989. p. 2.

Anotações 

Então, podemos concluir que Evangelho é um conjunto de fatos e ensinamentos bíblicos que nos apresentam o cumprimento da providência de Deus para a salvação dos pecadores, associados à ação do próprio Espírito de Deus na vida dos homens, revelando-lhes o pecado e suas consequências, e oferecendo-lhes, em Cristo Jesus, o meio de salvação, que é pela graça de Deus, mediante a fé.

Costa⁵, em seu texto diz que, Cristo é o autor e o conteúdo do Evangelho e que este Evangelho faz oito reivindicações: arrependimento, fé em Jesus Cristo, conversão a Deus, receber o Evangelho, obediência, perseverança, viver de modo digno e dar frutos do Evangelho.

Ricardo Barbosa, em sua obra **Conversas no Caminho**, diz que:

O Evangelho de Jesus Cristo são as boas novas, boas notícias, palavras de esperança e redenção. É a Palavra de Deus que se fez carne em Cristo, e veio para habitar entre nós cheia de graça e de verdade. Jesus entra na história dizendo para os ansiosos e temerosos, “não temam”; para os pecadores, “os seus pecados estão perdoados”; para os acusados e ameaçados, “eu não te condeno”; para os cansados, oprimidos e aflitos, “vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados que eu vos aliviarei”. São palavras que salvam, trazem de volta a esperança e criam uma nova comunidade⁶.

Evangelização: a evangelização é a ação de evangelizar. Disse um autor que evangelizar poderia ser definido como “um mendigo dizer a outro mendigo onde conseguir alimento”. Evangelização é uma ação que realiza.

É a ação de comunicar o Evangelho, visando levar Jesus aos perdidos para que sejam salvos, por Seu amor e graça. Devemos perceber que a palavra evangelizar é diferente de pregar, nem toda a pregação é evangelização.

⁵ COSTA, Hermisten M. P. Breve **Teologia da Evangelização**. São Paulo : Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996.

⁶ BARBOSA, Ricardo; **Conversas no Caminho**. – Curitiba: Encontro, 2008.

Anotações 

Citamos, abaixo, dois trechos bíblicos que mencionam a evangelização acompanhada de outras realizações:

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos 19 e proclamar o ano da graça do Senhor (Lucas 4.18,19).

36 Vocês conhecem a mensagem enviada por Deus ao povo de Israel, que fala das boas novas de paz por meio de Jesus Cristo, Senhor de todos. 37 Sabem o que aconteceu em toda a Judéia, começando na Galiléia, depois do batismo que João pregou, 38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele (Atos 10.36-38).

Evangelização é a ação cujo objetivo é levar os homens a conhecerem o plano de Deus para a sua salvação; impulsioná-los à aceitação de Jesus Cristo como Filho de Deus, Salvador e Senhor, e integrá-los na vida cristã.

Não podemos esquecer da responsabilidade pessoal de evangelizar, algo que não é novo, já aparece na Bíblia desde o Antigo Testamento. No Novo Testamento fica evidente, em especial, no ministério de Jesus e no livro de Atos.

Ainda sobre a Evangelização, o Dr. Haddon W. Robinson⁷ diz que se Jesus aparecesse na Terra hoje, como fez há mais de dois mil anos, muitas igrejas não O elegeriam para os seus quadros de oficiais. Ele teria Se desqualificado porque andava com as “pessoas erradas”.

O historiador Lucas comenta que coletores de impostos e pecadores – pessoas evitadas pelos tipos religiosos porque tinham vidas desordenadas – procuravam-no para ouvir o que tinha a dizer. Quando chegavam a Ele, Jesus lhes dava boas-vindas calorosas e frequentemente comia com eles. O fato de conviver com estas pessoas prejudicava o Seu testemunho. Os fariseus e os mestres dos textos sagrados que O observavam classificaram o Seu envolvimento com estas pessoas como uma condescendência secreta com o pecado. Contudo, o fato é que

⁷ Seminário Batista Conservador de Denver (EUA).

Anotações 

Jesus fazia o máximo para cultivar aqueles relacionamentos, e se nós seriamente O seguimos, devemos fazer o mesmo.

Dar lugar em sua vida para vizinhos não-cristãos exige esforço, idéias e, às vezes, risco. É mais difícil se construir pontes do que paredes. Mas isto não altera uma realidade: os não-cristãos são atraídos primeiro pelos cristãos e depois por Cristo. Infelizmente, nem todos os cristãos atraem. Como um ímã virado, alguns repelem. Contudo, cristãos que vivem para Deus, amam, preocupam-se, riem, compartilham e se envolvem nas necessidades das pessoas, apresentam um testemunho inegável de Cristo em sua sociedade⁸.


Somos todos chamados a evangelizar, isto é, a pregar a Palavra de Deus de maneira compreensível. A evangelização proclama as bênçãos salvadoras de Deus e tem como principal meta a obtenção do louvor da graça do Senhor.

Quando Deus nos chama a “evangelizar”, Ele quer dizer que devemos contar as “boas novas” ao mundo, contá-las na verdade, pois não são novas fáceis, ou novas baratas, mas “boas novas”. As “boas novas” consistem em declarar que Jesus Cristo venceu o mundo. *“Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (I João 4.4).*

Aqui um pequeno recado. Uma igreja **não** deve evangelizar:

- a) Para prestígio pessoal de seu pastor e/ou líderes.
- b) Simplesmente, por marketing.
- c) Por ser um assunto do momento.
- d) Para fortalecer a Igreja politicamente.
- e) Para angariar recursos financeiros para outros fins.
- f) Com a finalidade de projetar-se no cenário religioso.

⁸ ALDRICH, Joseph C. **Amizade a chave para a Evangelização**. – São Paulo: Vida Nova, 1992.

Anotações 

Não devemos esquecer das recomendações do apóstolo Paulo à Igreja em Corinto sobre o assunto: (I Coríntios 3.10-15),

10 Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. 11 Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. 12 Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, 13 sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. 14 Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. 15 Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo. À luz das Sagradas Escrituras, não há evasivas para que a Grande Comissão não tenha prioridade na Igreja de Jesus Cristo. Lembre-se da recomendação do Senhor: “Trabalhai enquanto é dia”.

Shedd ressalta um aspecto importante quando diz que a evangelização, que proclama as bênçãos salvadoras de Deus, tem como principal objetivo a obtenção do louvor da sua graça. Quando espalhamos as boas novas por todo o mundo, cumprimos o desejo supremo de Deus de se tornar conhecido e, conseqüentemente, louvado. É especificamente como Deus de graça que ele deseja ser conhecido. O caráter glorioso de sua graça soberana deveria evocar o louvor dos redimidos em toda parte (Apocalipse 5.13), a exemplo do que fazem as hostes angelicais (Apocalipse 5.12)⁹.

Evangelismo: esta palavra não aparece no Novo Testamento. A partícula final *ismo* denota sistema. Isso quer dizer que evangelismo envolve princípios, métodos, estratégias, técnicas empregadas na ação efetiva de evangelizar. O evangelismo reúne os recursos e fornece as ferramentas de que a evangelização utiliza para realizar seu objetivo. Pode-se dizer então que o evangelismo é a metodologia da evangelização.

Naturalmente, o evangelismo considera o evangelista, a mensagem, e o pecador a ser alcançado com o Evangelho. Nesse conjunto, o evangelismo trata da capacitação espiritual do evangelista e de todo o seu preparo, bem assim, define a mensagem, sua estrutura e a maneira como deve ser codificada para atingir o pecador. O objetivo da evangelização, que é levar o pecador a Cristo para salvação¹⁰, é devidamente esquematizado pelo evangelismo, que estrutura a verdadeira teologia da salvação,

¹⁰ Numa concepção mais atual entendemos que o correto é dizer: “Levar Cristo ao pecador”, didaticamente e teologicamente fica mais acertado pensarmos assim, pois aqui não envolve, por exemplo, necessariamente um local e sim uma pessoa e seu testemunho de vida que demonstram a Pessoa de Cristo por meio de cada um de nós que evangelizamos.

⁹ SHEDD, Russell P.; **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996, p. 21.

Anotações 

para que esta não descambe para outros objetivos. Finalmente, o evangelismo procura tratar de uma análise do pecador, das influências que sofre no seu mundo interior, mergulhado que está neste contexto de pecado, e identifica, pela sabedoria do Espírito Santo, a maneira como alcançar o pecador no seu “status” e na sua localização ou no seu contexto. Tudo isto pertence ao âmbito do evangelismo¹¹.

Delos Miles, em seu livro **Introdução ao Evangelismo**¹², apresenta algumas ideias sobre o termo:

- 1- O coração da definição deve ser as boas-novas sobre o reino de Deus. As boas-novas de que Jesus é o Senhor sobre tudo – sobre o universo físico, sobre a história, sobre os dirigentes das nações, sobre todos nós. Esta é a essência da nossa mensagem.
- 2- Abrangência global: que alcance a pessoa no seu todo, com a totalidade do conteúdo do evangelho, com a totalidade de Cristo, pela totalidade da igreja, na totalidade do mundo, na totalidade do tempo até à eternidade. Isto é o evangelho global no homem global (integral).
- 3 - Sentido teológico. Exemplo: se a definição não apresenta Jesus como Filho de Deus, como redentor, salvador, não fará sentido.
- 4 - O sentido do prejuízo para quem não aceita a salvação (Romanos 1.18). O evangelismo é como uma faca de dois gumes: abre a porta para a salvação e pode abri-la também para a condenação (João 3.18).

O evangelismo é o que dá à evangelização as condições adequadas para alcançar a pessoa que precisa da salvação, isto com toda a bagagem cultural e no contexto em que esta pessoa está. O evangelismo objetiva levar o evangelho onde o pecador estiver.

Apresentamos, abaixo, algumas definições chamadas clássicas sobre o tema evangelismo e evangelizar:

“Evangelizar é apresentar Cristo Jesus no poder do Espírito Santo, para que homens possam vir a pôr sua confiança em Deus e através d’Ele, aceita-Lo como seu salvador, e servi-Lo como Rei na fraternidade de Sua Igreja” (Definição dada pela Igreja Anglicana de 1918).

“Evangelismo é a ação cujo objetivo é levar os homens a reconhecerem a sua condição de pecadores perdidos e a conhecerem o plano de Deus para sua salvação; conduzi-los à aceitação de Jesus Cristo como Filho de Deus, Salvador e Senhor, e integrá-los na vida cristã” (Definição do professor Delcyr de Souza Lima¹³).

¹¹ FERREIRA, Damy; **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro : Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 200,. p. 29.

¹² DELOS Miles. **Introduction to Evangelism**. Nashville, Broadman Press, 1983, pp. 47,48.

¹³ LIMA, Delcyr de Souza; **Doutrina e Prática da Evangelização**. Rio de Janeiro: edição autor, 1989, p. 18.

“Evangélizar é espalhar as boas-novas de que Jesus morreu por nossos pecados e foi levantado da morte de acordo com as Escrituras, e que, como Senhor que reina, Ele agora oferece perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todo aquele que se arrepende e crê. Nossa presença cristã no mundo é indispensável para o evangelismo, e este é o tipo de diálogo cujo propósito é fazer com que se ouça cuidadosamente a mensagem a fim de entendê-la. Mas evangelismo por si mesmo é a proclamação do Cristo histórico e bíblico como salvador e senhor, com vistas a persuadir pessoas a virem a Ele, pessoalmente, e serem reconciliadas com Deus”(Definição do Congresso Internacional para a Evangelização do Mundo, realizado em Lausanne – Suíça, em 1974. É o chamado Pacto de Lausanne).

Porém, quando falamos em evangelismo, não podemos esquecer de mencionar a importância do discipulado¹⁴. As pessoas precisam de acompanhamento efetivo, precisam aprender a dar os primeiros passos neste novo caminho. É isto que a Palavra de Deus ensina, pois Jesus chama a todos quantos O seguem para negarem a si mesmos, tomar sobre si sua cruz e procurar identificarem-se com sua nova vida, nova comunidade. Os resultados do evangelismo e discipulado cristão devem incluir obediência a Cristo e Sua Palavra, integração à Sua Igreja e serviço cristão responsável no mundo, até a Sua volta.

O que precisa ficar claro é que o âmago da evangelização é proclamar o Evangelho, mensagem que aponta para Jesus Cristo, crucificado e ressurreto, única e verdadeira esperança suficientemente capaz de redimir o ser humano do pecado e da merecida condenação.

Apresentando estas definições, entendemos necessário concluir com as palavras de Damy Ferreira, que embora seja uma longa citação, ajuda-nos no entendimento deste tema:

A definição de evangelismo tem que ser calcada no conceito de evangelização e de evangelho. Algumas definições apresentadas confundem evangelização com evangelismo e vice-versa. Já mencionei que evangelismo tem a ver com sistematização. Evangelismo tem a ver com métodos, estratégias e técnicas pelos quais se comunica o evangelho ou se realiza a evangelização. À luz do que temos dito, desejo arriscar uma definição que mais se aproxime da realidade do termo: Evangelismo é o sistema baseado em princípios, métodos, estratégias e técnicas tirados do Novo Testamento,

¹⁴ É indispensável que, em cada igreja ou congregação, haja grupos ou ministérios de discipulado, que integrem o novo converso de maneira segura e acolhedora. Sem esse trabalho, toda a evangelização fica frustrada. Já se sabe que perdemos mais de 90% das decisões em pouco tempo por falta de um acompanhamento efetivo.

Anotações 

pelos quais se comunica o Evangelho de Cristo a todo pecador, sob a liderança e no poder do Espírito Santo, visando persuadi-lo a aceitar a Cristo como seu salvador pessoal, de acordo com o comissionamento de Jesus dado a todos os seus discípulos, levando, ao final, os que crerem, a se integrarem à igreja pelo batismo, preparando-os para a volta de Cristo¹⁵.

Refleta!

“Evangelismo é a ação cujo objetivo é levar os homens a reconhecerem a sua condição de pecadores perdidos e a conhecerem o plano de Deus para sua salvação; conduzi-los à aceitação de Jesus Cristo como Filho de Deus, Salvador e Senhor, e integrá-los na vida cristã”. (Delcyr de Souza Lima).

¹⁵ FERREIRA, Damy; Evangelismo Total; um manual prático para o terceiro milênio. 4º edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro : Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001. p. 44.

Anotações 

EVANGELIZAÇÃO - outras definições

Evangelização é a proclamação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador, por cuja obra o homem se liberta tanto da culpa como do poder do pecado e se integra nos planos de Deus, a fim de que todas as coisas se coloquem sob a soberania de Cristo.¹⁶

Evangelizar é a difusão por todo e qualquer meio das boas novas de Jesus crucificado, ressurreto e agora reinando.¹⁷

Evangelização é o anúncio da boa nova de que Deus está interessado na restauração dos seres humanos caídos e que esta restauração se dá mediante a fé na encarnação, na vida e na obra substitutiva, justificatória, vicária e representativa de Jesus na cruz e na ressurreição.¹⁸

Evangelização é a tarefa de compartilhar Cristo a toda e qualquer pessoa com a qual nos encontramos.¹⁹

A proclamação do evangelho inclui um convite para reconhecer e aceitar o senhorio salvador de Cristo em uma decisão pessoal, por intermédio do Espírito Santo, com o Cristo vivo, recebendo seu perdão e aceitando pessoalmente o chamado ao discipulado e a um novo estilo de vida de serviço.²⁰

Evangelização é a apresentação de Jesus Cristo no poder do Espírito Santo, de tal maneira que os homens possam conhecê-lo como Salvador e servi-lo como Senhor, na comunhão da igreja e na vocação da vida comum.²¹

A evangelização abrange todos os esforços no sentido de declarar as boas novas de Jesus Cristo, com o objetivo de que as pessoas entendam a oferta de salvação de Deus, tenham fé e tornem-se discípulos.²²

Evangelização é o esforço extensivo da igreja, através de uma confrontação com o evangelho de Cristo, numa tentativa de conduzir os homens a um comprometimento pessoal mediante a fé e o arrependimento em Cristo, como Salvador e Senhor.²³

Evangelização é o ato de falar aos outros do evangelho da salvação em Jesus, com o alvo de que eles possam arrepender-se, crer e encontrar vida nova n'Ele.²⁴

¹⁶ GRAHAM, Billy e PADILLA, C. René. **A Missão da Igreja no Mundo de Hoje**. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 139. René Padilla, 71 anos, equatoriano, presidente da Fundação Kairós e da Tear Fund, pastor e diretor da Editora Nueva Creación.

¹⁷ John R. W. Stott, 82 anos, o mais notável teólogo do século 20, por 32 anos capelão da rainha da Inglaterra. Fonte: <www.ultimato.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

¹⁸ Caio Fábio d'Araújo Filho, 48 anos, evangelista brasileiro. Fonte: <www.ultimato.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

¹⁹ Joni Eareckson Tada, 53 anos, tetraplégica, há 36 anos presa a uma cadeira de rodas. Fonte: <www.ultimato.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

²⁰ STEUERNAGEL, Valdir, ed. **A serviço do reino**; um compêndio sobre a missão integral da Igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992. Declaração de Stuttgart, por ocasião da Conferência de Missão e Evangelização, em 1989.

²¹ Definição dada por Cannon May Warren, da Abadia de Westminster, em Londres. Fonte: <www.ultimato.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

²² Billy Graham, evangelista americano.

²³ AUTREY, C.E. **A teologia do evangelismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980, p. 12.

²⁴ KEELEY, Robin, org. **Fundamentos da teologia cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2000, p. 337.

Sobre o PACTO DE LAUSANNE, vale ressaltar:

Lausanne afirmava haver uma urgência da ação missionária, pois o número de pessoas que nunca sequer ouviram o nome de Cristo era mais de dois bilhões e 700 milhões de seres humanos, ou seja, 2/3 da humanidade (números da época do Congresso). Este Pacto não só definiu a natureza da evangelização como tratou também da relação de serviço com ação social da igreja ao declarar que, sendo o ser humano feito à imagem de Deus, ele possui dignidade, independentemente de cor, raça, religião, cor, cultura, camada social, sexo, ou idade, e, portanto, deve ser respeitado e não explorado, é por isso que evangelismo e ação social não podem ser considerados mutuamente incompatíveis. Lausanne tocou também de maneira forte e contundente na responsabilidade da igreja no que diz respeito a oferecer-se como agente virulento de transformação histórica. Este Pacto afirma a necessidade de a Igreja se engajar na agenda de lutas por transformações históricas apresentando basicamente cinco itens:

- Necessidade de dedicação ao serviço de Cristo e de homens, enquanto aguardamos a vinda de Cristo;
- Cobrança aos governos de condições de dignidade humana, conforme consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Libertação daqueles que sofreram perseguição religiosa.
- Oposição a toda injustiça, permanecendo fiéis ao Evangelho.
- Afirmação da Igreja como comunidade do povo de Deus, e não como instituição.

A igreja não deve ser identificada com qualquer sistema social ou político, mas sim como uma entidade compromissada com o Reino de Deus²⁵.

²⁵ Texto escrito com base na obra: D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **Igreja: evangelização, serviço e transformação histórica**. Niterói: Vinde; São Paulo: Sepal, 1987.

Anotações 

EVANGELIZAÇÃO – FUNDAMENTOS BÍBLICOS

Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



Apresentamos nas páginas anteriores definições sobre Evangelismo e Evangelização, porém no início de nossa abordagem sobre os Fundamentos Bíblicos sobre a Evangelização, se faz necessário apresentar mais uma e esta será nosso ponto de partida na abordagem deste tema. A definição abaixo foi construída no Congresso sobre Evangelização, que aconteceu em Berlim no ano de 1966, oferece uma descrição prática e precisa:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28.19)

Evangelização é a proclamação do Evangelho de Cristo crucificado e ressurreto, o único redentor do homem, de acordo com as Escrituras, com o propósito de persuadir pecadores condenados e perdidos a pôr sua confiança em Deus, recebendo e aceitando a Cristo como Senhor em todos os aspectos da vida e na comunhão de sua igreja, aguardando o dia de Sua volta gloriosa.

Comentando esta definição, Russell Shedd diz que “o Evangelho é a principal mensagem das Escrituras”²⁶. E continua sua análise explicando que a Evangelização implica em persuasão. Isto é necessário, porque o homem, pecador, perdido e condenado pela ira consumidora de Deus, precisa ser convencido pela verdade do Evangelho a confiar nas promessas de Deus e a receber a Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, pelo poder do Espírito Santo.

Neste ponto, surge mais uma grande verdade – a necessidade da atuação e presença do

²⁶ SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

Anotações 

Espírito Santo no processo da Evangelização.

7 Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. 8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. 9 Do pecado, porque os homens não crêem em mim; 10 da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; 11 e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado. 12 “Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. 13 Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. 14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês. 15 Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês (João 16.7-15).

“Sem a iniciativa divina, quem seria persuadido a aceitar a Cristo como único Caminho? Quem poderá, mesmo que assim o deseje e sinta-se capaz, fazer dele o Senhor de sua vocação e de sua vida cotidiana sem o poder do Espírito Santo? Não nos podemos esquecer da Igreja, uma vez que a Bíblia é clara quando diz que ser salvo significa estar integrado à família de Deus (corpo de Cristo). A Evangelização não exige apenas o compromisso com Deus, dela faz parte também a obrigação para com os irmãos e irmãs que se amam e servem uns aos outros na Igreja. Por último, o evangelho aguarda a consumação dos tempo, quando a promessa da volta de Cristo em glória encerrará o dia da graça com o julgamento final. O estabelecimento pleno de seu Reino em poder e santidade prevalecerá sobre a face da terra (Habacuque 2.14 – “Mas a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar”)²⁷.

A Bíblia Sagrada é franca em ensinar que Deus é o Criador de todas as coisas, é o Criador do ser humano e a este criou à Sua imagem e semelhança. A criação à semelhança de Deus tinha por objetivo tornar possível a comunhão do homem com Deus. A Evangelização é o plano de Deus por meio do qual a perfeita semelhança de Deus em Cristo poderá ser implantada no homem caído. O livre arbítrio do homem existe para que ele escolha adorar ao

²⁷ SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

Anotações 

seu Criador. Quem nos favoreceu com uma explicação sobre esta questão do livre arbítrio foi Santo Agostinho, onde entendemos a partir de suas explicações que de todas as faculdades humanas, a mais importante é a vontade, pois sendo essencialmente criadora e livre, possibilita ao homem aproximar-se ou afastar-se de Deus. É nisto que reside a essência do pecado, pois para Agostinho o pecado é uma transgressão da lei divina, na medida em que a alma foi criada por Deus para reger o corpo, e o homem, fazendo mau uso do livre arbítrio, inverte essa relação, subordinando a alma ao corpo e caindo na concupiscência e na ignorância.

Ora, quando Deus pune quem peca, que outra coisa parece Ele dizer, senão isto: por que é que não usaste da vontade livre para o fim que Eu te dei, isto é, para proceder honestamente? (...) Com efeito, se o homem não dispusesse de vontade livre, tanto seria injusto o castigo como o prêmio²⁸.

Ocorre que neste estado de decadência a alma humana não pode/consegue salvação quando a busca por suas próprias forças. Embora a queda do homem seja de inteira responsabilidade do mal uso de seu livre arbítrio, este caindo em si, não tem forças suficientes para fazê-lo voltar às origens divinas, ao plano inicial de Deus. O poder e a força que conseguem que isto ocorra passa necessariamente pela atuação ativa do Espírito Santo, uma real conversão (rendição que reconheça humildemente a situação em que está e num verdadeiro arrependimento abra-se a Pessoa de Cristo), acontece em tão o novo nascimento – todo este processo deve ser o alvo da Evangelização.

Romanos 1.17-23

17 Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”. 18 Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, 19 pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. 20 Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; 21 porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. 22 Dizendo-se sábios tornaram-se loucos 23 e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

AGOSTINHO; De libero arbítrio., lb. II, cap. 1, n. 3

Anotações 

Shedd²⁹ diz que o principal objetivo do homem na criação é glorificar a Deus, Seu Criador. Se assim não for, surge a pergunta: Que utilidade terá para Deus o homem que nega com a vida e com os lábios a razão por que Deus lhe deu o sopro da existência?

Como portador da imagem divina, o homem é capaz de compreender inteligentemente a Palavra de Deus e de atender a ela de modo racional. Ele é capaz de obedecer a Deus e de servi-lo. Pode louvá-Lo e honrá-Lo. À medida que o faz, o propósito para que foi criado é alcançado. Por meio da Evangelização, Deus busca restaurar pecadores “inúteis” direcionando-os para o objetivo original que Ele lhes reservara no momento de sua criação.

O homem pecador desviou-se do propósito central da criação divina ao buscar em outros homens (ou em coisas) sua própria glória, e não a glória de Deus, como denuncia Jesus:

43 Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. 44 Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único? (João 5.43,44).

É o amor de Deus que sustenta a Evangelização, Deus em Sua misericórdia busca os homens para expressar Seu amor e compaixão. Em I João 4.8, lemos que “Deus é amor”, isso significa, como nos diz C. S. Lewis, que Deus “não pode deixar de oferecer o seu dom de amor ao homem transgressor”³⁰.

João (3.16,17) registra *“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele”*, esta verdade que é tão falada corre o risco constante de que perca o seu impacto, de tanto ser repetida, muitas vezes parece que já não percebemos a profundidade da mensagem de que o amor de Deus é de tal modo incompreensível, que nos oferece o melhor dom que Deus tem para nos dar.

²⁹ SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

³⁰ LEWIS, C. S. **Os quatro amores**. (1960), Tradução de Paulo Salles. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Anotações 

Vincent Cheung em seu artigo “**A abordagem bíblica para o Evangelismo**”³¹ diz que “o evangelismo deveria usualmente ser feito pregando-se todo o conselho de Deus, ao invés de se usar o método ‘relâmpago’, tão comum hoje em dia. O evangelismo é muito mais um ministério de ‘ensino’ (conforme, Mateus 28.19-20 – “19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”), de forma que quando há tempo, uma pessoa deve definitivamente seguir o procedimento de Paulo em Atos 19.8-10”,

8 Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus. 9 Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano. 10 Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor.

No mesmo raciocínio, escreve J. I. Packer, evangelismo deve ser concebido como um empreendimento de longo alcance de ensino e instrução paciente, no qual os servos de Deus procuram simplesmente ser fiéis na entrega da mensagem do Evangelho e aplicando-a as vidas humanas, e deixar ao Espírito de Deus trazer os homens à fé através desta mensagem, da sua própria forma e na sua própria velocidade³².

Packer reforça a tese sobre a importância fundamental do testemunho de vida, parece-nos o melhor método, o mais significativo, algo que nos faz lembrar do texto de Atos 2.42-47,

42 Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. 43 Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. 44 Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. 45 Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. 46 Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, 47 louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

³¹ CHEUNG, Vincent – artigo: “**A abordagem bíblica para o Evangelismo**”. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Fonte: <www.monergismo.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

³² PACKER, J. I. **A Quest for Godliness**. Crossway, pp. 163-164 (fonte: <www.monergismo.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.)

Anotações 

Todavia, se não há tempo para um ensino mais detalhado, uma proclamação que leve a pessoa a ser ministrada e acompanhada a ponto de formar ali um discípulo de Cristo (pela via do discipulado), cremos que pode haver uma “obra rápida”, como registra o fascinante episódio de Atos 8.26-39,

26 Um anjo do Senhor disse a Filipe: “Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza”. 27 Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e, 28 de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías. 29 E o Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a”. 30 Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: “O senhor entende o que está lendo?” 31 Ele respondeu: “Como posso entender se alguém não me explicar?” Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado. 32 O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro, e como cordeiro mudo diante do tosquiador, ele não abriu a sua boca. 33 Em sua humilhação foi privado de justiça. Quem pode falar dos seus descendentes? Pois a sua vida foi tirada da terra”. 34 O eunuco perguntou a Filipe: “Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?” 35 Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus. 36 Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: “Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?” 37 Disse Filipe: “Você pode, se crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. 38 Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou. 39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho.

Há uma tremenda necessidade de evangelismo hoje, o chamado que o Senhor Jesus nos fez tem que acontecer. E isso não quer dizer que temos que nos limitar a, por exemplo, distribuição de folhetos, estes que às vezes nem entregamos a uma pessoa, simplesmente, de forma “secreta”, colocamos em algum lugar para que alguém pegue, nem somos contra isso, mas não é só isto que deve refletir nossa participação na evangelização. Como também não podemos nos prender em enviar e-mails com “mensagens” para todas as caixas postais possíveis e entendermos que nossa evangelização foi feita ou ficar esperando pelos nossos líderes (alguns dizem que evangelizar é tarefa de pastores, são pagos para isso!) ou ainda, ficarmos esperando resultados de programas de televisão. Isto é pouco e se prova muito

Anotações 

pouco produtivo. O que de fato precisamos é mudar nosso estilo de vida, permitir que o Espírito Santo nos transforme e que nossa vida aponte para uma nova realidade, mostre a presença atuante de Cristo em nós.

Gary North escreveu que tendo trazido as pessoas ao reino de Deus por meio da conversão, Deus então pede que elas comecem a fazer diferença no mundo. Ele não quer dizer que eles deveriam gastar o dia e noite distribuindo folhetos ou o equivalente a isso; Ele quer dizer que eles deveriam reformar suas vidas, família e seu andar diário diante d'Ele e dos homens. O evangelismo ensina as pessoas a obedecer à lei de Deus, por meio da capacitação do Espírito Santo de Deus. Evangelismo significa obediência. Essa é a mensagem de Jesus: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14.15). Ele também disse: Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele (João 14.21)³³.

EVANGELIZAÇÃO E A GRAÇA DE DEUS


Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



Russell Shedd diz que “o amor é o incentivo, a graça é a consequência prática. Depois de descrever a condição de impotência do pecador, morto em seus delitos e pecados e totalmente dominado pelo príncipe deste mundo”³⁴, o apóstolo Paulo acrescenta: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo [...]. Porque pela graça

³³ Gary North. Artigo: “**A Grandeza da Grande Comissão**”. Fonte: <www.monergismo.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

³⁴ SHEDD, Russell P. Fundamentos Bíblicos da Evangelização. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996, p. 20.

Anotações 

sois salvos[...]" (Efésios 2.1,5).

Graça é favor imerecido. É o que Deus fez por cada um de nós pecadores impulsionado por Seu grande amor e eterna misericórdia.

Quando saímos a proclamar as boas novas de salvação por todo o mundo, cumprimos o desejo supremo de Deus de se tornar conhecido e, conseqüentemente, louvado. A Palavra de Deus aponta que é especificamente como Deus de graça que Ele espera ser conhecido.

O caráter glorioso de Sua eterna e soberana graça é o que deve evocar o louvor dos redimidos em todos os lugares (Apocalipse 5.13), como fazem os seres angélicos (Apocalipse 5.12).

Quando a graça muda em 180 graus o rumo da vida de um homem, de modo que ele passa a buscar aquilo que desprezava, afastando-se do que desejava ardentemente, ficamos face a face com o propósito evangelístico de Deus. Charles Darwin, autor de A origem das espécies, obra de grande influência em que sustenta a teoria da evolução, observou a conversão de um bêbado imprestável. Ele reconheceu prontamente que nenhuma ciência ou tecnologia em todo o mundo poderia ter realizado a mudança que presenciou. A graça restaura a nobreza perdida e inculca a responsabilidade. Como disse, depois de longo sofrimento, a mulher de um alcoólatra convertido: "Sei muito pouco sobre a transformação da água em vinho; mas sei muita coisa sobre a transformação do vinho em mobília e em comida"³⁵.

O Cristianismo prega a restauração com Deus, significando a restauração da autoridade do homem, governada pela lei, sobre o mundo todo. Mas sem redenção, e sem obediência à lei bíblica, Deus sabe que os homens não podem exercer um domínio justo. Assim, por graça, Ele preparou um caminho de restauração. Esse é o evangelho salvador e curador de Jesus Cristo. Nada deve ser excluído da cura de Cristo: nem a família, Estado, negócio, educação e muito menos a Igreja institucional. A salvação é aquilo que cura as feridas infligidas pelo pecado: cada tipo de ferida e cada tipo de pecado. É por isso que a Grande Comissão foi dada: capacitar a humanidade a retornar ao serviço fiel sob Deus e sobre a criação. A salvação de Deus nos traz de volta a Seu propósito original.

³⁵ SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996, p. 20.

Anotações 

A TEOLOGIA DA EVANGELIZAÇÃO

As boas novas proclamadas na Evangelização é o que Deus preparou como solução para o homem perdido/morto em seus delitos e pecados. Desde o princípio, quando o pecado (desobediência) entrou no mundo, Deus deixou claro que Satanás não teria a palavra final.

A Bíblia Sagrada traz em suas páginas a narrativa da história da salvação, apresenta de forma contundente a resposta divina à maldade do homem por meio de ações e convites redentores.

A Teologia da Evangelização aponta para uma verdade inquestionável – Jesus Cristo é o único caminho para a salvação. João registrou as palavras de Jesus: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”* (João 14.6), não é um caminho e sim O caminho. O apóstolo Paulo instruindo a Timóteo é veemente (I Timóteo 2.3-6):

3 Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, 4 que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. 5 Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, 6 o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo.

Esta centralidade na Pessoa de Jesus Cristo aparece também na pregação de Pedro no Sinédrio quando diz: *“Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos”* (Atos 4.12).

A Teologia da Evangelização é clara em afirmar que Jesus Cristo é o único e suficiente mediador, único caminho, Salvador eficaz, e que não há nenhum outro caminho, nem outro mediador ou filosofia, religião ou sistema que leve uma pessoa ao encontro do Deus verdadeiro.

O professor Hermisten M. P. Costa³⁶, em seu livro sobre a **Teologia da Evangelização**, diz que “Evangelizar é Cristo por Ele mesmo” e enfatiza que uma visão defeituosa da Pessoa e obra de Cristo determina a existência de uma “teologia” divorciada da plenitude da revelação

³⁶ COSTA, Hermisten M. P. **Breve Teologia da Evangelização**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996, p. 1.

Anotações 

bíblica. Cristo, por Ele mesmo, envolve o limite do que foi revelado e o desafio do que nos foi concedido. O Evangelho, diz Costa, é bem mais do que o seu sentido literal nos mostra. “Boas novas” é aquilo que é prometido no Antigo Testamento atingiu o seu clímax: o prometido se cumpriu.

Ainda na questão da Teologia da Evangelização, temos o Dr. Augustus Nicodemus que apresenta em seu artigo **“Restaurando a Teologia da Evangelização”** questionamentos que precisam ser analisados, pois apresenta ali preocupações pertinentes, especialmente no que se refere a velha problemática envolvendo teologia e prática e no tema evangelização fica claro a dificuldade que muitas pessoas e até denominações em seus projetos evangelísticos tem de perceber a necessidade de “misturá-las”, ou seja, não se pode separar uma coisa da outra, é neste sentido que escreve o autor:

Na verdade, existe uma relação inseparável entre teologia e prática; nós não podemos desassociar as duas coisas. Toda verdadeira teologia deveria desembocar em alguma atividade prática da igreja, particularmente na área de evangelização e missões. E toda verdadeira evangelização e obra missionária têm um arcabouço teológico, se nós vamos ao mundo anunciar alguma coisa, temos que ter alguma coisa pra anunciar. Que mensagem vamos levar, o que vamos dizer às pessoas? Então não podemos separar a teologia da missão da igreja; na verdade, a teologia, a concatenação das idéias, o arcabouço doutrinário, isso é o esqueleto em cima do qual se monta a ação da igreja. Se a ação da igreja, ação missionária, evangelística, não tiver um embasamento sólido nas Escrituras, ela se torna simplesmente ativismo ou uma tentativa de fazer coisas sem que se tenha uma razão por trás, uma motivação, um alvo, uma fundamentação bíblica. Eu penso que esse é, provavelmente, um dos maiores problemas que nossa igreja enfrenta hoje. Porque nos preocupamos muito com a questão de estratégias e métodos. E se fossemos perguntar qual é a teologia missionária ou evangelística da nossa igreja, teríamos que ficar em silêncio como resposta³⁷.

Sem aprofundar mais as questões da teologia da evangelização, precisa ficar claro que não há evangelismo, nem evangelização sem o trabalho e a direção do Espírito Santo. No entanto, podemos notar que o Espírito Santo trabalha conosco como seres humanos, com inteligência e coopera conosco.

³⁷ Artigo: **“Restaurando a Teologia da Evangelização”** do Dr. Rev. Augustus Nicodemus Lopes. Fonte: <www.monergismo.br>. Acesso em: 11 Abr. 2011.

Anotações 

EVANGELIZAÇÃO E O ESPÍRITO SANTO

Quando se trata do assunto Evangelização uma grande preocupação é no que se refere às questões como métodos, estratégias etc., mas o que precisa ser muito bem entendido é que toda a ação evangelística, necessariamente precisa da liderança do Espírito Santo, da instrumentalidade que Ele proporciona. Quando olhamos para as narrativas bíblicas, especialmente no Novo Testamento e estudamos a movimentação evangelística, perceberemos a utilização de recursos materiais, porém as pessoas envolvidas no evangelismo estavam revestidas do Espírito Santo para a obra que estavam desempenhando.

De uma forma prática, apresentamos aqui alguns elementos que se fazem necessários na conscientização do evangelista para que de fato compreenda a importância da dependência do Espírito Santo para efetuar a “obra de um evangelista” (II Timóteo 4.5).

1. Num primeiro aspecto, aquele(a) que evangeliza precisa ter a consciência da presença do Espírito Santo em sua vida. Em Atos 2.1-13 relata-se a vinda do Espírito Santo, para ficar para sempre conosco, conforme a promessa. E mais, o Espírito Santo nos dá intrepidez para proclamar o Evangelho. “Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus” (Atos 4.31).
2. Em Atos 1.8 temos a grande promessa: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Ser testemunha de Cristo, evangelizar, fazer discípulos, são atividades especiais que exigem poder especial. Só o Espírito Santo providencia este poder e se o cristão já O recebeu, com certeza já tem também Seu poder. Este poder é para ser testemunha, em qualquer tempo, diante de qualquer situação, recebeu este poder para testemunhar da salvação que há em Cristo.
3. O Espírito Santo é o que direciona, guia o evangelista em toda a verdade (João 16.13 – “Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade...”). Guia também nos empreendimentos evangelísticos e missionários, como, por exemplo, o registro de Atos 16.6-10 – “6 Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia. 7 Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu. 8 Então, contornaram a Mísia e desceram a Trôade. 9 Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: “Passe à Macedônia e ajude-nos”. 10 Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar

Anotações 

o evangelho”. O Espírito Santo deve nos guiar no dia-a-dia da evangelização. É preciso aprender a depender do Espírito em tudo o que nos dispomos a fazer.

4. Há um outro aspecto que precisa ser levado em conta. O trabalho do Espírito Santo na vida do perdido, do não salvo. João 16.8 registra as palavras de Jesus falando sobre o Espírito Santo, “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”. E isto é fundamental. O apóstolo Paulo descreve a dificuldade do homem em reconhecer as coisas do Espírito, I Coríntios 2.14 – “Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente”. O Espírito santo então trabalha instrumentalizando o cristão, o evangelista, pois este compreende as coisas do Espírito Santo.

Oferecemos, abaixo, uma transcrição da obra de Damy Ferreira³⁸ especificamente no que se refere ao papel do Espírito Santo no processo de evangelização.

1. O Espírito Santo “abre” o interesse:

Uma linda passagem bíblica neste sentido é a de Atos 16.14, que diz que “[...] o Senhor *lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia*”. O evangelista precisa dessa ajuda, sem o que não haverá resultado. Nota-se, mais uma vez, que o Espírito Santo trabalha com o entendimento das pessoas.

2. A compreensão das Escrituras:

O Espírito Santo abre às pessoas a capacidade para crer nas Escrituras. Não há evangelização, e muito menos evangelismo, sem o trabalho da Palavra de Deus. Em Lucas 24.45, Jesus abriu o entendimento dos discípulos para compreenderem as Escrituras. E essa compreensão precisa vir. Ênfase este assunto porque há muita gente trabalhando num evangelismo meramente emocional, e a emoção³⁹ não é tudo; a razão precisa estar presente no processo.

Em Bereia, muitos judeus foram examinar nas Escrituras a mensagem que Paulo e Silas pregavam, para ver “se estas coisas eram assim” (Atos 17.11). É o trabalho mental de confronto,

³⁸ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 82.

³⁹ Alguém um dia disse: “as emoções não me levam a Deus, mas quando estou em Deus, me emociono”.

Anotações 

comparação, para levar ao juízo de valores e à compreensão.

Ricardo Barbosa escreve algo que nos ajuda a compreender este aspecto:

Crer é um ato de fé, uma resposta que damos à revelação de Deus através de sua Palavra e do seu Filho Jesus Cristo. É um ato que envolve mais do que a razão e o conhecimento porque, em se tratando da fé cristã, é a crença numa verdade que nos é dada, vem de fora de nós e envolve os grandes mistérios do poder e da manifestação divina. A fé cristã é, ao mesmo tempo, imanente e transcendente, envolve a vida e a fidelidade a Cristo, como também envolve as promessas e verdades que transcendem os limites da ciência e da razão⁴⁰.

3. O trabalho de persuasão:

Em João 16.7-11, vemos que o Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Portanto, no processo de persuasão, não vale a mera técnica do ser humano. Por argumentos humanos, por exemplo, jamais alguém se convencerá de que é pecador. A alegação mais comum é: “Todo mundo faz assim”, ou “Isto é aceito pela sociedade”. Mas quando o Espírito Santo toca na mente do pecador, aí ele chora os seus pecados. Nesse processo, o Espírito Santo trabalha dos dois lados: do lado do evangelista, dando-lhe a maneira como argumentar, e no pecador, ajudando-o a “decodificar” a mensagem e a quebrantar-se pela convicção dos seus pecados.

Nesse processo, o Espírito Santo trabalha com respeito à liberdade da pessoa. Por isso, a pessoa precisa aceitar a mensagem. No Novo Testamento notamos que os resultados se efetivam quando as pessoas recebem de bom grado a “sua palavra” (Atos 2.41).

Depois de persuadido, o pecador aceita ou rejeita. Se aceita, dá-se o arrependimento. Diante do desejo do pecador de “mudar de mente”, o Espírito Santo opera no pecador. O arrependimento não é um processo de manobras psicológicas, de mudar a mente por educação ou outro processo humano qualquer, mas é uma operação do Espírito Santo. O evangelista joga na mente do pecador a “palavra viva” e o Espírito Santo se encarrega da operação necessária à

⁴⁰ BARBOSA, Ricardo. **Conversas no Caminho**. – Curitiba: Encontro, 2008.

Anotações 

mudança (I Pedro 1.23-25).

Com isso, voltamos ao início das exposições aqui feitas: é a concessão do dom do Espírito Santo, que todo crente deve obter (Atos 2.37-41).

37 Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?” 38 Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. 39 Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar”. 40 Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: “Salvem-se desta geração corrompida!” 41 Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

Também tratando do assunto da Evangelização e o Espírito Santo, temos um artigo de Ronaldo Lidório⁴¹ que nos ajuda na compreensão. Primeiro porque nos traz notícias (dados) sobre a expansão do evangelismo e depois, questões importantes para contribuir com nosso estudo. Segue o artigo na íntegra:

Neste artigo pensaremos juntos sobre a relação do Espírito Santo com a obra missionária, a clara ligação entre Sua manifestação em Atos 2 e Atos 13 e a promoção da evangelização aos de perto e aos de longe.

Se olharmos o panorama mundial da Igreja Evangélica perceberemos que o crescimento evangélico foi 1.5 % maior que o Islã na última década. O Evangelho já alcançou 22.000 povos nestes últimos 2 milênios. Temos a Bíblia traduzida hoje em 2.212 idiomas. As grandes nações que resistiam o Evangelho estão sendo fortemente atingidas pela Palavra, como é o caso da Índia e China, que em breve deverão hospedar a maior Igreja nacional sobre a terra. Um movimento missionário apoiado pela Dawn Ministry plantou mais de 10.000 igrejas-lares no Norte da Índia na última década, em uma das áreas tradicionalmente mais fechadas para a evangelização. No Brasil menos evangelizado como o sertão nordestino, o norte ribeirinho e indígena, e o sul católico e espírita, vemos grandes mudanças na última década, com nascimento de novas igrejas, crescimento da liderança local e um contínuo despertar pela evangelização. No Brasil urbano a Igreja cresceu 267% nos últimos 10 anos. Apesar dos diversos problemas relativos ao crescimento e algumas questões de sincretismo que são preocupantes no panorama geral, vemos que o Evangelho tem entrado nos condomínios de luxo de São Paulo e nos

⁴¹ Artigo: “O Espírito Santo e Missões” de Ronaldo Lidório. Fonte: <www.ronaldo.lidorio.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

Anotações 

vilarejos mais distantes do sertão, colocando a Palavra frente a frente com aquele que jamais a ouvira antes. Há um forte e crescente processo de evangelização no Brasil.

Duas perguntas poderiam surgir perante este quadro: qual a relação entre a expansão do Evangelho e a pessoa do Espírito Santo? E quais os critérios para uma Igreja, cheia do Espírito, envolver-se com a expansão do Evangelho do Reino?

Em uma macro-visão creio que esta relação poderia ser observada em três áreas distintas, porém, inter-relacionadas: a essência da pessoa do Espírito e Sua função na Igreja de Cristo; a essência da pessoa do Espírito e Sua função na conversão dos perdidos; e por fim a clara ligação entre os avivamentos históricos e o avanço missionário.

A essência da Pessoa do Espírito e Sua função na Igreja de Cristo:

Em Lucas 24, Jesus promete enviar-nos um consolador, que é o Espírito Santo, e que viria sobre a Igreja em Atos 2 de forma mais permanente. Ali, a Igreja seria revestida de poder. O termo grego utilizado para “consolador” é “*parakletos*” e literalmente significa “estar ao lado”. É um termo composto por duas partículas: a preposição “para” - ao lado de - e ‘*kletos*’ do verbo “*kaleo*” que significa chamar. Portanto, vemos aqui a Pessoa do Espírito, cumprimento da promessa, habitando a Igreja, estando ao seu lado para o propósito de Deus.

Segundo John Knox, a essência da função do Espírito Santo é estar ao lado da Igreja de Cristo, fazê-la possuir a Face de Cristo e espalhar o Nome de Cristo. Nesta percepção, o Espírito Santo trabalha para fazer a Igreja mais parecida com seu Senhor e fazer o nome do Senhor da Igreja conhecido na terra.

A essência da Pessoa do Espírito e Sua função na conversão dos perdidos:

Creemos que é o Espírito Santo quem convence o homem do seu pecado. O homem natural sabe que é pecador, porém apenas com a intervenção do Espírito ele passa a se sentir perdido. Há uma clara, e funcional, diferença entre sentir-se pecador e sentir-se perdido. Nem todo homem convicto de seu pecado possui consciência de que está perdido, portanto, necessitado de redenção. Se o Espírito Santo não convencer o homem do pecado e do juízo, nossa exposição da verdade de Cristo não passará de mera apologia humana.

Anotações 

A Igreja plantada mais rapidamente em todo o Novo Testamento foi plantada por Paulo em Tessalônica. Ali, o apóstolo pregava a Palavra aos sábados nas sinagogas e durante a semana na praça e o fez durante três semanas, nascendo ali uma Igreja. Em I Tessalonicenses (1.5) Paulo nos diz que o nosso Evangelho não chegou até vos tão somente em palavra (*logia*, palavra humana) mas, sobretudo em poder (*dinamis*, poder de Deus), no Espírito Santo e em plena convicção (*pleroforia*, convicção de que lidamos com a verdade).

O Espírito Santo é destacado aqui como um dos três elementos que propiciou o plantio da Igreja em Tessalônica. Sua função na conversão dos perdidos, em conduzir o homem à convicção de que é pecador e está perdido, sem Deus, em despertar neste homem a sede pelo Evangelho e atraí-lo a Jesus é clara. Sem a ação do Espírito Santo a Evangelização não passaria de apologia humana, de explicações espirituais, de palavras lançadas ao vento, sem público, sem conversões, sem transformação.

A clara ligação entre os avivamentos históricos e os movimentos missionários:

Se observarmos os ciclos de avivamentos perceberemos que a proclamação da Palavra torna-se uma consequência natural desta ação do Espírito. Vejamos:

- Fruto de um avivamento, a partir de 1730 John Wesley, durante 50 anos, pregou cerca de três sermões por dia, a maior parte ao ar livre, tendo percorrido 175.000 km a cavalo pregando 40.000 sermões ao longo de sua vida.
- Fruto de um avivamento, em 1727 a Igreja moraviana passa a enviar missionários para todo o mundo conhecido da época, chegando ao longo de 100 anos enviar mais de 3.600 missionários para diversos países.
- Fruto de um avivamento, em 1784, após ler a biografia do missionário David Brainard, o estudante William Carey foi chamado por Deus para alcançar os Indianos. Após uma vida de trabalho conseguiu traduzir a Palavra de Deus para mais de 20 línguas locais e sua influência permanece ainda hoje.
- Fruto de um avivamento, em 1806 Adoniram Judson tem uma forte experiência com Deus e se propõe a servir a Cristo, indo depois para a Birmânia, onde é encarcerado e perseguido durante décadas, mas deixa aquele país com 300 igrejas plantadas e mais de 70 pastores.

Anotações 

Hoje, Myamar, a antiga Birmânia, possui mais de 2 milhões de cristãos.

- Fruto de um avivamento, em 1882 Moody pregou na Universidade de Cambridge e 7 homens se dispuseram ao Senhor para a obra missionária e impactaram o mundo da época. Foram chamados “os 7 de Cambridge”, que incluía Charles Studd (sua biografia publicada no Brasil chama-se “O homem que obedecia”). Foi para a África, percorreu 17 países e pregou a mais de meio milhão de pessoas. Fundou A Missão de Evangelização Mundial (WEC International) que conta hoje com mais de 2.000 missionários no mundo.
- Fruto de um avivamento, em 1855, Deus falou ao coração de um jovem franzino e não muito saudável para se dispor ao trabalho transcultural em um país idólatra e selvagem. Vários irmãos de sua igreja tentavam dissuadi-lo dizendo: “para que ir tão longe se aqui na América do Norte há tanto o que fazer?” Ele preferiu ouvir a Deus e foi. Seu nome é Simonton (1833-1867) que veio ao nosso país e fundou a Igreja Presbiteriana do Brasil.
- Fruto de um avivamento, em 1950 no Wheaton College cerca de 500 jovens foram chamados para a obra missionária ao redor do mundo. E obedeceram. Dentre eles estava Jim Elliot que foi morto tentando alcançar a tribo Auca na Amazônia em 1956. A partir de seu martírio houve um grande avanço missionário em todo o mundo indígena, sobretudo no Equador. Outro que ali também se dispôs para a obra missionária foi o Dr. Russel Shedd que é tremendamente usado por Deus em nosso país até o dia de hoje.

Tendo em mente, nesta macroestrutura, os três níveis de relação entre o Espírito Santo e as Missões, podemos observar alguns valores bíblicos sobre este tema, revelados em Atos 2, durante o Pentecoste.

Anotações 

O Pentecoste e as Missões:

Fonte: LE VENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



O Espírito Santo é a Pessoa central no capítulo 2 de Atos e Lucas é justamente o autor sinóptico que mais fala sobre Ele utilizando expressões como “ungido” pelo Espírito, ou “poder” do Espírito ou ainda “dirigido” pelo Espírito (Lucas 3.21; 4.1, 14, 18) demonstrado que na teologia Lucana o Espírito Santo era realmente o “*Parakletos*” que viria.

O Pentecoste, dentre todas as festas judaicas, era, segundo Julius, o evento mais frequentado e acontecia sob clima de reencontros, já que judeus que moravam em terras distantes empreendiam nesta época do ano longas jornadas para ali estar no quinquagésimo dia após a páscoa.

Chegamos ao momento do Pentecoste. Fenômenos estranhos aos de fora e incomuns à Igreja aconteceram neste momento e a Palavra os resume falando sobre um som como “vento impetuoso” (no grego “*echos*”, usado para o estrondo do mar); “línguas como de fogo” que pousavam sobre cada um, “ficaram cheios do Espírito Santo” e começaram a falar “em outras línguas”. Lucas fecha a descrição do cenário com a expressão no verso 4: “*segundo o Espírito lhes concedia*”.

Outras línguas. O texto no versículo 4 utiliza os termos **eterais glossais** para afirmar que eles falaram em outras *glosse*, “línguas”, expressão usada para línguas humanas, idiomas.

Mas, a fim de não deixar dúvidas, no versículo 8, o texto nos diz que cada um ouviu em sua “própria língua” usando aqui o termo **dialekto** que se refere aos dialetos ali presentes. As línguas faladas, e ouvidas, portanto eram línguas humanas e não línguas angelicais, neste

Anotações 

texto em particular, no Pentecoste. Mas onde ocorreu o milagre? Naquele que falou ou nos ouvidos dos que ouviram? É possível que tenha sido nos ouvidos dos que ouviram, pois a mensagem, pregada, foi compreendida **idia dialekto** - no próprio dialeto de cada um. O certo, porém, é que Deus atuou sobrenaturalmente a fim de que a mensagem do Cristo vivo fosse compreendida, clara e nitidamente, por todos os ouvintes.

Em meio a este momento atordoante (vento, fogo, som, línguas) o improvável acontece. Aquilo que seria apenas uma festa espiritual interna para 120 pessoas chega até as ruas. O caráter missiológico do Evangelho é exposto. O Senhor com certeza já queria demonstrar desde os primeiros minutos da chegada definitiva do Espírito sobre a Igreja que este poder – *dinamis* de Deus - não havia sido derramado apenas para um culto cristão restrito, a alegria íntima dos salvos ou confirmação da fé dos mártires.

O plano de Deus incluía o mundo de perto e de longe em todas as gerações vindouras e nada melhor do que aquele momento do Pentecoste quando 14 nações, ali presentes e, no meio desta balbúrdia da manifestação de Deus, cada uma – miraculosamente – passou a ouvir o Evangelho em sua própria língua.

Era o Espírito Santo mostrando já na Sua chegada para o que viria: conduzir a Igreja a fazer Cristo conhecido na terra. Em um só momento, Deus fez cumprir não apenas o “recebereis poder”, mas também o “sereis minhas testemunhas”. A Igreja revestida nasceu com uma missão: testemunhar de Jesus.

Daí muitos se convertem e a Igreja passa de 120 crentes para 3.000, e depois 5.000. Não sabemos o resultado daqueles representantes de 14 povos voltando para suas terras com o Evangelho vivo e claro, em sua própria língua, mas podemos imaginar o quanto o Evangelho se espalhou pelo mundo a partir deste episódio. Certamente, o primeiro grande movimento de impacto transcultural da Igreja revestida.

No verso 37 lemos que, após o sermão de Pedro, em que anuncia Cristo, “ouvindo eles estas

Anotações 

coisas, compungiu-se-lhes o coração” e o termo usado aqui para compungir vem de *katanusso*, usado para uma “forte ferroadá” ou ainda “uma dor profunda que faz a alma chorar”. A Palavra afirma que “naquele dia foram acrescentadas quase três mil almas”. O Espírito Santo usando o cenário do Pentecoste para alcançar homens de perto e de longe.

Podemos retirar daqui algumas conclusões bem claras. Uma delas é que a presença do Espírito Santo leva a mensagem para as ruas, para fora do salão. Desta forma é questionável a maturidade espiritual de qualquer comunidade cristã que se contente tão somente em contemplar a presença do Senhor. A presença do Espírito, de forma genuína, incomoda a Igreja a sair de seus templos e bancos. A não se contentar tão somente com uma experiência cúltica aos domingos. A procurar, com testemunho Santo e uso da Palavra de Deus, fazer Cristo conhecido aos que estão ao seu redor.

Havia naquele lugar, ouvindo a Palavra de Deus por meio de uma Igreja revestida de Poder pelo Espírito Santo, homens de várias nações distantes, judaizantes, além de judeus de perto, que moravam do outro lado da rua. De terras distantes, o texto, Atos 2.9 a 11, registra que havia “nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus”. Uma Igreja revestida do Espírito deve abrir seus olhos também para os que estão longe, além barreiras, além fronteiras, nos lugares improváveis, onde Cristo gostaria que fôssemos.

Que efeitos objetivos na construção do caráter da Igreja produziu a presença marcante e transformadora do Espírito?

A ação do Espírito Santo não produz uma Igreja enclausurada:

Esta Igreja cheia do Espírito Santo passa a crescer onde está e em Atos 8 o Senhor a dispersa por todos os cantos da terra. E diz a Palavra que, “os que eram dispersos iam por toda parte

Anotações 

pregando a Palavra”. Vicedon nos ensina que uma Igreja cheia do Espírito é uma Igreja missionária, proclamadora do Evangelho, conduzida para as ruas.

A ação do Espírito Santo não produz uma Igreja segmentada:

Após a ação do Espírito sobre os 120, depois 3.000, depois 5.000, não houve segmentação, divisão, grupinhos na comunidade. Certamente, eles eram diferentes. Alguns preferiam adorar a Deus no templo, outros de casa em casa. Alguns mais formais, judeus e judaizantes, outros bem informais, gentios. Alguns haviam caminhado com Jesus. Outros não o conheceram tão de perto. Mas esta Igreja possuía um só coração e alma, como resultado direto do Espírito Santo. Competições, segmentações, grupinhos, são, portanto, uma clara demonstração de carnalidade e necessidade de busca de quebrantamento e entrega a ação do Espírito na vida da Igreja.

A ação do Espírito Santo não produz uma Igreja autocentrada:

Certamente, uma Igreja que havia experimentado o poder de Deus, de forma tão próxima e visível, seria impactada pelo sobrenatural. Porém, quando a ação sobrenatural é conduzida pelo Espírito Santo à única pessoa que se destaca é Jesus, a única Pessoa exaltada é Jesus, a única que aparece com louvores é Jesus. Esta Igreja que experimentou o Espírito no Pentecoste passa, de forma paradoxal, a falar menos de sua própria experiência e mais da pessoa de Cristo. O egocentrismo eclesiástico não é compatível com as marcas do Espírito.

Creio, assim, que nossa herança provinda do Pentecoste precisa nos levar a sermos uma Igreja nas ruas (não enclausurada), uma Igreja Cristocêntrica com amor e tolerância entre os irmãos (não segmentada ou partidária), uma Igreja cuja bandeira é Cristo, não ela mesma (não egocêntrica), e por fim uma Igreja proclamadora, que fala de Cristo perto e longe. Que as marcas do Pentecostes continuem a se manifestar entre nós.

Anotações 

Refleta!

15 E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. 16 Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. 17 Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”. 19 Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus. 20 Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam. (Marcos 16.15-20).

EVANGELIZAÇÃO, A ÊNFASE DA IGREJA CRISTÃ

Billy Graham, no prefácio de uma das obras escritas por sua equipe, diz que “evangelismo não deveria ser visto como o principal ministério da igreja, nem como ministério opcional [...] mas evangelismo deveria ser o pico da prioridade no ministério local”.

Nesta mesma obra, em outro momento, é ainda mais incisivo: “evangelismo é a missão central da igreja. Sem ele, os crentes tornam-se introspectivos com falta de propósito; o crescimento espiritual fica estagnado, o culto se torna superficial, e o egoísmo sufoca o espírito de dar (compartilhar)”.¹

Mesmo sabendo disso, pode surgir uma pergunta: por que temos tanta dificuldade em evangelizar?

¹ **Crusade Evangelism and the Local Church.** Sterling W. Huston – World Wide – A ministry of the Billy Graham Association, Minneapolis, Minnesota, p. 67.

Anotações 

Para “tentar” responder a esta pergunta, vou apresentar 3 aspectos que considero importantes para uma reflexão:

I- Evangelizar, o que é isso?


Embora esse assunto seja apresentado mais a frente em nossos estudos, antecipo aqui este aspecto que considero fundamental para quem se coloca diante do desafio da Evangelização – o entendimento do chamado. É indispensável entender com clareza o que significa evangelizar, isso porque, se faz necessário sabermos bem para quê fomos chamados (comissionados). Não basta falar sobre, ou tratar esse tema como se fosse algo que todos dominam. Não adianta ficarmos colocando a Evangelização como tema de reuniões em nossas agendas litúrgicas, precisamos sim, evangelizar de fato, pois Evangelizar é uma ação². Alguém disse que evangelizar poderia ser definido como “um mendigo dizer a outro mendigo onde conseguir alimento”.

É então a ação de comunicar o Evangelho, visando levar Jesus aos perdidos para que sejam salvos, por Seu amor e graça.

Tem como objetivo levar às pessoas a conhecerem o plano de Deus para que possam ser salvas; impulsioná-las à aceitação de Jesus Cristo como Filho de Deus, Salvador e Senhor, e integrá-los à vida cristã.

Quando Deus nos chama a “evangelizar”, Ele quer dizer que devemos contar as “boas novas” ao mundo, contá-las na verdade, pois não são novas fáceis, ou novas baratas, mas “boas novas”. As “boas novas” consistem em declarar que Jesus Cristo em amor entregou-Se para a remissão de nossos pecados e hoje, abrindo nosso coração a Ele, temos paz com Deus, (Romanos 5.1 – Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo).

² A ação de ir. Marcos 16.15,16 – “15 E disse-lhes: “Ide (indo) pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. 16 Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado”.

Anotações 

II- O que envolve o Evangelizar?

Em segundo lugar, creio que muitas vezes não estamos atentos para dois aspectos que envolvem a ação de evangelizar.

1º) ENVOLVE AMAR. Amar a Deus e a Sua Palavra. É Deus quem nos manda evangelizar e é a Sua Palavra que nos orienta em como fazer isso. Mas vai além, evangelizar pressupõe amar ao próximo, se importar com ele. Preocupar-se com a vida dessa pessoa no agora e nas questões da eternidade. O amor deve ser o combustível, deve ser o que nos impulsiona.

Deus fez tudo isso. Nos amou. Importou-se conosco, preocupou-se com nossa vida hoje e na eternidade, Ele evangelizou, o Seu grande amor fez tudo isso. Ele nos deu o exemplo:

João 3.16-18

16 Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. 18 Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.

2º) ENVOLVE CRER. Quem evangeliza mostra que realmente creu nas Palavras de Cristo, levou a sério Suas recomendações, Suas ordenanças. Quem evangeliza mostra que os textos bíblicos são para serem vividos, praticados, cumpridos. Não são teoria religiosa e sim informações práticas que exigem nosso envolvimento. Envolve crer, por exemplo, que o inferno existe para todos aqueles que morrem sem confessarem a Jesus como Senhor e Salvador. Que a cruz de Cristo e, todo o seu significado, simboliza uma ponte que nos dá acesso ao Pai. Envolve crer que Deus em Jesus estava reconciliando o mundo com Ele, como escreveu Paulo.

Anotações 

18 Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. 20 Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus(II Coríntios 5.18-19).

Veja o que Paulo afirma:

- Deus nos reconciliou com Ele por meio de Jesus.
- Deus nos deu o ministério da reconciliação, nos confiou esta mensagem.
- Nos tornamos embaixadores de Cristo e por amor a Cristo suplicamos as pessoas: reconciliem-se com Deus.

Você crê nisso?


Você sabe o que é crer?

Num dicionário, por exemplo, temos que crer é:

- Considerar como verdadeiro.
- Ter confiança em.
- Considerar possível.
- Desejar.

O que temos considerado como verdadeiro? (inclusive na Palavra de Deus). Em que/ quem temos colocado nossa confiança? Especialmente quando lemos ou ouvimos sobre a evangelização estamos desejando isso? Estamos considerando que é possível?

Quem crê nas palavras da Bíblia deve crer também no que diz Atos 4.12 - Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos. E, sendo assim, precisa “considerar como verdadeiro” o que Jesus disse, Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima,

Anotações 

quando ninguém pode trabalhar (João 9.4).

Você crê nestas palavras? E o que está fazendo a respeito?

A minha crença deve mudar a minha vida e não a minha vida mudar o que creio.

A crença deve mudar nossos hábitos. O crer deve reforçar alguns bons hábitos e eliminar os maus. Devemos viver a partir do que cremos. Exemplo: quando de fato você crer que a oração é importante, não será tão difícil vir a uma campanha de oração.

Crer não é somente apoio para a vida, deve ser as regras para uma nova maneira de viver.

“aquele que roubava, já não rouba mais”.

“Se poder crer, tudo é possível para o que crê”.

III) A pessoa do evangelista:

Um terceiro aspecto que devemos abordar quando tentamos responder o porquê de termos tanta dificuldade em evangelizar é analisar a pessoa do evangelista.

A meu ver, aqui temos um grande problema. Muitas vezes não falta sabermos o que é evangelizar. Há casos que não falta amor, não falta o crer, o que falta é ação. Falta uma verdadeira vontade de querer fazer algo (podemos usar a desculpa da falta de tempo, ou da falta de jeito), mas a verdade é que tem nos faltado a vontade/desejo de ir.

E o que é que pode tirar de nós esta vontade?

1- ESQUECER (ou fazer de conta que esquecemos) que somos chamados/convocados por Cristo a evangelizar:

18 Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em

Anotações 

nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”(Mateus 28.18-20).

2- PROCRASTINAR (envolver-se tanto com as “coisas” deste mundo e começar a acreditar que a volta de Jesus demorará muito). É não olhar como se deve para “os campos”.

35 Vocês não dizem: “Daqui a quatro meses haverá a colheita”? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita. 36 Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegrem juntos o que semeia e o que colhe. 37 Assim é verdadeiro o ditado: “Um semeia, e outro colhe”. 38 Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles (João 4.35-38).

Um dos grandes empecilhos em nos envolvermos na Evangelização é querermos “adivinhar” o Dia da volta do Senhor. Muitos “marcam” este dia para uma época bem distante, longe dos nossos dias, vindo então o pensamento de que haverá tempo para evangelizarmos outro dia, não hoje, não agora, pois estamos ocupados, muitos afazeres.

João registra algumas palavras de Jesus neste sentido. Jesus começa perguntando: Vocês não dizem: Daqui a quatro meses haverá a colheita? Porém, Jesus não concorda com este agendamento e lhes diz algo diferente: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita. Os campos da seara de Jesus já estão prontos para a colheita, não se engane, não deixe para amanhã. Há outra afirmação de Jesus muito importante: Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.

Não gostamos muito de pensar nestas palavras, mas saiba, a noite está se aproximando, e não podemos brincar com isso. Não podemos fazer de conta que não é conosco, que não nos envolve.

Mateus 25.13 - “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!” Não sabemos nem o dia e nem a hora, mas sabemos de algo fundamental: Ele vem! E saber disso, crer nisso, deve fazer diferença em nosso viver.

Anotações 

3- NÃO SE PERCEBER APTO. Nós temos um inimigo, ele é acusador, muitas vezes faz questão de “jogar na nossa cara” o nosso pecado, sempre querendo nos desqualificar.

Há vezes que nem precisa ser o inimigo, nós mesmos em nossa autocrítica nos excluimos e amarrados aos nossos defeitos e equívocos nos retiramos, nos colocamos de lado. Um outro problema envolve a “burocracia” ou a titulação que as Igrejas inventam, Ricardo Barbosa escreve que:

Existem duas palavras que o diabo gosta muito de usar na igreja: leigo e missionário. As duas criam uma limitação bem ao gosto dele. A primeira desqualifica a grande maioria dos cristãos, colocando-os numa categoria de meros coadjuvantes na tarefa missionária da igreja (afinal são só leigos). A segunda qualifica uma pequena minoria como sendo os únicos sobre quem pesa a responsabilidade de realizar esta tarefa. Com estas duas palavras, o diabo conseguiu nocautear e colocar fora de alcance a maioria dos cristãos³.

Então, ouvindo a tudo isso, entendo que podemos responder a pergunta inicial: por que temos tanta dificuldade em evangelizar?

- 1- esquecemos do chamado ou
- 2- procrastinamos (adiar, envolver-se em delongas...) ou
- 3- não nos considerarmos aptos ou tudo isso junto.

Apresento, abaixo, alguns versos bíblicos que precisam fazer parte de nossa reflexão:

10 Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: 11 Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lucas 2.10).

14 [...] Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. 15 O tempo é chegado, dizia ele. O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e criam nas boas novas! (Marcos 1.14,15).

³ AMORESE, Rubem. **Fábrica de missionários**: nem leigos, nem santos. – Viçosa, MG : Ultimato, 2008 (prefácio de Ricardo Barbosa).

Anotações 

Estas palavras não são somente para os que vão se converter. São também para nós que já temos o Salvador Jesus, mas que, por um motivo ou outro, estamos nos excluindo da participação na seara do Senhor. Estas “boas novas” são para mim e para você também.

Não procrastine, não tenha medo, são “boas novas” de grande alegria. São para todos. Nasceu o Salvador. Nasceu o único que pode mudar a nossa vida, a nossa história.

Arrependam-se e creiam nas boas novas! É o que Ele nos pede.

Não esqueça das palavras de Jesus:

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos 19 e proclamar o ano da graça do Senhor (Lucas 4.18,19).

Estar sob o Espírito Santo é ter clareza de missão, é ter algo a fazer, na orientação do Espírito e em nome de Jesus. Como disse o Senhor:

- Ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres.
- Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos.
- Para conceder recuperação de vista aos cegos.
- Para libertar os oprimidos.
- Para proclamar o ano da graça do Senhor.

Isaias 61.1-3 (o texto da profecia)

- 1 O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para:
- levar boas notícias aos pobres;
 - enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado;
 - anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros;

Anotações 

- (verso 2) para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus;
- para consolar todos os que andam tristes,
- (verso 3) e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido.
- Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória.

Atos 1.8 – “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

As Igrejas cristãs em cada cidade, ou melhor, nós os que nos chamamos cristãos, precisamos nos recompor e assumirmos de vez a realidade e a urgência de nosso chamado.

Lembremos: À luz das Sagradas Escrituras, não há evasivas para que a Grande Comissão não tenha prioridade na Igreja de Jesus Cristo. Lembre-se da recomendação do Senhor: “Trabalhai enquanto é dia”.

Leitura

Complementar

GALILEA, Segundo; CUNHA, Álvaro. **Espiritualidade da evangelização**: segundo as bem-aventuranças. São Paulo: Paulinas, 1980.

- PRATER, Ronald C. **Deus chama**: evangelismo eficaz e bíblico, baseado nos quatro chamados de Deus em Romanos. São Paulo: Vida Cristã, 1999.

- SHEDD, Russell P.; **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

Anotações

ATIVIDADE DE AUTOESTUDO

- 1- Escolha um dos **livros** citados para a leitura complementar e de forma resumida apresente os pontos principais que o autor aborda sobre a Evangelização.
- 2- Apresente a sua opinião sobre a Evangelização e a Graça de Deus.
- 3- Liste textos bíblicos que apresentam o tema: evangelizar.

Anotações 

UNIDADE II

EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

Objetivos de Aprendizagem

- Estudar e perceber o contexto histórico, social e cultural (religioso) na época da Igreja primitiva.
- Conhecer os desafios enfrentados.
- Verificar a forma, motivação e prática da ação evangelizadora neste período.

Plano de Estudo

A seguir, apresentam-se os tópicos que você estudará nesta unidade:

- **Evangelização a partir da perspectiva do Novo Testamento**
- **Métodos de Evangelização na Igreja primitiva**
- **Motivação evangelística na Igreja primitiva**

EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



Quando analisamos a história do evangelismo, desde os tempos da Igreja primitiva, notamos que este passou por várias modalidades de aplicação, de acordo com os contextos históricos que foram sendo formados. O direcionamento da mensagem do Evangelho ao povo judeu tinha uma abordagem diferente da abordagem feita aos gregos na evangelização da Ásia Menor, abordagem que foi diferente também no contexto dos romanos.

Quando se quer tratar deste tema, Evangelização na Igreja primitiva, em nossa opinião, quem melhor escreve sobre este assunto é Michael Green, sua pesquisa e forma de apresentação nos trazem informações valiosíssimas e nos chamam para uma reflexão que deve nos levar a um bom entendimento sobre o tema. Abaixo, trazemos algumas de suas pesquisas, mas é altamente recomendada a leitura de sua obra⁴².

Jesus encarregou um pequeno grupo de onze homens para executar sua obra e levar o evangelho a todo o mundo (Mateus 28.19). Eles não eram pessoas importantes, nem bem instruídas, e também não tinham pessoas influentes atrás de si. Eles não eram ninguém em seu país, e, de qualquer forma, seu país não passava de uma província de segunda classe na extremidade oriental do mapa romano. Se eles tivessem parado para avaliar as chances de sucesso da sua missão, mesmo tendo a convicção de que Jesus estava vivo e que seu Espírito os acompanhava para equipá-los para sua tarefa, eles teriam desanimado; tão grandes eram as condições adversas. Como eles conseguiriam? Mesmo assim, eles conseguiram. (...) Porém, é igualmente verdade se dissermos que nenhum outro período da história do mundo estava mais bem preparado para receber a jovem Igreja que o primeiro século d.C., com oportunidades enormes para espalhar e compreender a fé, em um império literalmente mundial. A conjunção de elementos gregos, romanos e judaicos nesta praeparatio evangelica é do conhecimento de todos, mas vale a pena lembrá-la, para colocarmos este estudo em sua perspectiva certa. No primeiro relato que temos da expansão do cristianismo, os Atos dos Apóstolos, fica visível em cada página a contribuição da Grécia, Roma e Judaísmo. No segundo século os cristãos começaram a pensar mais e se conscientizar do contexto sobre o qual a Igreja fora edificada, e passaram a falar da providência divina que tinha preparado o mundo para o surgimento do cristianismo. Nem todos os seus argumentos têm o mesmo peso, mas é inegável que o primeiro século abriu estradas de valor incalculável para a difusão do evangelho.

⁴² GREEN, Michael. **Evangelização da Igreja Primitiva**. – São Paulo: Edições Vida Nova, 1984.

O que Green está dizendo é que o clima de mudanças, a instabilidade nos paradigmas e a grande mistura de culturas favoreceram a evangelização no primeiro século. Porém, não foram só favorecimentos, alguns significativos obstáculos judaicos atrapalhavam a expansão do evangelho.

Nunca foi fácil atrair judeus para a crença cristã que estava surgindo, embora muitos confundiam o nascente cristianismo com o judaísmo.

“A primeira e principal dificuldade com que os primeiros missionários se depararam foi o fato de que eles não eram ninguém. Uma meia dúzia de homens sem formação rabínica formal estavam tentando corrigir a teologia e a fé, sem falar das práticas religiosas, de líderes religiosos profissionais preparados adequadamente; além do mais eram homens portadores de uma tradição oral que diziam até Moisés. Que impertinência! Não é de estranhar que o sumo sacerdote os tratou com um misto de admiração e pena, como “homens iletrados e incultos” – Atos 4.13 – “Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus”. A vontade de rir desapareceu quando estes leigos ignorantes começaram a atrair um séquito considerável (inclusive alguns sacerdotes – Atos 6.7 – “Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé”) e a mexer em um vespeiro bem no meio das autoridades religiosas, acusando-as de assassinato judicial. O movimento tinha de ser extirpado no nascedouro”⁴³.

Outro grande obstáculo que se impôs foi a afirmação que faziam a respeito de Jesus, “não teria sido tão mau se os cristãos tivessem se contentado em afirmar que Jesus era o Messias (o que incomodaria só os judeus). Mas eles foram muito além. A primeira confissão batismal de que temos notícia foi a curta afirmação de que “Jesus é Senhor”⁴⁴. Como estas afirmações

⁴³ GREEN, Michael. **Evangelização da Igreja Primitiva**. – São Paulo: Edições Vida Nova, 1984, p. 32.

⁴⁴ Filipenses 2.9-11 – “Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”.

Anotações 

incomodaram, além do judaísmo o império romano que tem os seus próprios senhores. Mas mesmo em relação ao próprio judaísmo “é preciso lembrar que ‘Senhor’ é o termo especial usado para Deus no Antigo Testamento; na Septuaginta ele traduz a palavra Adonai. Não havia engano. O próprio Jesus, e depois dele os primeiros cristãos, usaram muito o Salmo 110.1,⁴⁵ onde Davi fala ao ‘meu Senhor’. “Isto foi interpretado com referência a Jesus, que, por conseguinte, era Senhor de Davi”⁴⁶.

Some-se a isto, o fato de que agora os gregos e os bárbaros tinham a mesma facilidade para fazer parte do povo de Deus, sem insistir no arrependimento doloroso implícito na cirurgia simbólica da impureza dos gentios na circuncisão. Isto era horroroso. No lugar da devoção à antiquíssima Torá de Deus, o novo culto ensinava a adoração de um segundo Deus⁴⁷, nascido de uma virgem e executado como criminoso. No lugar do sábado, o primeiro dia da semana foi separado para o culto e chamado atrevidamente de Dia do Senhor – como se Deus não tivesse separado de maneira especial o sétimo dia. Como este tipo de pessoas, que desobedeciam tão descaradamente os mandamentos de Deus, poderiam afirmar que estavam representando-O, fazendo, de fato, o que Ele havia lhes pedido, como eles poderiam entender isso?

Apesar de todos os obstáculos e das oposições que sofreram, tiveram vitórias importantes e podemos apontar como alguns dos motivos a fidelidade na pregação do Evangelho e o testemunho de vida.

⁴⁵ Salmo 110.1 – “O Senhor disse ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés”.

⁴⁶ GREEN, Michael. **Evangelização da Igreja Primitiva**. – São Paulo: Edições Vida Nova, 1984. p. 34.

⁴⁷ Se levarmos em conta toda a tradição, crença e pregação judaica não é de admirar que esta nova pregação instituída pelo cristianismo deixava os judeus loucos, e resultou, por exemplo, na morte de Estevão, como também, na primeira das perseguições aos cristãos organizadas pelos judeus. Como diz Green em sua obra, isto não foi muito antes de os cristãos começarem a dizer que a Lei era pesada demais para qualquer pessoa – (Atos 15.9-11 – “Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que purificou os seus corações pela fé. Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? De modo nenhum! Cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus, assim como eles também”). E ainda mais, não faziam diferença de que comida era ingerida; Deus não estava preocupado com estas coisas, diziam. De levarmos em conta que o judaísmo dava à Lei um lugar quase divino, fica fácil compreender que a menor diminuição, mesmo na parte cerimonial, irremediavelmente os tornaria hostis. Pior ainda foi que o novo movimento logo deixou de lado o sagrado ritual da circuncisão.

Anotações 

42 Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. 43 Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. 44 Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. 45 Vendendo suas propriedades e bens distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. 46 Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, 47 louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos (Atos 2.42-47).

Algo importante para salientarmos é em relação à conversão cristã no âmbito da Igreja primitiva.

A conversão cristã foi algo bastante difícil de ser entendido no primeiro século, e Green aponta três razões:

- 1- Os helênicos não achavam que era necessário ter uma crença para participar de um culto, ou seja, dificuldade de abrir mão do politeísmo.
- 2- Os helênicos não consideravam a ética como uma parte da religião. Não havia quase nenhuma importância para o comportamento se uma pessoa era adoradora de Mitras ou de Ísis, os seus cultos exigiam apenas pureza ritual, ou seja, grande dificuldade de entender a necessidade de mudança de vida (transformação efetiva).
- 3- A ideia de conversão também foi surpreendente para eles por causa da exigência de exclusividade que ela fazia aos seus devotos. Isso porque os cristãos tinham que pertencer de corpo e alma a Jesus, que era chamado de seu dono.

Fato é que o cristianismo foi atraindo pessoas no mundo antigo e as razões para que o evangelho se espalhasse de maneira tão rápida e abrangente são citados por Lucas, o homem que forneceu registros dos aspectos da evangelização na Igreja primitiva, e em sua opinião os aspectos mais importantes são os que não dependem de pessoas, isto é, o Espírito Santo de Deus e a Palavra de Deus.

Green diz que o principal assunto de Atos dos Apóstolos é a obra do Espírito Santo, e que ele é o agente supremo na missão cristã. Porém, é exatamente este fator o mais esquecido nos estudos sobre a conversão na Igreja primitiva. Os cristãos tinham certeza de que o Espírito de

Anotações 

Jesus tinha vindo a eles, e os habitava para equipá-los para a evangelização, para torná-Lo conhecido a outros. “Atos é a história de como este plano foi executado, visto da perspectiva de um homem do tempo dos apóstolos”⁴⁸.

A grandiosidade da perspectiva de Lucas está em que ele mostrar melhor que qualquer outra pessoa que a Igreja só consegue viver evangelizando, seguindo todos os caminhos novos que o Espírito abre. João e Paulo também o fizeram.

O segundo grande instrumento da evangelização é a Palavra de Deus e não é exagero dizer que a Palavra é o principal instrumento na missão evangelizadora da Igreja, sob o poder do Espírito de Deus.

Os cristãos certamente usavam um padrão básico para destacar esta “Palavra”. [...] Nunca venceremos as dificuldades da definição precisa dos limites desta “Palavra”, pela razão simples de que os primeiros cristãos eram muito flexíveis quanto ao método de abordagem de estranhos, apesar de todos terem o mesmo objetivo e sua mensagem ter conteúdo semelhante.

E a Palavra que eles anunciavam era baseada em três pontos básicos importantes e que devem nos fazer refletir:

1- Eles pregavam uma Pessoa. Sua mensagem era abertamente cristocêntrica – eles anunciavam Jesus. Das cartas de Paulo e de Atos podemos até concluir que se falava pouco da sua vida, do seu ensino e dos seus milagres. Toda a ênfase recaía sobre a sua cruz e ressurreição, e seu atual poder e importância. Com toda a certeza, Jesus ressurreto era o centro de sua mensagem⁴⁹.

22 Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; 23 nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, 24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus (I Coríntios 1.22-24).

2- Eles pregavam um dom, o dom do perdão, o dom do Espírito, o dom da adoção, da reconciliação. Um dom que fazia “os que não eram povo” ser parte do “povo de Deus”, o dom que aproximava os que estavam longe (Atos 2.38; Romanos 8.15; II Coríntios 5.19ss.). Encontramos duas coisas combinadas no sermão de Pentecostes: O perdão dos pecados e o

⁴⁸ GREEN, Michael; **Evangelização da Igreja Primitiva**. – São Paulo: Edições Vida Nova, 1984, p. 184.

⁴⁹ GREEN, Michael; **Evangelização da Igreja Primitiva**. – São Paulo: Edições Vida Nova, 1984, p. 185.

Anotações 

dom do Espírito Santo, são estes dois elementos que Pedro anuncia e oferece. O perdão do passado e poder para o futuro eram os dois aspectos principais do dom de Deus que os apóstolos proclamaram.

- 3- Eles esperavam uma resposta. Os apóstolos não se constrangiam em pedir às pessoas que se decidissem a favor ou contra o Deus que se decidirá por eles. Eles esperavam resultados. Eles desafiavam as pessoas a fazer alguma coisa com a mensagem que tinham ouvido. E qual a resposta que esperavam? A resposta é muito evidente nas páginas do Novo Testamento, as pessoas precisam fazer três coisas. Antes de tudo, elas precisam se arrepender, mudar sua atitude em relação ao antigo estilo de vida, estarem dispostas a abandonar seus pecados. Isto implicava em um rompimento total com o passado. Não seria real sem “frutos dignos de arrependimento” (Atos 26.20).

Por meio da fé salvadora as pessoas se entregam “a Cristo”, e a partir dali vivem a fé cristã permanecendo “em Cristo”. Ninguém pode viver em Cristo sem ter-se entregue a Cristo. O salto de fé é necessariamente anterior à vida de fé.

E havia mais uma condição colocada a todos os que queriam iniciar a vida cristã, era, sem dúvida, o batismo.

Evangelificação a partir da perspectiva do Novo Testamento

Evangelificação a partir da perspectiva do Novo Testamento traz algumas características que são muito importantes e devem ser consideradas quando nos propomos a estudar o assunto:

1. O primeiro aspecto é a questão geográfica. Como registra Mateus (4.23) – “Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo”. E não é só aqui que percebemos isso, há uma série de versículos que apontam para a totalidade geográfica⁵⁰ (no rodapé citamos alguns). O que precisa ser percebido é a preocupação dos autores em informar que o Evangelho era pregado em todos os lugares, cidades, aldeias, ou seja, por todo o lugar possível. É natural pensar que isto ocorria para que se cumprisse à ordem dada por Jesus, como por exemplo, em Atos 1.8 – “Mas receberão poder quando o Espírito

⁵⁰ Lucas 3.3 – “Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados”.

Mateus 9.35,36 – “Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”.

Lucas 9.6 – “Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte”.

Atos 16.6-10 – “6 Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia. 7 Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu. 8 Então, contornaram a Mísia e desceram a Tróade. 9 Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: “Passe à Macedônia e ajude-nos”. 10 Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho”.

Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Ou ainda, Marcos 16.15 – “E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas”. Estas palavras de Jesus nos informam que a evangelização deve ter como alvo geográfico todo o bairro, cidade, países, enfim, todos os lugares onde houverem pessoas que carecem de ouvir as boas novas do Evangelho do Senhor Jesus.

2. O segundo aspecto que vale ressaltar envolve a questão da totalidade populacional. “No Novo Testamento, há também a preocupação com a totalidade populacional. Como vimos, a ordem de Jesus foi a de ir “por todo mundo” (totalidade geográfica) e “pregar o evangelho a toda criatura” (totalidade populacional) (Marcos 16.15). Na mesma linha de pensamento, a comissão dada aos discípulos e Mateus registrou foi a de ensinar “todas as nações” (Mateus 28.19)⁵¹. Um dos registros bíblicos mais contundentes quanto a este aspecto vemos em Atos 19.10, onde Lucas informa que, por espaço de dois anos, “todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor”, percebamos aqui as expressões “todos os que habitavam na Ásia” e “tanto judeus como gregos”, é o sentido da totalidade das pessoas, dentro da geografia de cada grupo.
3. O terceiro aspecto compreende a totalidade dos segmentos da sociedade. O Espírito Santo procura atingir todos os segmentos especiais da sociedade, sem discriminação, sem aceitação de pessoas. Jesus é sempre o nosso maior exemplo e com Ele podemos ver como isto ocorria: Jesus e os cegos, Marcos 10.46-52 – “46 Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas. 47 Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” 48 Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” 49 Jesus parou e disse: “Chamem-no”. E chamaram o cego: “Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando”. 50 Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus. 51 “O que você quer que eu lhe faça?”, perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: “Mestre, eu quero ver!” 52 “Vá”, disse Jesus, “a sua fé o curou”. Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo

⁵¹ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 15.

Anotações 

caminho”. Além disso, podemos ver Jesus com os paralíticos⁵², exemplo, Marcos 2.1-12; os surdos-mudos (Marcos 7.31-37; 9.25-29); os enfermos em geral (João 5.1-15) e todas as demais pessoas que de uma forma ou outra sofriam discriminações, sejam religiosas ou sociais, como, por exemplo, às que adulteraram, às prostitutas (Lucas 7.36-50) etc. Não por que concordava com suas práticas, mas por que tinha o perdão para lhes oferecer, a oportunidade de uma nova vida, mostrava que o amor é maior que a lei e que o amor liberta e perdoa muitíssimos pecados (I Pedro 4.8), estas eram as boas novas que Jesus lhes ensinava e mostrava, olhando para esta verdade cabe a nós uma reflexão sobre o nosso agir evangelístico.

1 Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. 2 Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. 3 Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos 4 e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. 5 Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?” 6 Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. 7 Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”. 8 Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. 9 Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. 10 Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?” 11 “Ninguém, Senhor”, disse ela. Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado” (João 8.1-11).

Entendemos que o texto que melhor representa esta busca de Deus por todos os segmentos da sociedade para o Seu reino, está registrado na parábola da Grande Ceia, Lucas 14.15-24, especialmente no verso 21 quando o senhor ordena: “[...] vá rapidamente para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos”, ou seja, gente desfavorecida e esquecida, seja pela religião ou pela sociedade, porém, as boas novas para elas é que são lembradas e convidadas por Deus, mas quem vai lhes anunciar isso hoje?

⁵² Estamos citando estas referências bíblicas com o objetivo de mostrar como Jesus interagiu e se envolvia com todas as pessoas, mesmo as que sofriam com limitações físicas, emocionais, questões de saúde. Apontamos este fato não para dizer que Jesus não os discriminava, o que era óbvio, mas para ressaltar que estas pessoas eram marginalizadas, discriminadas pela sociedade inclusive religiosa e Jesus não se dobrava a isso, convivia e agia no meio destas pessoas, mostrando Seu amor e poder.

Anotações 

12 Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam, 13 porque “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? 15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!” (Romanos 10.12-15).

Ampliando este aspecto, torna-se importante salientar o assunto oferecendo um exemplo real que acontece na Índia, embora saibamos que não difere muito de nenhum outro país ou povo.

De 4 a 5 milhões dos habitantes de Bombaim vivem em favelas. O especialista em missões urbanas Viju Abraham chama a atenção da igreja para os grupos marginalizados de Bombaim: prostitutas (150 mil), mendigos, leprosos (70 mil vivem de esmolas), cegos, crianças desamparadas, moribundos desamparados, deficientes físicos e doentes mentais. A situação de Bombaim – onde se localiza a maior indústria cinematográfica do mundo, com 700 filmes por ano e 2 milhões de empregados – tende a se agravar, pois a cidade recebe 1500 novos residentes por dia (meio milhão por ano). Enquanto o Rio de Janeiro tem 324 habitantes por quilômetro quadrado, Bombaim tem uma densidade demográfica 42 vezes maior. Cerca de 70% das moradias estão em favelas e, para suprir a carência, seria necessário construir mais de 90 mil casas anualmente por uma década inteira, [...] o número de cristãos em Bombaim cresceu apenas 5,18% em dez anos, o que quer dizer que a porcentagem de cristãos fica em torno de 4,79% da população⁵³.

4. O quarto aspecto é a totalidade da mensagem (mensagem completa), existem certos elementos essenciais na composição da mensagem da salvação, como exemplo citamos a ministração de Filipe ao etíope, Atos 8.26-40, a mensagem foi apresentada de forma completa que redundou no etíope pedindo pelo batismo.

26 Um anjo do Senhor disse a Filipe: “Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza”. 27 Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e, 28 de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías. 29 E o Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a”. 30 Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: “O senhor entende o que está lendo?” 31 Ele respondeu: “Como posso entender se alguém não me explicar?”

⁵³ CÉSAR, Elben M. Lenz. **O mineiro com cara de matuto ao redor do mundo**. – Viçosa: Ultimato, 1999.

Anotações 

Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado. 32 O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro, e como cordeiro mudo diante do tosquiador, ele não abriu a sua boca. 33 Em sua humilhação foi privado de justiça. Quem pode falar dos seus descendentes? Pois a sua vida foi tirada da terra”. 34 O eunuco perguntou a Filipe: “Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?” 35 Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus. 36 Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: “Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?” 37 Disse Filipe: “Você pode, se crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. 38 Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou. 39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho. 40 Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesaréia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

“Em Antioquia, durante um ano as lideranças ‘ensinaram muita gente’ (Atos 11.26). É um discipulado completo. E quando examinamos as principais pregações do Novo Testamento, verificamos a preocupação dos mensageiros em colocar certos elementos fundamentais de informação na exposição do plano de salvação”⁵⁴.

5. O quinto aspecto é a totalidade dos meios de comunicação. É procurar perceber quais meios de comunicação devem ser utilizados para atingir o objetivo de evangelizar. O apóstolo Paulo em I Coríntios 9.22 escreve que “[...] fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”. A expressão “todos os meios” deve ser considerada, embora no tempo de Paulo as limitações eram muitas e os meios poucos, o apóstolo não abria mão de sua missão. Hoje necessitamos de sensibilidade para procurarmos utilizar os vários meios de comunicação possíveis e que estão a nossa disposição. Envolver todo o esforço possível aproveitando ao máximo os meios de comunicação para realizar um evangelismo total.
6. O sexto aspecto é a totalidade da pessoa (ser humano integral, o homem em seu todo). Há um verso do Antigo Testamento (Deuteronômio 6.5) que o evangelista Marcos recupera (12.30) que diz: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças”. Este verso aparece no contexto de uma conversa de cunho evangelístico promovida por Jesus com um escriba, nele são apresentadas algumas divisões significativas para nossa compreensão:

⁵⁴ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001.

Anotações 

- “De todo o seu coração” e “de toda a sua alma”, remetem ao lado emocional e espiritual da pessoa;
- “De todo o seu entendimento”, remete ao lado racional da pessoa;
- “De todas as suas forças”, remete ao lado físico da pessoa.

Partindo da compreensão deste texto, fica evidente que a pessoa deve amar a Deus na totalidade de seu ser, da sua natureza e potencial. Refere-se ao homem integral. E aqui transcrevemos o comentário de Damy Ferreira:

Ora, sabemos que quando a motivação religiosa atinge apenas as emoções de uma pessoa, seja que tipo de religiosidade for, essa pessoa torna-se fanática, porque não exerce religião com entendimento, mas apenas com a emoção. Aliás, a Bíblia adverte que a emoção é enganosa, e nós sabemos disto (Jeremias 17.9 – “O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável [...]”). Por outro lado, quando a pessoa exerce religião apenas no espírito, de maneira meramente intuitiva, ela cai no misticismo. Quando a pessoa exerce a sua religiosidade apenas com a razão, ela cai no racionalismo e torna-se apenas um religioso intelectual. Em todos estes casos, estaria o ser humano sendo tangido apenas parcialmente para a experiência religiosa. Tudo isso está acontecendo em nossos dias. De uma maneira ou de outra, intencional ou inadvertidamente, alguns grupos religiosos estão praticando uma abordagem evangelística meramente emocional, que está criando um ambiente religioso fictício, e não está levando as pessoas a uma integração perfeita com Cristo, pela conversão. Num segundo exemplo, alguns grupos estão trabalhando num puro intelectualismo, construindo uma religiosidade meramente racional, e daí os chamados “teólogos liberais” que quase não crêem mais na Bíblia. Num terceiro exemplo, há aqueles que se tornam místicos, vivendo introspectivamente, numa “santidade de clausura”, de mera contemplação, que a ninguém edifica⁵⁵.

O Novo Testamento nos apresenta um evangelismo que procura “acertar” e atender o ser humano em sua totalidade (ser humano integral), atingir todas as áreas de sua natureza. O Espírito Santo trabalha inicialmente no entendimento. Foi assim com Filipe ministrando ao etíope, sua pergunta: “*O senhor entende o que está lendo?*” e imediatamente a resposta do etíope: “*Como posso entender se alguém não me explicar?*” (Atos 8.30,31), as boas novas precisam ser entendidas para então serem cridas⁵⁶.

Com o apóstolo Pedro, algo semelhante acontece. Embora resistente por suas convicções judaicas, foi enviado a casa de Cornélio. Um anjo lhe apareceu como também apareceu ao centurião. O anjo não trouxe a Cornélio a mensagem de salvação, instruiu que este pedisse

⁵⁵ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001.

⁵⁶ Ou como dizia Santo Agostinho: “Creio para compreender, e compreendo para crer melhor”.

que Pedro viesse. Na evangelização, se faz necessário que uma pessoa humana explique a salvação, é necessário cumprir o processo de identificação. Depois de algumas dificuldades, o apóstolo vem, a mensagem é pregada, o Espírito Santo é derramado e toda esta família pode ser salva. Pedro teve que explicar a Igreja o ocorrido e quando o faz comenta: *“Ele nos contou como um anjo lhe tinha aparecido em sua casa e dissera: ‘Mande buscar, em Jope, a Simão, chamado Pedro. Ele lhe trará uma mensagem por meio da qual serão salvos você e todos os da sua casa’”* (Atos 11.13,14).

Na evangelização do etíope, ele primeiro foi levado a entender, depois creu, como mesmo confessa em Atos 8.37 – *“Disse Filipe: ‘Você pode, se crê de todo o coração’.* O eunuco respondeu: *“Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”*, evidentemente o entendimento alcançado aqui é resultado duma ação do Espírito Santo.

Sobre este tema, Damy Ferreira diz “aí está o “homem-razão” sendo trabalhado para que o “homem-emoção” possa responder com a “vontade”, onde vai se consolidar a experiência espiritual”⁵⁷.

É nesta linha de pensamento que o apóstolo Paulo diz: *“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação”* (Romanos 10.9,10).

Fechando este tópico, apresentamos um exemplo da ação evangelizadora da Igreja no Novo Testamento, citando um trecho do artigo de Jorge Henrique Barro, “A missão urbana da Igreja de Antioquia da Síria”, quando diz que:

Um dos professores, no *Fuller Theological Seminary*, destaca sete características desta Igreja (Antioquia), as quais são muito relevantes para a nossa práxis hoje. São elas:

⁵⁷ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro : Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001.

Anotações 

- Ênfase evangelística.
- Pastorado Encorajador.
- Liderança Plural.
- Ensino Profético.
- Servir Sacrificial.
- Adoração Autêntica.
- Missão iniciada pelo Espírito.

Estas características nos revelam o quanto a Igreja de Antioquia da Síria discerniu sua missão urbana, na realidade do seu contexto cultural e transcultural. Se a Igreja de Jerusalém é conhecida como a Igreja Mãe do Cristianismo, por sua vez a Igreja de Antioquia da Síria tornou-se conhecida como a Igreja Mãe do Mundo Gentílico, tornando-se um modelo de missão urbana. Foi este modelo que Barnabé e Paulo tinham em mente para plantar outras Igrejas nas cidades que eles passaram. Esse mesmo modelo impulsionou Paulo para ser um missionário urbano, focalizando os principais centros urbanos do seu tempo, como: Antioquia da Pisidia (o centro civil e militar Galácia), Filipos (a colônia e a cidade líder do distrito da Macedônia), Tessalônica, um emergente centro urbano cosmopolitano, Atenas (a cidade cheia de deuses), Corinto (a junção entre Leste e o Oeste), Éfeso (a guardiã do templo da grande Artemis), Roma (a cidade chefe do império Romano)⁵⁸.

40 Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: “Salvem-se desta geração corrompida!”

⁵⁸ BARRO, Jorge Henrique. Artigo: “A missão urbana da igreja de Antioquia da Síria”. Fonte: <www.ftsa.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011

Anotações 

Refleta!

41 Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. 42 Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. 43 Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. 44 Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. 45 Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. 46 Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, 47 louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos (Atos dos Apóstolos 2.40-47).

OS MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

O cristianismo está embutido na vida; porém, ele é proclamado pelos lábios. Se houver uma falha em qualquer um dos dois aspectos, o evangelho não pode ser transmitido.

Michael Green em sua obra oferece um comentário sobre os métodos de evangelização na Igreja Primitiva, aqui os citamos⁵⁹:

- **Evangelização Pública:**

- 1- A pregação na Sinagoga
- 2- Pregações ao ar livre
- 3- Pregações proféticas
- 4- Evangelização através do ensino
- 5- Evangelização através do testemunho

- **Evangelização nos Lares:**

- 1- A importância da evangelização nas casas.

(Algo importante na igreja primitiva, pois havia um significado sociológico do lar, o desafio da conversão dos maridos e/ou das esposas, como também a conversão dos

⁵⁹ GREEN, Michael. **Evangelização da Igreja Primitiva**. – São Paulo: Edições Vida Nova, 1984, p. 239.

Anotações

escravos e libertos. As crianças no lar).

• **Evangelização Pessoal:**

- 1- Encontros pessoais.
- 2- A visitação (casa em casa).
- 3- Evangelização pela literatura (a importância das Escrituras).

A MOTIVAÇÃO EVANGELÍSTICA NA IGREJA PRIMITIVA

A motivação evangelística, seja na Igreja primitiva, seja na igreja de hoje, deve ser sempre a Pessoa do Senhor Jesus Cristo, Seu amor e a missão que nos outorgou. Seu amor nos constrange e deve nos impulsionar a darmos passos em direção ao perdido, levando-o a compreender a necessidade de se reconciliar com Deus.

Em sua obra, Green⁶⁰ apresenta três motivações:

- 1- O Sentimento de Gratidão
- 2- O Sentimento de Responsabilidade
- 3- O Sentido de Preocupação

Leitura

Complementar

Atos dos Apóstolos, capítulos 2 a 5.

- GREEN, Michael. **Evangelização na Igreja Primitiva**. São Paulo: Vida Nova, 1984 (Especialmente nesta leitura: os capítulos 8, 9, 10 – páginas 239 a 333).

- MOORE, Waylon B.; OLIVEIRA, Adiel Almeida de. **Multiplicando discípulos**: o método neotestamentário para o crescimento da igreja. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

⁶⁰ GREEN, Michael; Evangelização da Igreja Primitiva. – São Paulo : Edições Vida Nova, 1984.

Anotações

ATIVIDADE DE AUTOESTUDO

1- Quais as principais marcas do evangelismo percebido no registro de Atos dos Apóstolos, capítulos 2 a 5?

2- O que estes termos abaixo representavam na Igreja primitiva e o que representam na Igreja de hoje?

- Conversão.
- Discipulado.
- Pregação do Evangelho.
- Poder de Deus.

Anotações 

UNIDADE III

MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO

Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

Objetivos de Aprendizagem

- Estudar os métodos de evangelização apresentados.
- Analisar as questões como estratégia e técnica.
- Procurar entender o papel da Igreja local no processo e metodologia de Evangelização.

Plano de Estudo

A seguir, apresentam-se os tópicos que você estudará nesta unidade:

- **Métodos de Evangelização**
- **Estratégia e Técnica**
- **O lugar da Igreja na Evangelização**
- **O Evangelista (santidade de vida)**
- **Conversão (implicações)**

MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO



É importante salientar que embora os métodos e os meios evangelísticos possam apresentar diferenças conforme a época e a cultura (costumes), a mensagem não pode e não deve sofrer qualquer alteração. As línguas e os contextos particulares podem apresentar desafios distintos em todo o mundo, mas

as “boas novas” não deverão prescindir de seu conteúdo básico, onde quer que seja. A Evangelização proclama a mensagem imutável do Deus que jamais muda. A Evangelização oportuniza/oferece ao homem o conhecimento vivo de Deus. Sendo assim, é possível conhecê-Lo como Criador e Redentor, o único e suficiente Salvador, este deve ser sempre o objetivo da proclamação evangelística.

Ao nos responsabilizar pela evangelização, Deus confia a nós, seus agentes, a tarefa de instar com os perdidos para que não deixem de usufruir de sua oferta magnífica de perdão e de reconciliação, ou seja, os métodos podem ser os mais versáteis e produtivos, mas não podemos esquecer que a evangelização acontece, especialmente, por meio de pessoas.

Este capítulo sobre Métodos de Evangelização não tem como objetivo encerrar o assunto, haja vista, que este assunto é muito dinâmico e cheio de possibilidades. Depende muito de circunstâncias específicas de cada lugar e pessoas, mas oferecemos aqui algo para nossa reflexão, por exemplo, abaixo apresentamos três exemplos de evangelização segundo Peter Wagner, preletor e professor de Teologia:

Marcam a presença do evangelho com relevantes ajudas.

Não há perspectiva de caminhar com os convertidos/não há ensino/ discipulado.

Anotações 

- Evangelização de presença: Concentra-se no nível de Assistência Social. Os cristãos que vão para uma outra cultura e procuram abrir escolas, hospitais, orfanatos e oferecer outros serviços públicos. São boas intenções, mas não é um evangelismo direto, geralmente não há o desafio verbal, podendo despertar a Igreja a ajudar as necessidades daqueles que mais precisam.
- Evangelização de proclamação: Há nesse meio, o anúncio do Evangelho, mas não há o prosseguimento aos recém-convertidos, simplesmente se lança a Palavra, mas se deixa cada um por si.
- Evangelização de Persuasão (Convicção): É o evangelismo que desafia plenamente. O Evangelho deve ser anunciado e articulado, como Pedro fez no dia de Pentecoste e Paulo diante do Rei Agripa. A distribuição de folhetos e Bíblias contribui e muito, mas a apresentação pessoal e clara do Evangelho tem se mostrado o mais eficiente meio, o Espírito Santo convence o evangelizado da verdade, é preciso continuar o trabalho de evangelização até a incorporação da pessoa na Igreja, portanto podemos destacar três pontos⁶¹ fundamentais no trabalho de evangelização.

É preciso lembrar que o verdadeiro propósito do evangelismo é dar às pessoas a oportunidade de conhecerem e se entregarem a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador de suas vidas, mediante o anúncio da Palavra de Deus.

Precisamos entender que a palavra método tem origem no grego *metá* e *hodós*, que é traduzido como “caminho”. Ou, como diz Estêvão Cruz, “a direção que se imprime aos próprios pensamentos a fim de investigar e demonstrar a verdade”⁶².

De forma prática, o que devemos entender, é que método é o caminho que se usa para chegar-se a um determinado objetivo. É o como fazer. Em se tratando de Evangelização, transmitir a Palavra de salvação pode ser feito de forma pessoa a pessoa (evangelismo pessoal) ou a um

⁶¹ (1) INFORMAÇÃO, informar ao pecador a respeito de sua condição de pecador, da natureza e consequência do pecado em sua vida, do amor de Deus e Sua providencia para salvação e o que fazer para ser salvo. (2) PERSUASÃO, além de ministrar ao pecador as informações necessárias a respeito do Evangelho, o evangelista deve saber que é simplesmente o instrumento de Deus nesse processo e quem convence o pecador é o Espírito Santo de Deus. (3) INTEGRAÇÃO, a integração da pessoa que esta sendo evangelizada ocorre após o pecador se converter, onde o novo crente passa a aprender as doutrinas bíblicas, crescendo em poder e fé, desenvolvendo-se e aplicando-se cada vez mais ao serviço do reino.

⁶² CRUZ, Estêvão; **Compêndio de Filosofia**. Rio de Janeiro : Editora Globo, 1954. p. 347.

Anotações 

grupo de pessoas (evangelismo de massa).

Sendo assim, estamos distinguindo método de estratégia e de técnica (o que apresentaremos mais adiante). Seja no método pessoal ou de massa, “podemos empregar duas formas de raciocínio para o trabalho evangelístico: o método dedutivo e o indutivo”⁶³.

- **Método dedutivo:** na abordagem evangelística começa do geral para o particular, ou seja, o evangelista começa por falar do plano da salvação e depois procura aplicar ao problema particular que o ouvinte (evangelizado) está enfrentando.

- **Método indutivo:** nesta forma de argumentação, o evangelista começa pelo problema ou dúvida que o ouvinte possa ter e conversa até chegar ao anúncio do plano de salvação, que uma vez aceito poderá ajudar a pessoa em relação ao seu problema.

Estratégia:

Embora seja um termo que remonte a ação militar ou comercial, para a evangelização traz a ideia de plano de ação, a busca por maneiras mais adequadas e mais eficazes para se alcançar os objetivos traçados.

Precisa levar em conta as pessoas alvo e também cultura e costumes. A estratégia é montada com base em uma análise da sociedade alvo e na orientação do Espírito Santo. A mensagem cristã nunca muda, porém a estratégia precisa se adaptar ao público-alvo, tornar-se relevante.

Técnica (como aplicar a estratégica):

Técnica refere-se ao recurso material empregado para executar o método. A maneira de abordagem de uma pessoa, o uso do argumento (dedutivo ou indutivo), são exemplos da aplicação da técnica.

⁶³ MILES, Delos. **Introduction to Evangelism**. Nashville: Broadman Press, 1983, pp. 253,254.

Anotações 

Usar flanelógrafo para crianças, DVD para jovens, slides para uma palestra, data show com imagens e apresentações – tudo isso fala de técnica.

Não estaremos totalmente errados se chamarmos tudo isso de métodos de evangelismo. Porém, para fins didáticos, caso desta Apostila, embora estratégias e técnicas fazerem parte da execução do método, em termos específicos, cada parte recebe nome.

Michael Green, sobre este assunto diz: quando nós pensamos em métodos evangelísticos hoje vem prontamente à nossa mente a pregação num grande templo ou numa grande arena. Naturalmente, nós temos que nos livrar de tais preconceitos quando pensamos em evangelismo entre os cristãos primitivos. Eles não sabiam nada sobre como falar seguindo certos padrões homiléticos dentro das quatro paredes de uma igreja. Na verdade, por mais de 150 anos, eles não possuíram templos e havia a maior variedade de tipos e conteúdos de pregação evangelística cristã⁶⁴.


Isso não elimina, no entanto, o valor do conhecimento de maiores recursos metodológicos. O Espírito Santo trabalha conosco (a partir de nós) nos levando a utilizar as “ferramentas” que podemos dispor para a evangelização, identificando: o método, a estratégia e a técnica usados em cada caso.

Trabalhar com evangelismo dentro deste conhecimento ajuda na criatividade. Temos procurado mostrar que os dias atuais exigem estratégias e técnicas adequadas a cada contexto cultural. Não podemos empregar simplesmente recursos trazidos de outros países e traduzi-los para serem usados no Brasil. O evangelista tem que estar habilitado tanto espiritual como intelectualmente para criar programas de acordo com o novo contexto em que foi introduzido⁶⁵.

Resumindo, é preciso grande sensibilidade e boa releitura dos métodos, auscultar o Espírito Santo e respeitando-se o contexto aplicar os métodos de forma adequada. Sempre lembrando que a forma da evangelização pode mudar, o conteúdo nunca.

⁶⁴ GREEN, Michael. **Evangelização na Igreja Primitiva**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

⁶⁵ FERREIRA, Damy; **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 58.

Anotações 

O LUGAR DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO

Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



Qual o “papel” da Igreja no processo de evangelização? Para estudarmos este tópico recorreremos às palavras de Damy Ferreira, como seguem:

Segundo o Novo Testamento, a tarefa de evangelizar foi dada aos crentes na qualidade de membros do corpo de Cristo, a Igreja. Entendem os eruditos das Escrituras que a Igreja surgiu efetivamente em Atos 2.1-42, na descida do Espírito Santo. E foi essa

igreja que se preparava para a sua formalização que recebeu a incumbência de ser testemunha de Cristo (Atos 1.8). A mesma idéia de igreja reunida quando Jesus deu aos crentes a tarefa de pregar o Evangelho a toda a criatura encontra-se em Mateus 28.16-20 e Marcos 16.9-20. Não é, pois, sem razão, que o apóstolo Paulo diz que Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela (Efésios 5.25). Isto é, ao morrer pelo pecador, e salvá-lo, Cristo estava determinando que ele fosse inevitavelmente incluído no Seu Corpo, a Igreja. E Cristo virá buscar a sua Igreja, que é chamada a noiva do Cordeiro. Eis porque nestes últimos tempos, tem havido um esforço muito grande para fugir desta realidade e eliminar o fator igreja do cristianismo. Daí, têm surgido muitas organizações missionárias sem vínculo com qualquer igreja. No entanto, esta tendência não resiste à provas das Escrituras⁶⁶.

Billy Graham, no prefácio de uma das obras escritas por sua equipe, diz que “evangelismo não deveria ser visto como o principal ministério da igreja, nem como ministério opcional [...] mas evangelismo deveria ser o pico da prioridade no ministério local”. Na mesma obra, ainda é mais incisivo, “evangelismo é a missão central da igreja. Sem ele, os crentes tornam-se introspectivos com falta de propósito; o crescimento espiritual fica estagnado, o culto se torna superficial, e o egoísmo sufoca o espírito de dar”⁶⁷.

Mesmo com os desafios e problemas que nos impõem o século XXI, a Igreja cristã continuará

⁶⁶ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 31.

Anotações 

sendo o espaço regido por Deus para a evangelização do mundo.

A Igreja deve ser a expressão da graça de Deus na terra, sem preconceitos, não confundindo pecado com pecador, amando e sendo relevante para a sociedade.

Apresentamos, a seguir, um texto de Edison Queiroz, autor que trabalha bastante o tema missões, e que escreve algo pontual sobre a Igreja:

“Missões” começa no poder do Espírito Santo. É Ele o chefe de missões, porque é quem dirige, motiva, impulsiona e leva a igreja a cumprir sua tarefa missionária. Algumas igrejas dizem que têm o poder do Espírito Santo, mas não têm visão missionária, o que é impossível, porque se de fato tivessem poder, automaticamente teriam visão missionária. Outras querem fazer a obra de missões sem o poder do Espírito Santo, e o resultado é um fracasso total. Jesus conhece nossa fraqueza e incapacidade para cumprirmos Sua ordem; por isso, todas as vezes que Ele nos ordenou que fossemos por todo o mundo, pregando o evangelho a toda a criatura, deu-nos também a promessa de nos capacitar com o poder do Espírito Santo⁶⁸.

O EVANGELISTA

Existem duas palavras que o diabo gosta muito de usar na igreja: leigo e missionário. As duas criam uma limitação bem ao gosto dele. A primeira desqualifica a grande maioria dos cristãos, colocando-os numa categoria de meros coadjuvantes na tarefa missionária da igreja. A segunda qualifica uma pequena minoria como sendo os únicos sobre quem pesa a responsabilidade de realizar esta tarefa. Com estas duas palavras, o diabo conseguiu nocautear e colocar fora de alcance a maioria dos cristãos⁶⁹.

Como já dissemos antes, ao nos responsabilizar pela evangelização, Deus confia a nós, seus agentes, a tarefa de instar com os perdidos para que não deixem de usufruir de sua oferta magnífica de perdão e de reconciliação.

O amor de Deus abraça todo o planeta por intermédio de homens e mulheres enviados a atrair

⁶⁷ **Crusade Evangelism and the Local Church.** Sterling W. Huston – World Wide – A ministry of the Billy Graham Association, Minneapolis, Minnesota, p. 67

⁶⁸ QUEIROZ, Edison, **A Igreja Local e Missões.** – 4º ed. – São Paulo: Vida Nova, 1995.

⁶⁹ AMORESE, Rubem, **Fábrica de missionários: nem leigos, nem santos.** – Viçosa, MG: Ultimato, 2008 (prefácio de Ricardo Barbosa).

Anotações 

o mundo inteiro para Ele mesmo, por meio de Jesus e em Seu nome (João 12.32 – “Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”). “Os que crêem formam um só rebanho guiado por um único pastor (João 10.16). Ele, o Bom Pastor, entregou voluntariamente sua vida por suas ovelhas”⁷⁰.

O termo “evangelista” aparece no Novo Testamento três vezes:

Atos 21.8 – “Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesaréia e ficamos na casa de Filipe, o EVANGELISTA, um dos sete”.

(Aqui Filipe, classificado como um evangelista)

Efésios 4.11-13 – “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para EVANGELISTAS, e outros para pastores e mestres, 12 com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, 13 até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo”.

(A menção aqui é aos dons espirituais)

II Timóteo 4.5 – “Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um EVANGELISTA, cumpra plenamente o seu ministério”.

(Timóteo, jovem pastor, chamado a trabalhar como um evangelista)


No Dicionário Teológico do Novo Testamento, editado por Kittel apresenta uma descrição sobre o evangelista:

O evangelista no Novo Testamento não é o que declara oráculos, como entre os gregos. Ele é o que proclama notícias alegres, o evangelho. O evangelista, originalmente falando, derrota a função, mais do que o ofício, e poderia haver pequena diferença entre um apóstolo e um evangelista. Todo apóstolo poderia ser um evangelista, mas, por outro lado, nem todo evangelista era apóstolo. Em todas as três passagens do Novo Testamento, os evangelistas estão subordinados aos apóstolos⁷¹.

Os evangelistas eram os “missionários”, pátrios ou estrangeiros. Entende-se que os apóstolos eram evangelistas, e muitos profetas também o eram; porém, além destes havia outros, pessoas talentosas, desenvolviam sua missão com fé, exortação e outras manifestações

⁷⁰ SHEDD, Russell P.; **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996, p. 19

KITTEL, Gerhard, **Theological Dictionary of the New Testament**. Michigan, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1978, II volume, p. 737.

Anotações 

espirituais apropriadas para cumprirem seu chamado, estes serviam à Igreja e ajudavam a multiplicá-la em número.

O grupo dos evangelistas era aquele que efetuava a missão evangelizadora da igreja entre os judeus ou os gentios, em posição subordinada aos apóstolos. Geralmente os evangelistas não estavam limitados a qualquer comunidade cristã local, mas foram de lugar em lugar, estabelecendo novas congregações locais, conduzindo os homens à fé e à conversão a Cristo⁷².

Como diz Costa⁷³, exortando a responsabilidade de cada cristão de que devemos: a) não nos envergonharmos do Evangelho; b) estarmos sempre prontos a proclamá-lo; c) ter senso de urgência; d) ensinar com simplicidade; e) estar comprometido com Deus; f) pregar de boa vontade; g) servir ao Evangelho; h) ter abnegação e perseverança; i) ter humildade; j) ter integridade e dignidade; k) ter desinteresse financeiro; l) ter firmeza doutrinária; m) não deturpar o Evangelho, apresentando todo o desígnio de Deus; n) não criar obstáculos.

Como podem os cristãos envolver-se no Evangelismo? Eles devem pessoalmente assumir a responsabilidade de transmitir o Evangelho. A Bíblia Sagrada nos diz em Mateus 9.37-38 - *“Então disse a seus discípulos: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.”*

O Evangelismo é um trabalho para todos os cristãos em todo o mundo. Em Mateus 28.19-20 *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”*.

Compartilhar Jesus Cristo com outros deve ser parte do nosso estilo de vida. O apóstolo Paulo escreveu em Colossenses 1.26-29 O mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso também trabalho, lutando segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

As “Boas Novas” devem ser pregadas em toda a parte antes de Jesus voltar, como podemos ler

⁷² CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M.; Enciclopédia de Bíblia, **Teologia e Filosofia**. São Paulo – Editora Candeia, 1995.

⁷³ COSTA, Hermisten M. P. **Breve Teologia da Evangelização**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996.

Anotações 

em Mateus 24.14 - *“E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”*.

Não precisa de grande sofisticação ou ter muitos diplomas para compartilhar Jesus Cristo com outros, é questão de obediência, de missão. Paulo explica sobre isto em I Coríntios 2.1-5 quando diz: E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

Deus nos chama para sermos Seus representantes, embaixadores de Seu reino. II Coríntios 5.20 - *“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”*. Evangelizar é falar sobre Cristo a todos quantos tivermos condições e é também sermos modelo da verdade, Jesus disse: (Marcos 16.15) - *“Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura”*, e mais, (João 13.35) - *“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”*

Evangelismo é mais que pregar e dar testemunho, envolve também a dependência do Espírito Santo e estar sob o Espírito é ter a possibilidade de vivenciar o que diz o texto de Isaías 61.1 *“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”*; esta unção cumpriu-se em Jesus e Ele nos concedeu esta mesma graça e poder em Seu nome.

Diante dos desafios que o século XXI apresenta e não esquecendo que a grande maioria das pessoas estão inseridas em contextos urbanos, o evangelista precisa ser sensível e estar atento em relação ao meio cultural em que está, só assim poderá desenvolver e aplicar métodos e estratégias que atinjam os objetivos.

Cada grupo, ainda que na mesma cidade, deve ser considerado em separado. Tomemos

Anotações 

o exemplo do Rio de Janeiro. O bairro de São Conrado, um dos mais ricos da cidade, está ligado diretamente à favela da Rocinha, uma das maiores da América Latina, com cerca de 300 mil habitantes. Evangelizar num e outro bairro é tarefa que exige tratamento totalmente diferenciado. As igrejas e organizações evangélicas precisam fazer levantamentos na busca de estudos do comportamento das pessoas e dos grupos sociais, para que possam adequar os programas evangelísticos a cada caso⁷⁴.

SANTIDADE, EXIGÊNCIA NA VIDA DO EVANGELISTA


“Sede santos, porque eu sou santo” (I Pedro 1.16), palavras resgatadas por Pedro do Antigo Testamento e anunciadas em sua carta de forma solene, como são as palavras de Jesus registradas por Mateus (5.48), “Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês”, neste versículo, apresenta-se a síntese do sermão mais conhecido.

Mas sobre santidade, temos também as palavras de Paulo, (I Tessalonicenses 4.3), “A vontade de Deus é que vocês sejam santificados [...]” e o verso que o escritor de Hebreus (12.14) traz: “Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor”.

Shedd nos diz que estes textos e vários outros apontam para a premissa de que o desejo supremo de Deus em relação aos pecadores é a sua conversão à santidade e o meio que pôs à nossa disposição para isso é a evangelização.

As boas novas da salvação do evangelho é que o mal que habita dentro de nós pode ser transformado, de culpa e de vergonha, em inocência e pureza. “Vinde, pois, e arazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Isaias 1.18). “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (I João 1.9). A santidade, contudo, é mais do que a remoção da culpa. Ela aponta para a qualidade divina do caráter totalmente além do alcance do esforço humano. Aqui, a providência

⁷⁴ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 174.

Anotações 

divina realiza o impossível. “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5.21; I Coríntios 1.30). O Senhor oferece gratuitamente aos pecadores a retidão de seu Filho, de modo que, embora sejam de fato ímpios, possam tornar-se aceitáveis a um Deus santo. Eis a razão por que os cristãos do primeiro século eram conhecidos como “santos” (literalmente, os “sagrados”)⁷⁵.

Refleta!



Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas! Mas, nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. (Romanos 10.14-18)

A santificação é um processo e que deve acontecer na vida do cristão, onde este procura viver de forma digna e agradável a Deus, o apóstolo Paulo escreve em I Tessalonicenses (4.1-8),

“A veredada dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”
Provérbios. 4.18

1 Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais. 2 Pois vocês conhecem os mandamentos que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus. 3 A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. 4 Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, 5 não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus. 6 Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. 7 Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. 8 Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.

Todo grande evento de Deus em e por meio das pessoas apresentou a exigência da santificação, a intervenção divina, o maravilhoso de Deus pede que as pessoas se santifiquem, podemos lembrar do texto de Josué 3.5 – “Josué ordenou ao povo: ‘Santifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará maravilhas entre vocês’, esta é a primeira preocupação diante da ação de Deus, precisamos nos santificar”.

⁷⁵ SHEDD, Russell P.; **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996, p. 22.

Há também o texto de Êxodo 19.10,11 – “10 E o Senhor disse a Moisés: Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes 11 e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o Senhor descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo”.

Anotações 

CONVERSÃO

Fonte: LEVENDULA IMAGEM DIGITAL LTDA - Rio de Janeiro - RJ



16 Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. 18 Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus (João 3.16-18).

Os cristãos sabem bem o que estas palavras do Evangelho de João significam, é uma verdade com a qual estamos bastante acostumados, porém há o grande risco de que esta verdade perca seu impacto, pois embora saibamos muito bem este texto (até de cor) suas palavras infelizmente parecem que já não nos despertam mais para a urgência da evangelização. Estão contidas nestas palavras as boas novas do grande amor de Deus que é de fato incompreensível, mas devem ser proclamadas e aceitas.

Deus mostra ao pecador o quanto deseja ser conhecido e o quanto quer compartilhar a bênção eterna da salvação.

Nas palavras do pastor Russell Shedd entendemos que: “Segundo Paulo, a esperança cristã jamais decepcionará quem quer que a receba, “porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Romanos 5.5). Como a água que vaza pela base de uma grande barragem, também o amor de Deus não pode ser represado. Ele flui em todo coração que esteja aberto e preparado. Deus usa a evangelização para tornar o coração humano apto para receber o seu amor. Por isso, Pedro escreve: “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente” (I Pedro 1.22).

A natureza divina, em sua busca pelo pecador, foi muito bem definida como centrífuga e

Anotações 

centrípeta⁷⁶ a um só tempo. Isto significa que Deus vai ao encontro do homem para trazê-lo para perto de si. Ao buscar o perdido (Lucas 19.10) em círculos cada vez mais amplos, ele não se dará por satisfeito até que o evangelho seja pregado no mundo inteiro (Mateus 24.14; Marcos 13.10). O sangue precioso de seu Filho foi o preço pago para comprar “para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação” (Apocalipse 5.9).

O processo pelo qual o Espírito Santo trabalha para atingir o homem em sua integralidade é a conversão⁷⁷. A conversão começa pelo arrependimento, que significa: “mudança de mente”. O arrependimento, além da fé em Cristo e Sua Palavra, deve envolver o reconhecimento pelo pecado, a crença que Cristo quer e tem poder para conceder o perdão e mudança de atitude.

Mas, antes do arrependimento⁷⁸, vem o trabalho do Espírito Santo, que é de convencer o pecador e isto exige entendimento claro da ministração.

7 Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. 8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. 9 Do pecado, porque os homens não crêem em mim; 10 da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; 11 e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado (João 16.7-11).

⁷⁶ O uso que o Dr. Richard Bowie faz do termo “centrípeta” ajuda-nos a compreender o amor de Deus pelas nações. A missão de Israel às nações tinha por objetivo atraí-las ao Deus de Israel, para que assim aprendessem a obedecer e a adorar ao Deus verdadeiro e a crer nele. Por outro lado, o Novo Testamento expressa um interesse centrífugo pelo mundo em vários textos. A Grande Comissão ordena a todos os cristãos que partam e façam discípulos em todas as nações. O caráter centrípeta da evangelização centraliza-se na comunhão com a Igreja, o lar espiritual dos que decidem arrepender-se e confiar na verdade do evangelho. (BOWIE, Richard.; **Light for the nations**, Haggai Center for Third World Studies, 1992, pp. 11,15).

⁷⁷ Alguns encaram o novo nascimento como conversão, mas isso é muito inadequado. A conversão, por si só, não é ainda o novo nascimento (regeneração), mas é tão somente parte da regeneração. A conversão consiste em uma meia volta na vida, em que a alma se volta para Deus, é um voltar-se das trevas da idolatria, do pecado e do domínio de Satanás, para a adoração e o serviço ao verdadeiro Deus. A verdadeira conversão consiste no exercício do arrependimento e da fé, elementos esses que tanto o Senhor Jesus como o apóstolo Paulo vinculam como sumários das exigências morais do Evangelho. “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam” (Atos 17:30)

⁷⁸ O arrependimento consiste em: (1) É um ato divino que transforma o homem, mas que depende da reação positiva do homem, inspirado pela fé em Cristo e Sua Palavra; (2) É o começo do processo de santificação da minha vida; (3) Juntamente com a fé, perfaz a conversão; (4) É determinado por Deus (Atos 17:30) e é conferido por Ele (II Timóteo 2:25,26); (5) Foi determinado por Jesus Cristo (Apocalipse 2:5, 16 e 3:3); (6) É uma operação do Espírito Santo (Zacarias 12:10); (7) A bondade de Deus nos leva ao arrependimento (Romanos 2:4); (8) A tristeza segundo Deus fomenta o arrependimento (II Coríntios 7:10); (9) O arrependimento verdadeiro conduz à vida eterna (Atos 11:18); (10) É necessário para o perdão dos pecados (Atos 2:38; 3:19 e 8:22). “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor” (Atos 3:19,20).

Anotações 

O tempo é chegado, dizia ele (Jesus). “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Marcos 1.15).

Apresentamos, neste ponto, alguns aspectos importantes no que se refere à conversão.

O termo conversão vem do latim, **com**, “totalmente” + **vetere**, “virar”, portanto significa fazer uma mudança radical, girar completamente. A cada dia estávamos indo mais distantes de Deus, a conversão é dar meia volta e irmos em direção a Deus (voltarmos para Deus), nosso Criador e Pai. As ideias bíblicas principais são o abandono da maldade e pecado tornando-nos, a cada dia, mais próximos do exemplo de Cristo. A conversão é um processo que tem início em nossa vida quando ouvimos o chamado de nosso Salvador Jesus Cristo, quando Ele em amor nos permite recebê-lo em nosso coração, conforme nos diz Apocalipse 3.20, “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, cearei com ele (terei comunhão) e ele comigo”. Podemos citar também, Hebreus 3.7 e 8 – “Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz. Não endureçais os vossos corações[...]”.


A conversão é algo que acontece quando eu não endureço meu coração, ouço a voz do Senhor e abro meu coração para que Cristo Jesus entre e faça morada.

Malaquias 3.7 nos diz que Deus é a força ativa nesta “virada”, “Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos[...].”

Atos dos Apóstolos 26.18 – “Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão dos pecados, e sorte entre os santificados pela fé em mim”.

É importante ressaltar que:

- A conversão é inspirada pelo poder da Palavra de Deus, (Salmo 19.7; João 8.32).
- A conversão é operada pelo Espírito Santo (Provérbios 1.23; Lucas 4.18 e 19; João 16.13; Romanos 8.16; Gálatas 4.6 e 7).

Anotações 

- Grava no coração a lei moral de Deus e isso pelo poder do Espírito Santo, (II Coríntios 3.3 a 6);
- A conversão é absolutamente necessária para a salvação, (Mateus 18.2 a 5).
- A conversão prepara o caminho para o serviço espiritual, (Lucas 22.32).
- A tarefa do cristão é conduzir todas as pessoas à conversão, (Tiago 5.19 e 20).
- A conversão é a base para o perdão dos pecados, (Atos 3.19).
- A conversão vem da graça de Deus (Atos 11.21 a 24; Efésios 2.8- 10).

A conversão pode ser gradual (como no caso da maioria das pessoas), ou dramática (como no caso de Saulo). A iluminação que nos traz a Palavra de Deus pode ser gradativa e nos levar, aos poucos, a conversão.

A conversão é um ato divino. Não fomos nós que fomos primeiro a Jesus, Ele é que veio a nós. I João 4.19 nos diz que “Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro”. Conversão é responder positivamente a este grande amor. Mas além da conversão ser um ato divino requer a cooperação do livre-arbítrio do homem, portanto é um ato divino e humano ao mesmo tempo. A conversão, necessariamente, deve resultar em santificação de vida, pois se assim não for, não será real.

Temos, então, que a conversão é o começo de uma caminhada, o ponto em que o pecador abandona o pecado, o seu antigo “eu”, e a sua rebeldia contra Deus. A conversão, além disso, é um ato produzido pela influência do Espírito Santo, que não pode suceder sem esse poder, embora existam agitações emocionais que provocam transformações por pouco tempo, que podem imitar a conversão.

A verdadeira conversão envolve uma transformação interna da alma (nossas emoções, sentimentos, caráter), e esse é exatamente o primeiro passo para a regeneração. A regeneração completa (o novo nascimento) consiste na total transformação do ser, conforme a imagem de

Anotações 

Cristo e o nosso espírito renasce para ser habitação do Espírito Santo.

Pode-se verificar com clareza que a conversão exige uma ação, não é simplesmente um aceitar de palavras, mas envolve uma ação contínua em nossa vida, a cada dia converto-me um pouco mais, ou seja, a cada dia me aproximo mais da estatura do Varão Perfeito, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Sobre conversão, Ricardo Barbosa, escreve que:

Um dos fenômenos modernos que vem me chamando a atenção é o do velho tema da conversão. No passado, a experiência da conversão era caracterizada por uma reforma radical da vida. O convertido era alguém que renunciava o pecado, o mundo e a carne para viver para Cristo, obedecendo a sua palavra, buscando fazer a sua vontade, negando a si mesmo e se afirmando pela fé em Cristo. Éramos convertidos a Cristo. Na linguagem de Isaías, esta conversão envolvia uma transformação dos nossos caminhos e pensamentos, levando-nos a considerar como superiores e melhores os caminhos e os pensamentos de Deus. A modernidade vem lentamente mudando este conceito. Eu diria que hoje, o fenômeno mais comum que observo em muitos testemunhos cristãos, não é mais o de nossa conversão a Cristo mas a conversão de Cristo a nós⁷⁹.

Leitura

Complementar

- ALDRICH, Joseph C. **Amizade a chave para a Evangelização**. – São Paulo: Vida Nova, 1992.
- BOYER, Orlando. **Esforça-te para ganhar almas**: uma série de lições sobre a tarefa de ganhar almas, individualmente, para Cristo. Miami: Vida, 1977.
- HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark; BISPO, Armando. **Cristão contagiante**: descubra seu próprio jeito de evangelizar. São Paulo: Vida, 2003.
- QUEIROZ, Edison. **A Igreja Local e Missões**. – 4. ed. – São Paulo: Vida Nova, 1995.

⁷⁹ BARBOSA, Ricardo. **Conversas no Caminho**. – Curitiba: Encontro, 2008.

Anotações

ATIVIDADE DE AUTOESTUDO

- 1- Escolha um dos **livros** citados para a leitura complementar e, de forma resumida, apresente os pontos principais que o autor aborda sobre a Evangelização.
- 2- A partir da Leitura Complementar, escreva um pequeno texto com o tema: “Evangelização pelo testemunho”.
- 3- Liste textos bíblicos que apresentam o tema: conversão.

Anotações 

UNIDADE IV

EVANGELIZAÇÃO E OS DESAFIOS NO SÉCULO XXI

Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar os desafios que este tempo coloca no que se refere à Evangelização.
- Percepção das questões da pós-modernidade (influência).
- Informações sobre a mentalidade religiosa neste tempo.

Plano de Estudo

A seguir, apresentam-se os tópicos que você estudará nesta unidade:

- **A Questão da Pós-Modernidade**
- **A Concepção Religiosa na Pós-Modernidade**
- **A Mentalidade Imediatista da Pós-Modernidade**
- **A Visão Holística da Pós-Modernidade**
- **O Pacifismo Consensual da Pós-Modernidade**
- **O Homem e a Mulher do Século XXI**
- **Metodologia para Evangelizar no Século XXI**
- **Uma Leitura da Sociedade de Hoje**

EVANGELIZAÇÃO E OS DESAFIOS NO SÉCULO XXI

Queremos oferecer ao menos uma reflexão sobre a evangelização e os desafios que estão diante de nós neste século XXI, porém fazendo isto, precisamos de início advertir que não demonstraremos como montar uma mensagem do Evangelho que contemple os desejos deste mundo, pois não é assim que se evangeliza, até se pode contextualizar, adaptar ou atualizar (e pensamos que isso deva ser feito), entretanto, o conteúdo da mensagem não pode sofrer mudança alguma, são verdades insubstituíveis e absolutas.

1 Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, 2 da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno (Hebreus 6.1,2).

E aqui está um dos grandes desafios que este século nos impõe, a questão do absoluto X relativo, onde devemos pregar o absoluto bíblico numa geração que relativiza tudo. Willimon, em seu artigo “**Por que é perigoso querer relacionar o Evangelho com o mundo moderno**”, diz que

infelizmente, com frequência os cristãos têm tratado o mundo moderno como se ele fosse um fato, uma realidade a qual nós estamos obrigados a ajustar-nos e a nos adaptarmos, em vez de tratá-lo como um ponto de vista sobre o qual devemos apenas discutir [...] A Bíblia não quer falar ao mundo moderno; a Bíblia quer converter o mundo moderno⁸⁰.

A QUESTÃO DA PÓS-MODERNIDADE

O maior desafio para a evangelização no século XXI é ser sensível a ponto de perceber como é o ser humano deste século. Como ele está? O que pensa? Como reage? O que pensa sobre Deus (o Deus cristão)? Como pensa a espiritualidade? Saber disso é essencial para

⁸⁰ WILLIMON, William H. Artigo: Por que é perigoso querer relacionar o Evangelho com o mundo moderno. **Revista Leadership**, edição de inverno de 1997, p. 30.

Anotações 

contextualizarmos a mensagem e buscar estratégias que sejam eficazes diante deste “público” tão diverso e caracterizado. Abaixo, apresentamos uma breve pesquisa sobre a questão da Pós-Modernidade.

A Pós-Modernidade, que é o aspecto cultural da sociedade pós-industrial, inscreve-se neste contexto como conjunto de valores que norteiam a produção cultural subsequente. Entre estes, a multiplicidade, a fragmentação, a desreferencialização e a entropia⁸¹ – que, com a aceitação de todos os estilos e estéticas, pretende a inclusão de todas as culturas como mercados consumidores. No modelo pós-industrial de produção, que privilegia serviços e informação sobre a produção material, a Comunicação e a Indústria Cultural ganham papéis fundamentais na difusão de valores e ideias do novo sistema.

Há uma crise de Representação (principalmente em relação as artes e a linguagem) que no contexto pós-moderno, é um fenômeno diretamente ligado à destruição dos referenciais que vinham norteando o pensamento até bem recentemente. Especialmente no pós-guerra, valoriza-se a entropia; “tudo vale” (tudo é válido), e se diz que “todos” os discursos são válidos. O resultado é que não se há mais padrões limitados para representar a realidade, resultando numa crise ética e estética.

O pós-moderno, assim, pelo seu caráter policultural, sua multiplicidade, sua hiperinformação, serve bem à constituição de uma rede inclusiva de consumidores, que são personagens primordiais nesta visão pós-moderna, pois há uma grande ênfase no consumir, e isto inclui e exclui pessoas. Há uma “coisificação” de tudo, inclusive pessoas, e o “meu” prazer é o que deve ser buscado e, geralmente não há regras para isso.

Falando em pós-modernidade, não podemos esquecer da questão Imagem e Realidade. Os meios audiovisuais, utilizando-se da sua capacidade de atingir mais sentidos humanos (visão e audição, responsáveis por mais de $\frac{3}{4}$ das informações que chegam ao cérebro), têm um

⁸¹ É um termo originário da física, porém pode ser entendido como uma medida da desordem ou da imprevisibilidade da informação, mas faz mais sentido no texto a ideia de “vale tudo”.

Anotações 

potencial mais rico e imediato para transmitir sua mensagem e sua visão de realidade. A literatura, a música e a poesia dependem de um grau mais alto de abstração e interação lógica com o intelecto.

Sabemos que um dos efeitos da Globalização é a homogeneização das relações de produção e dos hábitos de consumo. A entropia que se prega no Pós-Moderno diz respeito ao fim das proibições, à admissão de todo e qualquer produto (e tudo vira produto), pois, seu regulamento caberá ao mercado, toda produção é considerada mercadoria.

Ernest Gellner⁸², em sua obra “**Pós-modernismo, razão e religião**”, de 1992, refere-se ao pós-modernismo da seguinte forma:

O pós-modernismo é um movimento contemporâneo. É forte e está na moda. E, sobretudo, não é completamente claro o que diabo ele é. Na verdade, a claridade não se encontra entre os seus principais atributos. Ele não apenas falha em praticar a claridade, mas em ocasiões até a repudia abertamente. (...) O pós-modernismo parece ser claramente favorável ao relativismo, tanto quanto ele é capaz de claridade alguma, e hostil à idéia de uma verdade única, exclusiva, objetiva, externa ou transcendente. A verdade é ilusiva, polimorfa, íntima, subjetiva e provavelmente algumas outras coisas também. Simples é que ela não é.

Algumas dessas feições são tão evidentes a ponto de não gerarem discordâncias, mesmo quando vistas a partir de diferentes convicções políticas ou abordagens teóricas, e é novamente o contraponto entre as duas realidades que torna essas feições tão evidentes e consensuais. Entre elas, destacam-se as seguintes: a globalização, as comunicações eletrônicas, a mobilidade, a flexibilidade, a fluidez, a relativização⁸³, os pequenos relatos, a fragmentação, as rupturas de fronteiras e barreiras, as fusões, o curto prazo, o imediatismo, a descentralização e extraterritorialidade do poder, a imprevisibilidade e o consumo.

⁸² Filósofo e antropólogo social checo naturalizado britânico. Foi um importante teórico da sociedade moderna e das diferenças que a distinguem das sociedades precursoras. Sua esfera de influência é pouco comum e abrange os campos da Filosofia, Sociologia, Ciência Política, História e Antropologia Social.

⁸³ O problema da “relativização” é que evangelizar é pregar o absoluto, por exemplo, salvação só em/por meio de Jesus Cristo, isto é absoluto, não se negocia, na pós-modernidade, ou seja, o que estamos vivendo agora neste século o que se prega é que tudo é relativo.

Anotações 

Em resumo, apontamos abaixo algumas características da Pós-Modernidade:

- Indiferença.
- Relacionamentos superficiais.
- Consumismo.
- Relativismo.
- Coisificação.
- Hedonismo.
- Antropocentrismo.

Idealização sobre o produto – Império de ilusões que faz com que os objetos percam sua função real para se relacionar com a imagem ilusória da realização.

E mais:

- A pessoa só está inserida na sociedade se compartilha dos mesmos produtos que os demais.
- Cultura do efêmero (efêmero apego material, pois se compra sempre. Troca-se facilmente de opinião e necessidade).
- Habitat: Shopping Centers.
- Discriminação social devido ao valor dos produtos.
- Integração social, pois todos querem comprar.
- Indução do consumidor a pensar que precisa de um determinado produto, mediante da publicidade.
- Principal agente: publicidade.
- Publicidade atua por meio do espetáculo, da excitação.
- Busca pela individualidade, porém sem ser tão diferente do resto (estar na moda, mas ser único e melhor).

Anotações 

- Busca por satisfação imediata por meio das compras.
- Frustração antecede a compra - a vida está ruim, então vou consumir.
- Falência das relações humanas, pois se apega mais a objetos do que a pessoas.
- Alienação, pois se submete ao domínio do sistema.
- Reprodução de pensamentos e estilos de vida.
- Falsa promessa de liberdade, pois se acaba escravizado: existem n modelos de celulares para se escolher, porém não se pode optar por ter ou não celular, o sistema impõe que se tenha, senão somos retrógrados.
- Estilização dos produtos: engrandecimento da dimensão simbólica do produto baseado nas suas qualidades funcionais.
- Estetização dos produtos: construção de universos imagéticos em torno do produto.
- Valorização do novo, ideia de ser jovem, todos podem ser jovens desde que consumam as mercadorias adequadas.
- A cultura de consumo transformou a própria cultura, tradicional e popular, em objetos de consumo, onde a cultura passa a ser mercadoria (cultura de massa).

Para o pós-moderno, nosso atual público para a evangelização, ou melhor, a grande seara que está diante de nós, a única verdade seria a ausência de verdade, o único bem a ausência de bem, e assim por diante. São estas, de uma forma ou outra, as pessoas a quem deveremos levar as boas novas.

Anotações 

A CONCEPÇÃO RELIGIOSA NA PÓS-MODERNIDADE

Já no campo religioso, percebe-se uma forte tendência à gnose e à ideia de “pan”, onde partículas divinas (de um Deus impessoal, inconsciente e “escangalhado”) estariam por toda parte, exalando energias cósmicas que produzem um bem ao homem, um prazer (sempre a sensibilidade e não a razão). Essas partículas divinas são a fonte do prazer e da sensação. A essência das Religiões passa a ser a busca de harmonia com a natureza e, de forma geral, com o “Pan”. Como consequência da ausência de uma verdade objetiva e de um Deus pessoal, surge a visão de que todas as religiões chegam a esse “Pan” (nesta concepção, Deus não é Pessoa) inicial, na medida em que cada um consiga “evoluir” em sua crença. No fim, existiria uma união de todas as Religiões em que tudo é tolerado, menos a verdade objetiva e a visão de um Deus transcendente. Em outras palavras, o mundo medieval deve ser combatido em nome de uma metafísica antropocêntrica, onde o homem, “igual e livre”, reconhece-se como senhor de si mesmo.

As religiões deixam a doutrina (racional - teológica) de lado e se dirigem às emoções do homem. O objetivo deixa de ser a busca da “Cruz” e da “salvação eterna”, como era antigamente; e passa a ser a busca do prazer e da cura de alguma doença corporal ou ainda de riquezas para se “comprar” uma vida melhor.

Essas tendências ao panteísmo podem ser vistas claramente nesses chamados grupos “alternativos”, como os nudistas, que explicitamente afirmam que as roupas atrapalham a sensibilidade deles com a natureza ou mesmo em diversas práticas religiosas atuais onde Deus também deixa de ser Pessoa, e passa a ser uma coisa “na mão” e na oração de muitos que buscam seus prazeres e não a vontade de Deus para suas vidas.

Deus então deixa de ser pessoal e exterior ao homem, para se tornar imanente. Para “encontrar Deus”, devemos buscá-lo em nosso interior por meio da meditação (transpessoal, transcendental etc.) onde está a minha divindade. Em última análise, todos os homens fazem parte de “Deus”, todos fazem parte do “todo”, do “absoluto” (monismo e panteísmo).

Anotações 

E é comum nesta época de relativismos ouvir que “todos os caminhos levam a Deus”.

Temos então o igualitarismo, que como consequência metafísica tem a gnose e que, por sua vez, como consequência prática da gnose tem o igualitarismo.

Se todos os homens têm uma partícula divina igual dentro de si, apenas se manifestando ilusoriamente de uma forma diferente, o resultado é que todos são iguais e devem gozar dos mesmos direitos. E ainda, dependendo da corrente gnóstica, não apenas os homens possuem a partícula divina que os torna iguais, mas também todos os objetos.

Percebe-se, claramente, que o homem pós-moderno vive em procura das sensações, da emoção sem limites etc. Seria como se a “inteligência” servisse para justificar a “vontade”. Esta, por sua vez, despertada pela busca de sentir algo que traga o máximo de emoções e o mínimo de dor.

A MENTALIDADE IMEDIATISTA DA PÓS-MODERNIDADE

Sendo tudo relativo e ilusório, sem ideologia e ideais verdadeiros, onde o que se deve fazer é libertar os instintos reprimidos e deixar-se levar pela sensibilidade, a Pós-modernidade forma uma mentalidade imediatista no homem. Aproveita-se ao máximo o presente e não se preocupa com o que vem depois, que pode ser a morte.

O fato do homem pós-moderno buscar, aproveitar a vida (sobretudo o “momento”) ao máximo, também é explicável pela teoria de Freud. Segundo este, não existe um fim objetivo para a vida, como pretende a Religião. Existe apenas um propósito subjetivo: acima de tudo experimentar fortes sentimentos de prazer, e secundariamente evitar o desprazer.

Enquanto a modernidade se baseia no ideal de trabalho (surgido principalmente após a “Revolução Industrial”), que garantiria o futuro, e na racionalidade científica, a Pós-modernidade

Anotações 

nega o interesse pelo futuro e procura a sensibilidade ao invés da racionalidade.

A perspectiva de uma guerra atômica, doenças incuráveis, cataclismas de toda a natureza, etc., tudo isso somado às características doutrinárias antropocêntricas da Pós-Modernidade, forma uma “moral da morte”. Essa moral faz que cada um busque viver ao máximo o presente, como se não houvesse amanhã. Sem se falar em pecados, sem se falar em eternidade, o tempo é agora e sem arrependimentos. Frase célebre deste tema é “não me arrependo do que fiz e sim do que não fiz”, vivemos não para Deus e sim para nós mesmos, que de certa forma no pensamento desta época, quer nos dizer que nós somos deuses e devemos buscar o prazer em tudo o que fazemos.

A VISÃO HOLÍSTICA⁸⁴ DA PÓS-MODERNIDADE

O Holismo é uma tendência, que se supõe seja própria do Universo, a sintetizar unidades em totalidades organizadas. É a teoria segundo a qual o homem é um todo indivisível, e que não pode ser explicado pelos seus distintos componentes (físico, psicológico ou psíquico), considerados separadamente.

A Pós-Modernidade é uma tendência universal, mas, mais do que isso, ela é fruto de uma visão que se proclama universal ou total (*Holos* = todo, integração ao todo).

Segundo Pierre Weil, um dos maiores expoentes da gnose⁸⁵ e do pacifismo pós-moderno, a “abordagem Holística deve [...] reagrupar os elementos dispersos ou isolados da totalidade, ou corrigir os efeitos desastrosos das fronteiras criadas por e no espírito dos ‘seres humanos’”, em outras palavras, as fronteiras (desigualdades, diferenças, valores, crenças, países etc.) teriam sido criadas tendo por base uma falsa cosmovisão, onde os homens são diferentes uns dos outros. Para a Holística, todos formam uma só realidade, o “*Holos*”, que é uma energia cósmica.

⁸⁴ O termo Holismo origina-se no grego “*holos*” que significa “completo, todo”, doutrina que procura globalizar todo um sistema (de crenças, por exemplo). A ideia do holismo não é nova. Ela está subjacente a várias concepções filosóficas ao longo de toda a evolução do pensamento humano. No século VI antes de Cristo, o filósofo Heráclito de Éfeso já dizia “A parte é diferente do todo, mas também é o mesmo que o todo. A essência é o todo e a parte”.

⁸⁵ GNOSE – “Conhecimento, sabedoria”. Conhecimento esotérico e perfeito da divindade, e que se transmite por tradição e mediante ritos de iniciação. Gnosticismo: Ecletismo filosófico-religioso surgido nos primeiros séculos da nossa era e diversificado em numerosas seitas, e que visava a conciliar todas as religiões e a explicar-lhes o sentido mais profundo por meio da gnose. São dogmas do gnosticismo: a emanção, a queda, a redenção e a mediação, exercida por inúmeras potências celestes, entre a divindade e os homens. Relaciona-se o gnosticismo com a cabala, o neoplatonismo e as religiões orientais.

Segundo preceitua a gnose, dever-se-ia resgatar a ideia de comunidade, onde todos sejam iguais (para não haver restrições à liberdade, tanto física quanto moral) e exista uma consciência comunitária (fraterna) que perceba o “absoluto” (energia cósmica primeira e fonte de tudo) e não o particular e o ilusório. Todos fazem parte de uma energia, de um “todo” único, de uma grande massa de seres em evolução, rumo ao autoconhecimento (porque o que eu preciso conhecer com respeito a divindade está dentro de mim). Onde não exista uma divisão de trabalhos, especialização, pois tudo é um e um é tudo. Deve haver um mundo de interação, do agir comunitário e não disperso em ilusões de uma “pseudo” civilização que impõe uma moral e um Deus superior. Um mundo sem sectarismo, de qualquer natureza, pois todos fazem parte de uma mesma realidade (Monismo).

Ora, basta pegar a música “imagine” de John Lennon (que, sem dúvida, é um dos mitos Pós Modernos). Nessa música, fala-se de um mundo “sem religiões, sem países, em um mundo onde não exista nada acima ou abaixo de nós, apenas o homem (nada superior ou inferior), nada pelo que matar ou morrer (ideais, lutas, guerras), vivendo a vida em paz (sem ninguém perturbar com moral, ordens, hierarquia etc.). Imagine todas as pessoas vivendo hoje, espero que um dia você se junte a nós e o mundo será apenas um” (holismo).

Como curiosidade, lembremos que, por exemplo, os Beatles, em 1967, fizeram um curso de “Meditação Transcendental” com o “guru” Maharishi Mahesh Yogi, inventor desta técnica.

O PACIFISMO CONSENSUAL DA PÓS-MODERNIDADE

Em não havendo pelo que lutar ou o que defender (tudo é relativo, até mesmo aquilo em que eu suponho acreditar – e por isso não há nada pelo que “morrer” ou defender), a Pós-Modernidade gera uma sociedade pacifista e consensual. Mas não um pacifismo dentro de um princípio superior a todos os homens, e sim um pacifismo onde todos não lutam pelo que acreditam, ou não acreditam no que lutam, pois toda ideologia é falsa.

Anotações 

Ainda mais que, segundo a Pós-Modernidade, cada um tem uma verdade tão verdadeira quanto o outro, mesmo que sejam antagônicas.

Todo conhecimento é subjetivo e pessoal por um lado, e “comunitário” e impessoal por outro, válido na medida em que serve para a construção da paz entre os homens, cada vez mais “iguais e livres”. Não há uma objetividade de juízo sobre os seres, logo, não há como lutar por coisas incertas, muito menos matar ou morrer por alguma coisa que não vale a pena.

Diz a Holística que toda “fronteira” é uma ilusão que aprisiona o homem em ideais que são falsos, todos fazem parte de uma mesma energia cósmica. Portanto, eu não devo lutar pelo que acredito, pois, além de ser uma ilusão, é causa de divisões entre os homens, que devem tomar consciência de que são apenas um (*Holos*) e formam o “absoluto” espalhado em todas as coisas.

O HOMEM E A MULHER DO SÉCULO XXI

Precisamos entender quando nos propomos a estudar sobre a evangelização a situação das pessoas, modos de agir, pensar e crer, pois todos sofrem um enorme bombardeio de mudanças e influências de toda espécie e é óbvio que afeta a todas as pessoas (mente, sistema emocional, comportamento social e espiritual). Apresentamos a relação de manifestações citadas por Damy Ferreira e que ajudarão nosso entendimento sobre o tema.

1. Ateísmo: o ateísmo estará aumentando cada vez mais no mundo. Por um lado, o homem alcança recursos científicos e pensa que é todo poderoso. Por outro lado, ele vê o fracasso da religião e fica decepcionado. Em 1990 havia 233 milhões de ateus no mundo.
2. Materialismo: em 1990 o número de materialistas declarados era de 866 milhões e está crescendo. O materialismo desvia o homem do sentido espiritual da vida.
3. Satanismo: ao contrário do que se poderia imaginar, o satanismo, em diversas modalidades, vai crescendo no mundo. A igreja de Satã está se multiplicando por todos os lados. O movimento intitulado Nova Era é uma das grandes agências do satanismo,

Anotações 

e muitas pessoas, como que por revolta e incredulidade, estão se entregando ao satanismo. Tem-se percebido que muitos filmes infantis estão com doutrinas satânicas embutidas.


4. Ceticismo: povo que duvida de tudo, não crê em nada. Vai vivendo a vida. “Quando, pois, o Filho do homem vier, achará fé na terra?”
5. O endeusamento do homem: o corpo, as emoções, o sexo, a sabedoria – tudo tem sido idolatrado e continuará sendo. É a volta às mitologias antigas.
6. A ênfase da vida emocional: percebe-se que o homem deste tempo, em vez de ser mais racional, tende a ser mais emocional. Talvez o próprio sofrimento resultante da velocidade do progresso tenha criado este apelo à emoção. Um dos exemplos é o excessivo apelo às emoções sexuais dos nossos dias.
7. O homem e a máquina. Por outro lado, uma boa parte do homem do século XXI viverá como máquina e com as máquinas, o que o fará frio para certas coisas sociais e espirituais.
8. E a pobreza continuará grassando pelo mundo, em virtude das dificuldades com a produção da natureza. Por exemplo, já se fala no reaproveitamento da água de esgotos. A previsão é tão catastrófica, que um filme foi montado em que um navegador solitário, que vivia no mar com sua embarcação, é assaltado por uma outra comunidade que também vivia numa plataforma marítima, só porque tinha um pouco de água potável e sabia de uma terra aonde ainda havia um pequeno riacho de água doce.
9. Tudo isto fará desenvolver um ser humano muito especial para ser alcançado pela pregação do Evangelho. Isto, naturalmente, representa o trabalho do deus deste século, como disse o apóstolo Paulo.

METODOLOGIA PARA EVANGELIZAR NO SÉCULO XXI

Antes de iniciarmos uma breve explanação sobre este tópico se faz necessário afirmar que “o Evangelho é o mesmo, o processo de salvação é o mesmo, o Espírito Santo será sempre o motivador e atuará em nós e nos pecadores. Mas a metodologia terá que ser adequada a cada situação, a cada contexto”⁸⁶.

A metodologia do evangelismo pode ser dividida em: método, estratégia e técnica. E o método

⁸⁶ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 32.

Anotações 

envolve dois tipos de evangelismo, que é o de massa e o individual.

Pode surgir uma pertinente pergunta: Diante dos desafios que a evangelização no século XXI nos impõe, qual seria o melhor método: o de massa ou o individual?

Olhando para as páginas das Sagradas Escrituras, podemos perceber, em especial em Jesus, que sua forma mais comum de evangelizar era de forma pessoal, exemplo, o encontro com a mulher samaritana. Temos ainda o caso de Filipe com o etíope, como também o exemplo do apóstolo Paulo, em suas viagens e quando em prisões pregava o Evangelho, um resultado conhecido é o caso de Onésimo.

Se num grupo de cristãos convertidos perguntarmos de que maneira foram alcançados pela Palavra de salvação, como a mensagem do Evangelho os alcançou, seguramente teremos como resposta, que foram evangelizados por alguém, em sua maioria alguém conhecido, próximo a eles e fez isso de forma pessoal. Com certeza, folhetos, internet, TV, rádio, grandes eventos, tem seu mérito e devem acontecer, mas ainda o evangelismo pessoal apresenta-se como o mais eficaz.

O testemunho pessoal de um ancião que se encontrou com Justino no campo e fez com que a conversa girasse em torno de Jesus marca o início da conversão desse homem, no começo do século II. Cipriano foi ganho através da palavra pessoal de Orígenes. Há uma passagem encantadora no início do Octavius de Minucius Felix que esclarece bastante a maneira como essas conversas podem iniciar-se e ser conduzidas; neste caso, é à beira-mar, quando dois amigos se reúnem para uma caminhada ao longo da praia⁸⁷.

O evangelismo de massa é a plataforma para o evangelismo pessoal, afirma Billy Graham, e diz mais, o evangelismo de massa não é necessariamente a melhor forma de evangelismo, acredita que a forma mais efetiva é o evangelismo pessoal (*Cruzada Evangelism and the Local Church*, pp. 67/68).

⁸⁷ Vários autores. *A Missão da Igreja no Mundo Atual (Mundo de Hoje)* – ABU e Visão Mundial, p. 73.

Anotações 

O que se entende é que no contexto e exigências que se apresentam neste século XXI, grandes movimentos, grandes cruzadas evangelísticas em estádios e/ou grandes espaços, tendem a perder motivação. Isso porque cada dia ficará mais complexo encaminhar quantidades de pessoas a estádios, por exemplo. A menos que o pregador prometa grandes acontecimentos visuais ou milagres, curas etc. Mas se o prometer que o faça, pois a questão da credibilidade é fundamental, especialmente para um público de pessoas com tantas dúvidas e desconfiadas. Embora, poderemos verificar uma grande quantidade de pessoas atrás do excepcional, pedindo sinais e maravilhas, querendo presenciar milagres, sem buscarem a Cristo e Seu Evangelho. Multidões de pessoas curiosas e entusiasmadas, coisas que passam na velocidade de um novo acontecimento.

O mais eficaz método para este século deverá mesmo ser o evangelismo pessoal, cada cristão em seu contexto, no seu dia a dia, levando a Palavra de salvação aos que estão ao seu redor. Sendo assim, o conhecimento da Palavra e o testemunho de vida, passam a ser, mais do que nunca, essenciais.

Concluindo este tópico, recorreremos ao texto de Damy Ferreira:

1. O povo de Deus terá que estar cada vez mais preparado para evangelizar com espiritualidade e sabedoria no século XXI. Todos os crentes devem acompanhar o progresso e suas modificações na vida. Aliás, Billy Graham disse que o segredo da boa pregação é o pregador estar em dia: com Deus, com a Bíblia, e com o mundo.
2. Como bom estrategista, o diabo estará em dia com tudo, e será sempre uma resistência à altura, à pregação do Evangelho. Portanto, o povo de Deus precisará sempre botar o diabo no seu programa de Evangelização, isto é, contar com a sua oposição.
3. O desafio da velocidade do aumento populacional e das dificuldades de se localizar o pecador, é tremendo. As estimativas de 1990 mostravam que a população mundial crescerá, a partir do ano 2000, em 95 milhões de pessoas cada ano. Será que estamos vencendo esta avalanche, ganhando para Cristo os que já existem antes que morram, e alcançando os milhões que estão nascendo a cada ano? A nossa tarefa de anunciar o Evangelho a todas as gentes, para que venha o fim (Mateus 24.14), será cada vez mais difícil.

Anotações 

4. A igreja, agência de evangelismo é também a agência de integração do convertido. Ela também sofre as mutações dos tempos. Por isso precisa estar preparada para conduzir a vida cristã das pessoas de acordo com a vontade de Deus. Mais do que nunca, ela tem que definir sua natureza: se ela tem que transformar o mundo ou se deve ser transformada por ele.

5. Finalmente, mais do que nunca deveremos obedecer ao quarto ponto do nosso resumo do Evangelho: a volta de Cristo, Jesus Cristo está voltando, e o mundo precisa estar avisado. Este é o sentido de Mateus 24.14, "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim"⁸⁸.


UMA LEITURA DA SOCIEDADE DE HOJE

Precisamos romper drasticamente com a alienação, não é possível que não percebamos que hoje, neste exato momento, temos pelo mundo (e não devemos olhar ao longe, olhemos ao nosso redor) milhões de pessoas sofrendo com problemas pessoais, familiares e sociais dos mais variados tipos. Algumas pessoas erroneamente se entregando ao alcoolismo, às drogas, a violência contra outros e até contra si. Há os que se encontram enfermos, dos quais alguns sem qualquer atendimento ou tratamento, outros nem diagnóstico, a maioria sequer tem um local para procurar ajuda, falta de tudo. Isso sem mencionar os que nem sabem que estão enfermos, doenças silenciosas que por não terem medicina preventiva ou exames regulares, só vão se manifestar tarde demais.

Em outros casos, uma infinidade de pessoas que sofrem e que enchem os leitos hospitalares e já se comprovou que, na maioria das vezes, não estão lá por causa de doenças físicas, mas por serem pessoas emocionalmente perturbadas, inclusive gente carente, solitária, que procura alguém que o perceba.


Outros tantos são criminosos, uns foragidos ou ainda não descobertos, estes põem medo e transformam-nos em gente insegura, sem paz. Alguns já detidos e encerrados em prisões

⁸⁸ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**: um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 36.

Anotações 

que pouco contribuem com uma efetiva transformação. Esta sociedade tem também um alto índice de divórcios, estes desestruturam famílias, deixando sequelas principalmente nos filhos, crianças inocentes que são forçadamente amadurecidas pelo sofrimento, desencadeando problemas psicológicos gerando um círculo vicioso, que desemboca em depressão, drogadição⁸⁹ e até ao suicídio. Estes são apenas alguns problemas apresentados sem falar no desemprego, na fome, na falta de moradia, nas doenças físicas, acidentes etc.

Refleta!



Devemos analisar o evangelismo diante de todas as modificações no ser humano, na sociedade e na religião. Modificações que surgem, especialmente, a partir da influência vigorosa que o século XXI com suas descobertas, avanços e estilo de vida propõe. Uma sociedade marcada pelo relativismo e numa transição que ainda não sabe gerenciar. O avanço da ciência e da tecnologia vai criando um contexto social totalmente estranho. E isto acontece numa velocidade tão grande que o ser humano não consegue acompanhar com a sua adaptação.

A Igreja de hoje precisaria neste momento estar se perguntando, perguntando a Deus, como agir, como ser relevante, significativa? É mais fácil se colocar no júri e começar a achar culpados. Arrumar desculpas, fazer de conta que não é conosco, não nos toca, não é nossa atribuição.

A Evangelização aponta para uma verdade: temos um papel relevante. Somos os agentes da graça de Deus. Somos os que ministram, em poder, sobre a fé, a esperança e o amor. Nós é que temos as “boas novas” para transmitir.

Talvez como em nenhum tempo anterior, percebe-se em nossos dias que existe uma profunda necessidade de experiência religiosa, experiências estas que poderiam ajudar milhares de pessoas a sair do abismo em que se encontram.

⁸⁹ Fenômeno complexo resultante de três fatores primordiais: sujeito, produto (droga) e contexto sócio-cultural.

Anotações



O que vemos hoje é que por causa desta apatia religiosa, desta cegueira alienante, muitas Igrejas protestantes estão definhando e as que continuam crescendo estão fazendo poucos esforços para mudar este quadro calamitoso. Enquanto isso, as pessoas estão estendendo as mãos em todas as direções tentando encontrar algum significado e propósito para a sua existência. Não é a toa que milhões de pessoas estão se voltando para as ciências ocultas e misticismos buscando algo no qual possam se apoiar, pois a violência, a fome, as enfermidades, a insatisfação e o crime estão à espreita, e o homem em sua confusão clama por uma resposta, uma direção.

Mas as respostas não lhe são dadas, parece que ninguém aponta uma boa direção. E no decurso do dia, milhares de pessoas darão seu último suspiro, passarão adiante e morrerão sem esperança. E o mundo continua esperando que homens e mulheres estejam dispostos a desligar o televisor, investir um pouco de tempo, reorganizar a agenda, breçar a correria e render-se ao desafio para o qual nasceram – evangelizar. João registrou estas palavras de Jesus, é um incisivo lembrete (João 9.4) –

“Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar”.

Leitura

Complementar

Anexo 1

- FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001 (Especialmente da página 21 a 36).
- GASTALDI, Ítalo; SILVA, Camilo Profiro do Pe. Trad.; **Educar e evangelizar na pós-modernidade**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1994.
- SUNG, Jung Mo. **Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

Anotações

ATIVIDADE DE AUTOESTUDO

Não podemos montar uma mensagem evangélica de acordo com os desejos deste mundo. Baratearmos a mensagem cristã em busca de aceitação, assim ficaremos atados e envolvidos em “meias verdades”, conseqüentemente não haverá transformação de vidas, arrependimento genuíno, ou seja, esta pregação não leva a conversão real. William H. Willimon, num artigo da Revista Leadership (inverno, 1997), escreve:

Infelizmente, com frequência os cristãos têm tratado o mundo moderno como se ele fosse um fato, uma realidade a qual nós estamos obrigados a ajustar-nos e a nos adaptarmos, em vez de tratá-lo como um ponto de vista sobre o qual devemos apenas discutir [...] A Bíblia não quer falar (adaptar-se) ao mundo moderno; a Bíblia quer converter o mundo moderno.

- Você concorda? Justifique.

Anotações 

UNIDADE V

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS

Professor Me. Marcelo Aleixo Gonçalves

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar as questões (exigências) urbanas na ação evangelizadora.
- Conhecer alguns métodos especiais para a Evangelização urbana.

Plano de Estudo

A seguir, apresentam-se os tópicos que você estudará nesta unidade:

- **Evangelização urbana**
- **Métodos e estratégias de evangelização urbana**

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS

Fonte: PHOTOS.COM



Evangelização urbana é realmente um assunto importante, recebemos uma ordem: evangelizar e, os que se envolvem e querem obedecer esta ordem, devem observar que algo em torno de 82% da população brasileira está vivendo em centros urbanos. Deve-se observar também que viver em grandes cidades “mudou a

cabeça” de muitas pessoas e tornou a evangelização um grande desafio, uma ação complexa, entretanto, extremamente necessária.

As cidades têm grandes e graves problemas, próprios do desordenado crescimento urbano, adiciona-se a isto o êxodo de pessoas em busca de alternativas, sobrevivência. O resultado é que contribuem para uma concentração excessiva de pessoas, muitas sem preparo, escolaridade, profissão ou condições mínimas de sobrevivência digna na “metrópole” que assusta, intimidada, mas, pelo menos por um tempo, parece ser a melhor alternativa, isso envolve sonhos, expectativas, esperança e infelizmente, para a grande maioria, a desilusão, a dor de se entender despossuído de qualquer condição, o que começou em sonho chega agora ao pesadelo, muitos nem fugir conseguem, pois não há para onde ir.

Trombam com a realidade, dura e fria realidade - a desigualdade social. Esta tem várias faces, como por exemplo, falta de moradia, falta de saneamento, sem acesso a atendimento médico ou a escola. Aí nos encontramos estudando sobre evangelização, tema sempre atual, negligenciado ou colocado de lado ante a tantas obrigações e compromissos agendados (evangelizar não consta nas agendas) e em nosso estudo precisamos nos deparar com estas informações, devemos buscar sensibilidade e percepção, real interesse pelo ser humano

Anotações 

integral, que seja no centro da cidade ou na periferia encontra-se perdido.

Diante disto, temos que a evangelização nas cidades oferece facilidades e dificuldades, precisamos considerá-las e caminhar proclamando as boas novas.

Devemos entender que no século XXI temos um mundo de cidades saturadas, abarrotadas de pessoas por todos os lados.

Segundo estatísticas de 1990 havia 1000 (mil) cidades de mais de 100.000 (cem mil) habitantes no mundo. Calculava-se que antes do ano dois mil, pela primeira vez na história, haveria mais gente nas cidades do que na zona rural do mundo inteiro [...]. Ainda segundo previsões de 1990, a população mundial estava por volta de 5.3 bilhões de pessoas. Mas as previsões para o ano 2025 já avançam para uma estimativa de 8 bilhões de habitantes. Já está se tornando insuportável viver numa cidade grande hoje em dia. Mas o mundo continuará se amontoando nas cidades por causa de certos recursos. E aí aumenta a violência, a criminalidade, a imoralidade, a incredulidade, o desemprego e a pobreza. A poluição, em suas várias manifestações, continuará afetando o comportamento do ser humano. O contexto urbano, que aliás é um dos grandes temas de evangelismo hoje, ficará cada vez mais complicado para a evangelização. Vai crescer assustadoramente o uso de drogas e bebidas alcoólicas, ao lado da prostituição e outras formas de pecado⁹⁰.

Quando se pensa em evangelização logo nos deparamos com uma realidade: a grande maioria das pessoas que são alvo de toda a nossa ação evangelística se encontra em cidades⁹¹, estamos numa época de concentração urbana⁹², daí a necessidade de se trabalhar o assunto, estudar as questões que se referem à missão urbana.

Missão Urbana trata-se de um dos maiores desafios com que as Igrejas cristãs se defrontam atualmente. Há distintas propostas missionárias em franco desenvolvimento no mundo urbano brasileiro, como há também Igrejas e comunidades que não estão conseguindo comunicar-se com as pessoas das cidades. É necessário estudo e reflexão para se buscar instrumentos

⁹⁰ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro : Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 26.

⁹¹ Conforme estabelece o IBGE, órgão oficial do Governo Federal responsável pelos censos demográficos, qualquer comunidade urbana caracterizada como sede de município é considerada uma cidade, independentemente de seu número de habitantes, sendo a parte urbanizada de seus distritos considerados prolongamentos destas cidades. O que se diferencia é o porte da cidade, o IBGE caracteriza a rede urbana da seguinte forma:

- Cidade pequena: 500 a 100 000 habitantes;
- Cidade média: 100 001 a 500 000 habitantes;
- Cidade grande: acima de 500 000 habitantes;
- Metrópole: acima de 1 000 000 de habitantes;
- Megacidade: acima de 10 000 000 de habitantes.

⁹² O adjetivo urbano vem do latim *urbe*. Coulanges, em sua obra diz que: "no mundo antigo, a cidade era a associação religiosa e política das famílias e das tribos; a urbe, o lugar de reunião, o domicílio e sobretudo o santuário dessa sociedade". Fustel de Coulanges. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Hemus Livraria Editora Ltda., 1975, p. 106.

de análise e buscar-se apontar caminhos práticos para assumir o desafio da evangelização urbana.

Esta evangelização exige grande percepção e qualidade da ação pastoral e eclesial, pois o contexto urbano é muito inconstante, público muito diverso, com particularidades que precisam ser levadas em conta. É necessário quebrar a indiferença e procurar responder com seriedade às angústias e clamores das pessoas em vista de novas possibilidades de vida digna e solidária.

Quem se apresenta para trabalhar neste contexto precisa ter como objetivo claro o entendimento do que está diante de si, grande sensibilidade e situar bem o desafio da missão urbana no conjunto das questões religiosas contemporâneas, procurando contextualizar a mensagem evangélica e a evangelização na realidade e características urbanas.

Para isso é necessário se apoderar de instrumentos de análise e pesquisa do contexto urbano para melhor incidir nele a partir das práticas eclesiais. Não se pode ficar alienado, é preciso a busca de informações e conhecer a legislação pertinente à realidade urbana e as possibilidades que se abrem para trabalhos, por exemplo, de ação social, inclusive em parcerias com outras instituições, públicas ou privadas.

Importante um aprofundamento da reflexão ética e a necessidade de uma espiritualidade madura e equilibrada que assuma a realidade urbana como prioridade eclesial e vivencial.

É ir ao encontro dos novos desafios que se apresentam, como a realidade da mídia e outras formas de divulgação da mensagem evangélica no mundo atual. O estudo de modelos ou propostas de missão urbana que sirvam de estímulo para novos projetos nessa área da atuação eclesial e que possam ser colocados em prática pela Igreja local.

Hoje temos grandes cidades, chamadas megalópoles, onde a característica principal é serem cidades centrais, tendo subúrbios ligados a uma ou mais cidades satélites. No Brasil, alguns exemplos são: São Paulo (ligada a Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul e outras). Esse fenômeno se firmou depois da II Guerra Mundial. A formação das megalópoles é algo

Anotações 

tão alarmante que no livro: “**Missão num Mundo de Cidades**”, de Harvey Cox diz: “Os historiadores do futuro registrarão o século vinte como aquele em que o mundo inteiro se tornou uma enorme cidade”⁹³.

Há uma complexidade contextual que envolve as grandes cidades e a questão da evangelização, Damy Ferreira escreve sobre isto:

Grandes cidades sempre atraem levas de imigração. É constante o fluxo migratório de pessoas vindas de todas as partes, sem garantia de meio de vida, e que passam a ser problema no contexto social. É o que acontece no Brasil, nas cidades grandes. Em alguns casos, temos até um bom contingente de estrangeiros chegando para as nossas grandes cidades. São pessoas que passarão a fazer parte da nossa lista de preocupações evangelísticas e que merecerão, sem dúvida, um tratamento muito especial e dispendioso. Com um crescimento assim, rápido, e que será, por isso mesmo, desordenado, o tecido social torna-se muito complexo. Surgem as favelas e os bairros extremamente pobres; aumenta a mendicância; proliferam a criminalidade, a prostituição, o consumo de drogas. Ainda mais, complica-se o sistema de transportes, uma vez que a cidade tende a se espalhar para a periferia, mas o povo procura os centros em busca de trabalho e de ganho de vida. Por outro lado, a parcela da população que foge aos compromissos cívicos, aliada à corrupção, leva o poder público a não dispor de recursos no sentido de estruturar a cidade para o seu crescimento adequado. E então falta água, falta luz, falta saneamento básico. Toda essa situação exerce uma enorme pressão sobre o povo da cidade grande. Os mais ricos se enclausuram em seus palacetes e suas fortalezas, com medo dos assaltos e seqüestros, e são de difícil abordagem evangelística. Os de classe média correm dia e noite para se manterem num certo status e não dão tempo à religião. Os mais pobres recorrem à religião com interesses materiais básicos, muitas vezes. Não raro, procuram a cura para suas doenças, ou pão para seu estômago⁹⁴.

⁹³ COX, Harvey. **Mission in a World of Cities**. Internacional Review of Mission, julho, 1966, p. 273. Citado por Francis M. Dubose, *How Churches Grow in an Urban World*. Nashville, Broadman Press, 1978, p. 21

⁹⁴ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 173/174.

Anotações 

Refleta!

6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer; 7 de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento. 8 O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. 9 Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus. 10 Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. 11 Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. 12 Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, 13 sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. 14 Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa (I Coríntios 3.6-14).

O evangelismo urbano exige minuciosos estudos sobre a complexidade sócio-cultural de cada cidade, e é com o resultado destes estudos e análises que se pode adaptar métodos e estratégias eficientes. Por causa da grande diversidade de características que cada cidade possui é precário achar que uma estratégia desenvolvida e até bem-sucedida numa cidade alcance êxito em outra.

O que se percebe é que o maior desafio do evangelismo urbano é dispor de pessoas especializadas e com grande amor e interesse na evangelização. Pessoas que não sejam limitadas a apenas apresentarem alguns chavões evangelísticos ou doutrinas denominacionais, utilizando-se de um vocabulário “crentês”⁹⁵, pelo contrário, precisa-se de pessoas que conheçam os princípios gerais da evangelização e a Palavra de Deus e possuam a capacidade de criar métodos, adaptar a mensagem e formular técnicas adequadas.

⁹⁵ Chamamos de vocabulário “crentês” aquele linguajar e expressões que são muito utilizados no meio dos evangélicos, porém na evangelização comunicam muito pouco, pois as pessoas a serem evangelizadas desconhecem os significados e sentidos destas expressões.

Anotações 

MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO URBANA

Na Evangelização urbana, especialmente em se tratando de grandes cidades, pode se utilizar tanto o evangelismo pessoal como o de massa, todavia precisam a aplicação de estratégias e técnicas apropriadas:

De uma forma concisa, apresentamos a seguir as sugestões que Damy Ferreira oferece em sua obra⁹⁶, (na verdade a obra toda merece ser lida e estudada, pois o autor detalha possibilidades e estratégias de evangelização que são importantes):

1. **Evangelismo de casa em casa** – dependendo do bairro, principalmente os mais simples (e/ou carentes), ainda é possível bom resultado com o evangelismo de porta em porta. Dependerá de treinamento dos participantes;
2. **Pregação ao ar livre** – este tipo tradicional ainda é bem aceito, desde que bem-feito;
3. **Série de conferências** – igualmente um método tradicional que dá certo, se a igreja for devidamente preparada;
4. **Conferências simultâneas** – igrejas da mesma denominação, quando são muitas numa mesma cidade, poderão juntar-se para conferências simultâneas;
5. **Campanhas ou cruzadas evangelísticas de grande porte** – em grandes cidades, onde as igrejas da mesma fé e ordem se multiplicam e crescem em número, grandes campanhas ou cruzadas são de valor inestimável. Nada melhor do que um impacto para despertar o mundo que dorme no pecado. No entanto, tais campanhas exigem muito esforço e muita organização;
6. **Evangelização de grupos específicos** – classificamos aqui pessoas envolvidas com a homossexualidade, tribos urbanas, etc. Também entram como grupos específicos pessoas que estão na prostituição, envolvidas em vícios (drogas, álcool), grupos que sofrem grande discriminação. Estas pessoas precisam de um tratamento evangelístico especial, estratégias bem elaboradas e grande preparo do evangelista.
7. **O uso dos meios de comunicação** – numa cidade grande, o evangelismo deve lançar mão de todos os recursos de comunicação para atingir todas as pessoas, em todos os lugares. Neste caso, não

⁹⁶ FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001, p. 175.

Anotações 

podem ser deixados de lado o rádio, a televisão, o telefone, a internet, outdoor, revistas e os jornais. Tudo, no entanto, deve ser feito com sabedoria, planejamento e poder de Deus.

8. Evangelização de pessoas portadoras de necessidades especiais (exemplo, cegos ou surdos-mudos ou que possuam alguma deficiência física⁹⁷) – este também é um grupo muito especial e que se avoluma numa cidade grande. Precisam ser percebidos e alcançados em amor, para isso devemos dispor de um tratamento especial e que seja sensível às necessidades destas pessoas.

9. Projetos especiais – o evangelismo numa cidade grande precisa ser feito com muita criatividade e dependência do Espírito Santo (como qualquer evangelismo). A situação de certos projetos que possam atingir as pessoas em seus contextos próprios é de grande valor. Aqui falamos de assistência social, impactos do centro das cidades, em meio ao trânsito, estudos bíblicos nos lares, células (algo já difundido em muitas igrejas).

10. Estudantes – esta também é uma classe muito especial, principalmente, os universitários. Nem sempre os métodos comuns de evangelismo atingem os estudantes, é necessária uma estratégia atualizada e muito preparo dos evangelizadores.

11. Presidiários – a população carcerária é muito numerosa no Brasil, estão geralmente na periferia das grandes cidades, em presídios. Aqui é exigido todo um preparo, conhecimento da legislação e das normas do presídio (precisam ser respeitadas), mas a palavra de salvação precisa chegar até eles e muitas vezes, aos seus familiares, que estão fora e sem apoio ou amparo qualquer.

O que se quer dizer é que numa variedade enorme de públicos é necessário sensibilidade e preparo para atingi-los com o Evangelho de forma significativa. Não se pode ficar preso a uma estratégia única, sendo assim, todos os métodos e estratégias são aplicáveis, desde que se estude caso a caso. Na verdade, temos que procurar usar a diversidade metodológica na diversidade cultural. A razão de não obtermos frutos é exatamente porque, às vezes, ficamos parados insistindo num ponto apenas, num mesmo jeito, num único método.

⁹⁷ É a disfunção ou interrupção dos movimentos de um ou mais membros: superiores, inferiores ou ambos e conforme o grau do comprometimento ou tipo de acometimento fala-se em paralisia ou parestesia.

• O termo paralisia se refere à perda da capacidade de contração muscular voluntária, por interrupção funcional ou orgânica em um ponto qualquer da via motora, que pode ir do córtex cerebral até o próprio músculo; fala-se em paralisia quando todo movimento nestas proporções são impossíveis.

• O termo parestesia refere-se quando o movimento está apenas limitado ou fraco. O termo parestesia vem do grego *PAREISIS* e significa relaxação, debilidade. Nos casos de parestesias, a motilidade se apresenta apenas num padrão abaixo do normal, no que se refere à força muscular, precisão do movimento, amplitude do movimento e a resistência muscular localizada, ou seja, refere-se a um comprometimento parcial, a uma semiparalisia.

Refleta!

16 Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. 17 Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé” (Romanos 1.16,17).

O Método pode mudar, ser atualizado, mais eficiente, mais relevante, porém, a Mensagem não pode mudar. Na direção do Espírito Santo e na graça do Senhor, a mensagem bíblica é o poder de Deus para a transformação de vidas.

A roupagem até pode e, muitas vezes, deve ser atualizada, mas o conteúdo nunca poderá ser mudado.

Leitura Complementar

- AMORESE, Rubem. **Fábrica de missionários**: nem leigos, nem santos. – Viçosa, MG: Ultimato, 2008.
- COLEMAN, Robert E.; BENTES, João Marques.; **O plano mestre de evangelismo**. São Paulo: Mundo Cristão, 1964.
- WALKER, Luisa J.; CARUSO, Luiz Aparecido.; **Evangelização dinâmica**: motivos, mensagem e métodos. Florida: Vida, 1991.
- BARRO, Jorge H. (org.). **O Pastor Urbano** – dez desafios práticos para um ministério urbano bem sucedido. - Londrina : Descoberta Editora, 2003.
- BARRO, Jorge H.. **Ações Pastorais da Igreja com a cidade**. - Londrina: Descoberta Editora, 2004.
- BARRO, Jorge H.. **De cidade em cidade**. – Londrina : Descoberta Editora, 2004.

Texto I / Unidade V

I Coríntios 1.18-31

18 Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. 19 Pois está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes”. 20 Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? 21 Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação. 22 Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; 23 nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, 24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia que a

Anotações

sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem. 26 Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. 27 Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. 28 Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, 29 a fim de que ninguém se vanglorie diante dele. 30 É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção, 31 para que, como está escrito: “Quem se gloriar, glorie-se no Senhor” (Versão NVI).

Texto 02 / Unidade V

I Coríntios 2.1-5

1 Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloqüente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. 2 Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. 3 E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. 4 Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, 5 para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus (Versão NVI).

ATIVIDADE DE AUTOESTUDO

- 1- Escolha um dos **livros** citados para a leitura complementar e de forma resumida apresente os pontos principais (características) que o autor aborda sobre a Evangelização Urbana.
- 2- A partir da leitura deste capítulo: “Evangelização e Questões Urbanas”, escreva um artigo com o mesmo tema e comente sobre as dificuldades, os desafios e, em sua opinião, a forma mais eficiente de evangelizar neste tempo.
- 3- Escolha entre o Texto 01 ou o Texto 02 / Unidade V, apresentados anteriormente e faça uma breve exposição do que o apóstolo Paulo está tratando e de como estas palavras favorecem o entendimento sobre Evangelização.

Anotações 

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Alguns cristãos evangelizam, infelizmente uma grande parte não. John Stott chama esta falta de engajamento na ordenança de Cristo de “silêncio culposo”.

Russell Shedd, em seu livro **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**⁹⁸, nos diz que

agimos de acordo com aquilo em que cremos. Ninguém comerá um alimento se estiver convencido de que ficará mortalmente enfermo. Ninguém tomará um remédio se souber que seu efeito não será de nenhuma valia, pelo contrário, é possível até que haja efeitos colaterais indesejáveis. O mesmo vale para

a evangelização. Se os homens não estiverem perdidos, se o evangelho não for verdadeiro, se a educação for mais necessária que a salvação, e a reforma política mais fundamental que a transformação espiritual, certamente a urgência da evangelização não passará de conversa vazia sem significado algum.

Nesta conclusão, queremos enfatizar que evangelizar é a missão prioritária (central) da igreja de Cristo e de todos os cristãos. A evangelização é a missão própria da Igreja. A história da Igreja é, fundamentalmente, a história da evangelização e se não entendermos isto, estamos alheios as palavras do Senhor Jesus Cristo.

O principal e maior serviço que a Igreja oferece ao ser humano é comunicar-lhe a Boa Nova, convidando-lhe a participar da vida divina iluminando, a partir dessa vocação fundamental, toda a realidade humana. A preocupação pela pessoa situa-se, pois, dentro de um dinamismo globalmente vitalizante: a evangelização⁹⁹.

Temos que concordar com José H. P. Flores, quando diz que: aquilo que a Igreja mais necessita é de uma verdadeira evangelização, que comece, precisamente,

⁹⁸ SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

⁹⁹ DOIG K., Germán. **Dicionário Rio Medellín Puebla**. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p. 16.

Anotações 

pela apresentação da pessoa viva de Jesus e que leve os evangelizados a ter uma experiência real de salvação nele. Enquanto não se começar a evangelizar desta maneira, tudo o mais será construir sobre areia¹⁰⁰.

A missão evangelizadora é de cada um de nós e de todo o povo de Deus. Esta é uma vocação primordial, sua identidade mais profunda. Deve ser a sua maior felicidade e realização. O povo de Deus com todos os seus membros, instituições e planos existe para evangelizar, para proclamar o “ano aceitável do Senhor”.

Todo cristão, sempre e em qualquer lugar (mas nunca de qualquer jeito), é chamado a ser testemunha da fé e proclamador do Evangelho que lhe foi confiado a fim de que o viva e o anuncie. Cada lar pode tornar-se escola do Evangelho, local de discipulado e depois todos na grande congregação em unidade louvamos a Deus.

A evangelização deve sempre conter de forma clara a proclamação do Evangelho, centrado na Pessoa do Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, feito homem, morto e sepultado e que ao terceiro dia ressuscitou e vive para sempre. Ele oferece a salvação a todos os homens, como dom gratuito, graça e misericórdia.

Nossa missão é tornar estas verdades cristãs possíveis as pessoas, afastar a dificuldade de entender o amor de Deus e, numa ação do Espírito Santo, levá-las a entregarem-se integralmente ao amor do Pai revelado no Filho.

Como apresentou a 3ª Conferência Episcopal Latino-Americana – “É dever nosso anunciar claramente, sem deixar dúvidas ou equívocos, o mistério da encarnação: tanto a divindade de Jesus Cristo, tal como professa a fé da Igreja, quanto a realidade e a força de sua dimensão humana e histórica”, e mais, a evangelização não deve ser concebida como propaganda de uma determinada ideologia, mas como a apresentação de uma Pessoa, o anúncio de fatos salvíficos, o convite em aceitar essa Pessoa e esses fatos como a salvação oferecida por Deus, aceitação que compreende o compromisso de colocar em prática as exigências da vida que tal salvação implica.

Queremos concluir com as palavras que começamos:

Dar lugar em sua vida para vizinhos, não-cristãos exige esforço, ideias e, às vezes, risco. É mais difícil se construírem pontes do que paredes. Mas isto não altera uma realidade: os não-cristãos são atraídos primeiro pelos cristãos e depois por Cristo. Infelizmente, nem todos os cristãos atraem. Como um ímã virado, alguns repelem. Contudo, cristãos que vivem para Deus, amam, preocupam-se, riem, compartilham e se envolvem nas necessidades das pessoas, apresentam um testemunho inegável de Cristo em sua sociedade¹⁰¹.

¹⁰⁰ FLORES, José H. Prado. **Ide e evangelizai os batizados**. 11. ed.. Rio de Janeiro: Edições Louva-a-Deus, 1993, p. 5.


¹⁰¹ ALDRICH, Joseph C. **Amizade a chave para a Evangelização**. – São Paulo: Vida Nova, 1992.

Somos todos chamados a evangelizar, isto é, a pregar a Palavra de Deus de maneira compreensível. A evangelização proclama as bênçãos salvadoras de Deus e tem como principal meta a obtenção do louvor da graça do Senhor.

Quando Deus nos chama a “evangelizar”, Ele quer dizer que devemos contar as “boas novas” ao mundo, contá-las na verdade, pois não são novas fáceis, ou novas baratas, mas “boas novas”. As “boas novas” consistem em declarar que Jesus Cristo venceu o mundo.

Nesta conclusão, recorreremos às palavras de Shedd que contribuem para nossa reflexão: “a razão principal da ordem evangelizadora deve ser teocêntrica. Quando a motivação para evangelizar torna-se antropocêntrica, ela se deteriora rapidamente e se torna egocêntrica, isto é, voltada para a realização pessoal e para a satisfação de ambições vãs. Tal sentimento antibíblico pode justificar facilmente a acusação de manipulação e de ‘médica’ com o público. A ordem bíblica eleva Deus à sua justa posição de Senhor da seara (Lucas 10.2). O Senhor envia os trabalhadores e os segadores porque é ele quem dá o crescimento (I Coríntios 3.6). Ele procura os frutos e tem autoridade para cortar a árvore (Lucas 13.7). A supremacia de Deus na evangelização pode ser facilmente esquecida. Atente para as palavras de Deus conforme registradas por Isaías: “por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me contarei para contigo, para que te não venha a exterminar [...]; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem” (Isaías 48.9-11). Acrescente-se a isso a seguinte visão particular de Davi: “não há entre os deuses semelhante a ti, Senhor; e nada existe que se compare às tuas obras. Todas as nações que fizeste virão, prostar-se-ão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome. Pois tu és grande e operas maravilhas, só tu és Deus!” (Salmo 86.8-10). [...] Deus optou por trabalhar em seus servos-evangelistas e por meio deles. Aqui, o conhecimento e a obediência são de suprema importância. É preciso conhecer a ele e aos seus propósitos e estar desejoso de obedecer às suas ordens”¹⁰².

Que Deus tenha misericórdia de nós e em Sua graça e amor nos toque de tal maneira que sejamos despertados a construirmos pontes, ligando o pecador ao Perdoador, o perdido ao

Anotações 

Salvador, o que se sente esquecido Àquele que jamais o esqueceu, o “morto” em delitos e pecados Àquele que nos dá vida e vida em abundância – essas são boas notícias.

E como já citamos anteriormente:

O Evangelho de Jesus Cristo são as boas novas, boas notícias, palavras de esperança e redenção. É a Palavra de Deus que se fez carne em Cristo, e veio para habitar entre nós cheia de graça e de verdade. Jesus entra na história dizendo para os ansiosos e temerosos, “não temam”; para os pecadores, “os seus pecados estão perdoados”; para os acusados e ameaçados, “eu não te condeno”; para os cansados, oprimidos e aflitos, “vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados que eu vos aliviarei”. São palavras que salvam, trazem de volta a esperança e criam uma nova comunidade¹⁰³.

Vale reler:

1 Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. (...) 2 O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz. (...) 6 Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Isaías 9.1,2 e 6).


...Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lucas 2.10,11).

17 Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! 18 Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. 20 Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus (II Coríntios 5.17-20).

18 Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28.18-20).

¹⁰² SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

¹⁰³ BARBOSA, Ricardo. **Conversas no Caminho**. – Curitiba: Encontro, 2008.

Anotações 

- Questões Práticas:

Apresentamos, aqui, algumas das dicas que Kim Riddlebarger oferece em seu artigo **“Mandamentos e Proibições no Evangelismo”**¹⁰⁴.

1. Seja claro sobre o que e por que você crê. Conheça as Escrituras. Quanto mais você souber sobre a sua fé, mas fácil será falar com os não-cristãos.
2. A essência do evangelismo é comunicar a informação correta sobre o pecado e a graça, simples e claramente. Fale sobre a lei e o evangelho, não sobre infalapsarianismo e simplicidade divina. Isso vem depois!
3. Evite o uso de jargão cristão. Fale sobre pecado, culpa e derramamento de sangue de verdade!
4. Use o juízo e seja caridoso. Não fale sobre reprovação com alguém que acabou de perder um membro da família que era incrédulo. Seja terno e cortês! Muitos não-cristãos agem e falam por ignorância, não malícia.
5. Seja sensível para com o passado das pessoas – se elas tiveram uma experiência ruim na igreja, ainda lutam com um pecado particular, etc., seja compreensível e compassivo! Os não-cristãos odeiam a justiça própria, e têm o direito de assim fazê-lo. Não suavize o peso da lei e a culpa do pecado, mas esteja certo que eles entendem que você é um pecador justificado, não um “sabe-tudo” auto-justificado, que está aqui para corrigi-los!
6. Mantenha-se no assunto – não aceite distrações. Quando a conversa divagar, puxe-a para o estágio central – a lei e o evangelho (a amor de Deus, revelado em Cristo).
7. Evangelismo não é ganhar um argumento, mas levar pessoas a Cristo. As discussões podem ficar quentes e intensas às vezes – tudo bem! Mas o propósito do evangelismo não é mostrar porque você está certo e eles errados. É comunicar a verdade do evangelho. A mensagem deve ser a ofensa. Não você!
8. Quando as pessoas forem apáticas ao pecado – use a lei. Quando tiverem dúvidas ou forem céticas – use argumentos apologéticos básicos. Quando expressarem culpa pelo pecado – apresente o Evangelho.
9. Evangelismo é levar não-cristãos a Cristo.
10. Fixe-se no que todos os cristãos têm em comum quando possível. Deixe as lutas internas entre os cristãos de fora quando falando com não-cristãos. Um não-cristão não se importará muito com o motivo da visão luterana sobre a Ceia do Senhor ser errada, ou o porquê os batistas estão errados sobre o batismo infantil. Não é assunto da evangelização.

¹⁰⁴ Kim Riddlebarger – **“Mandamentos e Proibições no Evangelismo”**, tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto. Fonte: <kimriddlebarger.squarespace.com>. Acesso em: 11 abr. 2011.

Anotações 

11. Ore por sabedoria.
12. Confie no poder de Deus o Espírito Santo operando através da Palavra! Cite textos diretamente das Escrituras.
13. Não apresse as coisas. Simplesmente porque alguém não está pronto para confiar em Cristo após um encontro não significa que o evangelismo eficaz não aconteceu. O pré-evangelismo é igualmente vital. Você pode plantar, mas alguém outro pode ter que regar.
14. Estabeleça relacionamentos e amizades sempre quando possível.
15. Esteja disposto a conseguir os recursos que as pessoas necessitem: esteja pronto a lhes dar uma Bíblia, o livro correto para elas, e certamente um convite para visitar sua igreja ou estudo bíblico, etc.
16. Ore por oportunidades para evangelizar. Ore pela sua igreja – para que Deus abençoe a pregação de sua Palavra, que Ele traga não-cristãos para o nosso meio, e que abençoe a igreja com crescimento.

Leitura Complementar

TEXTO 1

As orações de Mônica em favor da conversão de Agostinho¹⁰⁵

A oração intercessora é um elemento-chave na evangelização. Talvez o melhor exemplo seja o e Paulo: “O desejo de meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos” (Romanos 10.1). Jesus também orou antecipadamente por aqueles que viriam a crer nele (João 17.20). É preciso orar por causa da pesada bagagem de apatia, ignorância, cegueira, incredulidade, soberba, preconceito e servidão pecaminosa que todo pecador carrega nas costas. Foi isso que a mãe de Agostinho soube fazer com perseverança e sucesso.

Nascida em Tagaste, hoje Souk Ahras, na Argélia, norte da África, em 332, Mônica era filha de uma família cristã, mas casou-se com um rapaz pagão, chamado Patrício, que era funcionário público. Aos 22 anos deu à luz Agostinho, que, ainda jovem, aderiu à religião maniqueísta (uma mistura de crenças iranianas e babilônicas com elementos do budismo e do cristianismo), fundada 124 anos antes. Além do desvio doutrinário, Agostinho entregou-se inteiramente aos prazeres da carne. Em momento algum, Mônica desistiu de ver o filho livre de ambos os males. Nem quando Agostinho, aos 29 anos, se transferiu para Roma e, depois, para Milão, para ensinar retórica e gramática. Nem quando o filho abandonou o maniqueísmo e se tornou cético.

Graças à misericórdia de Deus e ao descontentamento perseverante de Mônica, expresso por meio

Anotações

de palavras e por meio de muitas orações, Agostinho se converteu em Milão no ano de 387, aos 33 anos. O texto que o levou a Jesus foi a exortação de Paulo: “Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne” (Romanos 13.13,14). Agostinho se fez batizar na Semana Santa daquele ano (25 de abril de 387) por Ambrósio, ordenado bispo de Milão 13 anos antes, a essa altura com 47 anos. Nesse mesmo ano, morreu Mônica, aos 65 anos. Ela bem poderia ter orado à semelhança de Simeão: “Agora podes despedir em paz a tua serva, pois os meus olhos já viram a salvação do meu filho Agostinho, depois de tanta oração por ele”.

Pouco depois de convertido, Agostinho voltou para o norte da África, fixando-se na importante cidade de Hipona (Hippo Regius), destruída pelos árabes no século sétimo. Ali foi ordenado sacerdote aos 37 anos e bispo aos 41. Morreu 35 anos depois, em 430, aos 76 anos. É conhecido como o maior teólogo da Antiguidade. Deixou uma grande quantidade de livros, dos quais os mais conhecidos e lidos até hoje são as famosas Confissões e A Cidade de Deus. É de Agostinho a famosa declaração: “Porque nos fizeste, Senhor, para ti, nosso coração anda sempre inquieto enquanto não se tranquilize e descanse em ti”.

TEXTO 2

Evangelização pelo testemunho¹⁰⁶

Em sua palestra no 1º Congresso Internacional de Evangelização Mundial, realizado em Lausanne, Suíça, em julho de 1974, o teólogo argentino C. René Padilla lembrou que, por trás do êxito de José no Egito, de Ester na Pérsia e de Daniel na Babilônia, estava os testemunhos desses três notáveis servos de Deus. (1) A influência deles em três diferentes nações politeístas do Oriente Médio em três diferentes épocas resultou na abertura de muitas portas e em acontecimentos jamais esperados.

Na evangelização a credibilidade da igreja e dos crentes vale mais do que qualquer outra coisa. Quem não vive o que diz crer e o que anuncia deve calar-se. Pois a sua pregação seria, na verdade, uma evangelização ao contrário. É por essa razão que São Francisco de Assis dizia com certo sarcasmo: “Evangelize sempre; se necessário, use palavras”.

Tullio Ossana, professor de teologia moral em Roma, afirma que a evangelização depende em grande parte da capacidade e das virtudes do evangelizador, que deve ser fiel e merecer credibilidade, deve levar consigo a força e a capacidade do profeta, deve acolher e viver em si mesmo a mensagem que anuncia, deve saber amar o homem que, através da mensagem, Deus quer salvar.(2)

Nada disso é novidade. Pois Jesus, antes de enviar os doze para pregar o Evangelho e curar os

¹⁰⁶ Fonte: <www.ultimato.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.



doentes (Lucas 9.1-6), antes de enviar os setenta “a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir” (Lucas 10.1) e antes de enviar os discípulos pelo mundo todo para pregar o Evangelho a todas as pessoas (Marcos 16.15), disse-lhes claramente: “Vocês são o sal para a humanidade; mas se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada [senão para ser] jogado fora e pisado pelas pessoas que passam” (Mateus 5.13, NTLH). Jesus reforça o papel do testemunho, acrescentando: “Vocês são a luz para o mundo” e essa luz “deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês que está no céu” (Mateus 5.14,15, NTLH). O que somos (por dentro e por fora) e o que fazemos pesa muito mais que o que anunciamos verbalmente. Precisamos ser o que Jesus foi: “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (João 9.5).

Paulo reforça o discurso de Jesus e diz que nós somos o bom perfume de Cristo: “Como um perfume que se espalha por todos os lugares, somos usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas” (II Coríntios 2.15, NTLH). Na mesma epístola, Paulo insiste mais uma vez na eficácia do testemunho: “A única carta [de apresentação] que eu necessito, são vocês, vocês mesmos! Só em ver a boa mudança em seus corações, todos podem ver que nós fazemos uma obra de valor entre vocês” (II Coríntios 3.2, BV).

Um livro publicado em outubro de 1997 afirma que “a fidelidade dos batizados é a condição primordial para o anúncio do evangelho e para a missão da Igreja no mundo”. Diz também que “para manifestar diante dos homens sua força de verdade e de irradiação, a mensagem da salvação deve ser autenticada pelo testemunho de vida dos cristãos”.(3) Esse livro é a edição típica vaticana do Catecismo da Igreja Católica.

Dezoito anos antes do lançamento do Catecismo, a 3ª Conferência do Episcopado Latino-Americano, reunido em Puebla, no início de 1979, havia registrado: Sendo o testemunho elemento primordial de evangelização e condição essencial para a verdadeira eficácia da pregação, faz-se mister que esteja sempre presente na vida e ação evangelizadora da Igreja, de tal sorte que, no contexto da vida latino-americana, atue como ‘sinal’ que provoque o desejo de conhecer a Boa Nova e ateste a presença do Senhor entre nós.(4)

Em julho de 1867, o americano de 34 anos Ashbel Green Simonton, missionário pioneiro da Igreja Presbiteriana do Brasil, declarou ao Presbitério do Rio de Janeiro: A boa e santa vida de todo crente é a mais eficaz pregação do evangelho. Na falta desta pregação, os demais meios empregados não hão de ser bem-sucedidos. Toda pregação feita por palavras, quer pronunciadas de púlpito quer impressas em uma folha ou livro, pode ser rebatida por outras palavras. Mas uma vida santa não tem réplica. A experiência de todos os tempos prova que o progresso do evangelho depende especialmente da conduta e da vida dos que são professos.(5)

À vista de tudo que está escrito acima, chega-se à conclusão de que nós, cristãos brasileiros, estamos precisando mais de um avivamento ético, de caráter, de conduta, de compromisso sério com Cristo,

Anotações 

do que de uma maior consciência evangelística e missionária. Esse fervor pela evangelização virá naturalmente logo em seguida ou mesmo durante o processo de santificação.

Sem esse avivamento de espiritualidade (o contrário de carnalidade), nossa evangelização continuará sendo uma evangelização despida de motivações santas, a serviço da concorrência entre católicos e protestantes, entre históricos e pentecostais, entre pentecostais e neopentecostais e entre igrejas de uma mesma denominação. Essa loucura nem sempre detectada dá razão à definição elaborada pelo jornalista Roberto Pompeu de Toledo: [evangelizar] é impor sua verdade ao outro, é convidar o outro a adotar um novo sistema de crença e valores, a destruir aquele no qual se formou, com os resultados desestabilizadores que se conhecem em sua estrutura emocional e na vida social.(6)

Notas:

1. GRAHAM, Billy, PADILLA, René *et al.* **A missão da igreja no mundo de hoje.** São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 191.
2. BERETTA, Piergiorgio. **Dicionário de mariologia.** São Paulo: Paulus, 1995, p. 500.
3. **CATECISMO da Igreja Católica.** Edição Típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p. 537.
4. DOIG K., Germán. **Dicionário Rio Medellín Puebla.** São Paulo: Edições Loyola, 1992, p. 196.
5. SIMONTON, A.G. Ashbel Green Simonton – **Diário, 1852-1867.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1982, p. 209.
6. **VEJA,** São Paulo, 15 mar. 2000.

TEXTO 3

A cidade Urbana X A igreja Urbana - Rubens Muzio

Cada vez mais precisamos admitir que exista uma estreita relação entre o contexto urbano e as igrejas urbanas. Eu gostaria de destacar neste texto que nós, cristãos, precisamos reconhecer as fortes e dramáticas relações que existem entre o contexto urbano onde estamos e as igrejas que pastoreamos na cidade. Minha impressão, porém, é que a maioria das igrejas enfatiza muito mais seus sonhos pessoais e projetos ministeriais do que seu contexto urbano. As igrejas em geral, investem seus recursos e melhores líderes na resolução de seus próprios problemas, ensimesmadas em seus prédios e instituições, dando pouquíssima atenção ao contexto social e cultural onde se encontram inseridas. É necessário que pesquisemos melhor os temas ligados ao urbanismo do Brasil (macro) e das cidades brasileiras (micro) especialmente com a explosão urbana. A igreja brasileira necessita de uma hermenêutica de vida mais bíblica e urbana!

Em sua relação com as cidades e a urbanização, em conversa com muitos pastores e observando muitas igrejas tenho percebido alguns conceitos errôneos por trás do discurso dos pastores e prática

¹⁰⁶ Fonte: www.ultimato.com.br



das igrejas brasileiras:

O primeiro conceito errôneo que igrejas e pastores demonstram com relação à cidade onde moram, sem dúvida, é a afirmação de que a cidade, em si mesma, define-se como má e pecadora. Como não podemos escapar dela, devemos agüentá-la e suportá-la, sempre buscando nos isolar de sua maldade e escaparmos de sua contaminação moral.

Bem, precisamos notar que nem todos os problemas urbanos presentes são produzidos pelas cidades. A cidade é a arena para onde se transferem os grandes confrontos da sociedade. A cidade brasileira reflete as contradições e crises de origem local, estadual, regional, nacional e internacional. Não se trata simplesmente de crise da cidade, mas crise na cidade. Como compostos químicos, problemas, medos e hostilidades são atraídos à cidade e se misturam gerando novos conflitos e combinações mais venenosas ainda. Um amigo meu de Londrina José Barrera, professor da UEL por muitos anos, aplica este conceito da seguinte maneira:

A cidade acaba por ser o lugar das hostilidades dissimuladas e ostensivas, das violências abertas, das desordens de todo tipo, das inseguranças e dos medos. Há medos urbanos de toda natureza: objetivos e subjetivos; individuais e coletivos; passageiros e duradouros; fundados e infundados. Esses medos habitam o cotidiano dos "cidadãos" numa espécie de drama criando novos medos. O grande dilema: há um medo maior das vítimas da pobreza (os pobres e os miseráveis) que das suas causas.[1]

Neste contexto, a igreja deve enxergar a cidade como objeto do amor de Deus e enxergar a si mesma como sinal e instrumento de redenção, paz (shalom), esperança e justiça para a cidade. Romanos 8.18-22, fala sobre a criação estar frustrada, gemendo com as dores de parto, esperando a manifestação da glória dos filhos de Deus. Muitos crêem que esta manifestação apenas refere-se à volta do Filho de Deus. Mas da mesma forma que o Reino de Deus já chegou e está presente em nós, cada cristão tem a responsabilidade de manifestar o Reino aqui e agora e cada igreja tem o papel de ser instrumento do Reino na cidade. Somos cooperadores e co-criadores do Reino de Deus em nosso emprego, comunidade local, bairro, cidade, país, até os confins da terra!

O segundo conceito errôneo que os pastores demonstram com relação à cidade onde moram é aquele que afirma que a igreja é impotente e está derrotada diante da magnitude dos problemas que confrontam a sociedade brasileira. Não se pode fazer absolutamente nada diante dos problemas sociais da cidade e ninguém dispõe dos recursos necessários para isso. Sendo assim, em sua maioria, embaraçosa e vergonhosamente, as comunidades cristãs esqueceram de falar e enfrentar os problemas nacionais e internacionais.

Em resposta a isso é importante lembrarmos que Deus mesmo está urbanizando o mundo. Não é necessário provar isso numericamente. Em todos os cantos do planeta, em todos os continentes, isso está acontecendo sob o domínio do nosso Deus soberano. Quer aceitemos ou não, a cidade urbana é uma marca destaque do século XXI. Este século será o século das cidades. Este mundo será um

Anotações 

mundo das cidades. Mais de 80% da população brasileira já vive nas cidades. Esta explosão urbana é uma realidade presente e parece que marcará o futuro imediato do mundo de forma determinante. O mesmo Deus que preparou e formou a sua igreja para evangelismo urbano em contextos de exílio e diáspora em cidades do Oriente Médio é o mesmo Deus que está formando imensas cidades urbanas, poli-culturais e cosmopolitanas e inserindo sua igreja nelas. Sua relação com a cidade é de unidade. A igreja se faz uma com a cidade, a igreja está em mix com a cidade. A paz da cidade é sua paz. A justiça da cidade é sua justiça.

A igreja é chamada a preservar, transformar e criar novas possibilidades para a cidade, numa autêntica missão diaconal. Esta ação diaconal tem também a ver com a reconciliação a nível social. Nas palavras de Costa, a ação sócio-diaconal busca participar da vida, conflitos, temores e esperanças da sociedade de tal maneira que estas expressões concretas do amor de Deus contribuam eficazmente para o alívio da dor humana e ao “quebrantamento das condições sociais que mantém as pessoas na pobreza, impotência e opressão”[ii].

O terceiro conceito errôneo que igrejas e pastores demonstram com relação à cidade onde moram é a tendência ao isolamento e ausência de cooperação e unidade com outros grupos evangélicos. Com o crescente medo de perder membros neste competitivo mercado evangélico, muitos têm se fechado e levantado as cercas para “protegerem” suas ovelhas. Lá no fundo do coração, a impressão que tenho é que cremos que, para manter nossa identidade e pureza, devemos nos manter isolados dos outros grupos evangélicos. Sinto que utilizar-se do discurso da unidade entre os pastores é como falar de dieta para quem está obeso. O indivíduo sabe que precisa emagrecer mas ninguém venha com o dedo em riste, apontando para os seus quilos a mais. Sabemos que a unidade é importante e quão bom e agradável é viverem unidos os irmãos. Sabemos que precisamos de companheiros, amigos e não podemos caminhar sozinhos no ministério, correndo diversos riscos desde o esgotamento até queda. As complexidades sociais, políticas, econômicas, raciais, geográficas presentes em uma nação sempre irão exigir um trabalho abrangente da Igreja como um todo. Para cumprirmos a Grande Comissão, é necessário o desenvolvimento orgânico do corpo de Cristo com todas as suas cores e bandeiras, com todos os seus dons e habilidades. Nenhuma igreja ou pastor, por mais poderosa ou influente que seja, será capaz de alcançar todos os brasileiros e influenciar todo o Brasil.

O fator unificador da igreja brasileira é sua missão integral na cidade. A igreja não atua com responsabilidade amorosa pela cidade quando revela a intenção de retirar-se, construindo seus próprios reinados ou se beneficiar-se dela, aproveitando-se de seus necessitados e sofredores para crescer numericamente.

Em cooperação e parceria, a igreja deve ser impulsionada com o desejo de sacrificar-se por ela. Com toda sua diversidade e multiplicidade de doutrinas, estilos e ministérios a igreja deve doar-se à cidade como sinal da paz de Deus em todos os níveis: indivíduos, famílias, comunidades, bairros, organizações, enfim, em todas as esferas sociais e culturais. Sua motivação é o amor de Cristo e não

Anotações

o sucesso ministerial. Sua ação é o serviço e não o gerenciamento empresarial. Sua metodologia é a encarnação é não meramente marketing e tecnologia.

O quarto conceito errôneo que igrejas e pastores demonstram com relação à cidade onde moram é a visão de sua vocação e ministério como sendo estritamente espiritual. Qualquer esforço dirigido a solucionar os problemas sociais poderia impedir o ministério de evangelização e crescimento numérico da igreja. A cidade é vista como um aglomerado humano a ser evangelizado. A ênfase está na conversão individual, na busca do crescimento numérico através de novas técnicas e métodos e no estabelecimento de novas igrejas da denominação.

A missão de Deus não é apenas espiritual mas tem caráter integral, abarca a totalidade de todas as experiências do ser humano, em seu contexto e história. A finalidade da missão de Deus é a reconciliação de todas as pessoas e a regeneração de toda a criação. Deus é criador e criou o ser humano à sua semelhança (Gênesis 1.29). Não no mesmo nível de Deus, obviamente, mas somos co-criadores com Ele. Deus capacitou homens e mulheres com o dom da criação. Deus espera que utilizemos este dom de maneira responsável em nosso esforço de melhorar este mundo imperfeito agredido e ferido pelo pecado. Quando nos doamos pela cidade, procurando transformar as suas situações imperfeitas, ministrando às suas feridas sociais e restaurando as suas dores culturais. Quando promovemos a reconciliação e a paz – desde o indivíduo e suas necessidades pessoais, até a família e as cidades a nível social e cultural em direção a toda a criação no qual vive a humanidade - estamos exercendo e manifestando este dom, num verdadeiro processo de co-criação com o Deus do Universo e podemos orar dizendo: Pai Nosso, venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como é feita nos céus.

Concluindo, nosso ponto de referência para começarmos a entender a pesquisa na cidade urbana é teológico e não sociológico. A pergunta que precisa ser feita tem a ver com a relação entre a urbanização presente nos textos bíblicos e a urbanização das cidades brasileiras. As mais de 1200 referências à cidades na Bíblia são apenas um ponto de lançamento para a descoberta da agenda de Deus para a urbanização do mundo[iii].

Precisamos, portanto, estudar a Palavra de Deus a partir de sua perspectiva da realidade urbana, enfocando os tópicos da igreja e sua missão na cidade. Eu creio que a cidade é um aglomerado humano que necessita desesperadamente ser pastoreado por nós, cristãos. A missão de Deus na cidade implica na presença de igrejas saudáveis e pastores cheios de vitalidade espiritual que renovem e dinamizem a comunidade local e, desta forma, influenciem positivamente o Brasil.

Rubens Muzio

rubens@sepal.org.br

[i] Barrera, artigo Fórum 2002

[ii] Costas, Orlando

[iii] Ray Bakke, **Planting and Growing Urban Churches**, Baker Books, Grand Rapids, 1997, p.81.

Anotações 

TEXTO 4

Trecho do artigo: “Restaurando a Teologia da Evangelização” do Dr. Rev. Augustus Nicodemus.

Meu ponto aqui é que, desde o início, é uma igreja missionária, que cresce e se expande. E a grande pergunta é: o que levou aqueles cristãos a fazer o que fizeram? Porque eles fizeram isso numa época em que eram chamados de ateus (porque não criam nos deuses), numa época em que eram perseguidos e acusados de serem maus cidadãos (porque não adoraram César e não se curvaram diante da sua imagem), numa época em que eram completamente mal compreendidos: havia um boato de que eles eram antropófagos, (comedores de carne humana), de que uma vez por semana eles se escondiam em algum lugar para comer a carne e beber o sangue de alguém. Essa era a interpretação que os pagãos davam à santa ceia. No meio desse ambiente hostil, em que havia tortura, assédio da polícia, prisão, arrastamento de bens, inclusive risco de morte, o cristianismo cresceu como fogo de palha, a ponto de Tertuliano dizer que o sangue dos mártires era a sementeira da igreja.

Mas o que levou estas pessoas a enfrentar a morte, a perda dos bens da família, o nome, o que os levou a sair por toda parte anunciando a chegada do Reino de Deus, na pessoa de Jesus Cristo? E é aqui que começa exatamente a teologia das missões, ela começa na análise das motivações, o porquê deveríamos sair ao mundo anunciando a chegada do Reino de Deus, conclamando as pessoas que se arrependam dos seus pecados e creiam em Jesus Cristo para entrar nesse reino.

Gostaria de mencionar quatro ou cinco motivações que encontramos no Novo Testamento e que estão na base da convicção missionária da igreja apostólica, da igreja primitiva. Quando nós estudamos o Novo Testamento indagando a respeito do que impulsionava os apóstolos, os evangelistas de igrejas em geral a sair plantando igrejas, abrindo novos campos de trabalho, anunciando a Cristo onde ele ainda não tinha sido anunciado, nós percebemos que eles não fizeram isso por arroubos sentimentais, espírito proselitista, amor, popularidade, lucro ou fama. Às vezes, as pessoas confundem algum tipo de sentimento com essa vocação ou essa consciência do dever de anunciarmos o evangelho.

Na verdade, a igreja primitiva não era movida por nenhuma destas coisas, porque não estavam disponíveis a ela no começo, mas sim por convicções teológicas. Existe uma discussão hoje em dia na área de missões que é parecida com a discussão do ovo e da galinha: quem veio primeiro? Alguns dizem que primeiro veio a missão, os cristãos saíram anunciando o evangelho e à medida que iam anunciando, encontravam dificuldades, perguntas eram levantadas e eles refletiam nelas e a teologia ia sendo formada. Teologia a caminho.

Já outra linha entende que foi ao contrário. A igreja cristã já nasceu com um conjunto de convicções teológicas, muito bem formadas, que era exatamente o motor da ação missionária que os impulsionava a fazer missões, ou seja, missão é o resultado da teologia, das convicções teológicas e não o oposto. Nós vamos ao mundo anunciar o evangelho e chamar os homens ao arrependimento, para virem a Cristo Jesus, não só primeiramente porque eles são pecadores e estão indo para o inferno, mas por-

Anotações 

que o Deus da criação, o Senhor de todas as coisas, não está sendo honrado, glorificado, obedecido e adorado como tem o direito de ser por toda humanidade. E como isso faz a diferença na hora de partirmos para o campo missionário. Se você é motivado a plantar igrejas, evangelizar, fazer missões, estudar, 'ralar' para aprender a ser um missionário e você está motivado apenas pela paixão às almas perdidas, essa é uma motivação menor, não é que deixa de ser nobre, verdadeira ou boa, mas ela é uma motivação menor.

Quando você está motivado pela glória de Deus, inflamado pelo fato de que seu criador, o Senhor de todas as coisas, não está recebendo a glória que merece, quando você ama a Deus a ponto de seu coração ficar partido porque Ele não está recebendo a glória que Lhe é devida, então esta é uma motivação mais nobre, permanente, profunda e muito mais abrangente. Talvez a razão pela qual muita gente vai pro campo missionário, começa como missionário, plantando igreja, como seminarista, como pastor e depois desiste, é que nunca teve a motivação correta, faltava-lhe uma boa teologia missionária. Começou talvez pelos motivos errados, nunca entendeu o porquê anunciarmos o evangelho ao mundo. Em Romanos 1, Paulo nos dá com clareza essa primeira motivação. O Deus criador de todas as coisas, não está recebendo a glória que Lhe é devida. E por isso nosso coração se quebra, se parte e sentimos esse desejo, esse impulso de trazer todos os homens à obediência de Cristo para a glória d'Ele.

Quando Cristo deu a grande comissão para sua igreja, Ele aproximou-se dos discípulos e disse: "todos os homens são pecadores e vão pro inferno, por isso ide, pregai o evangelho a todas as nações". Foi isso que ele disse? Claro que não. "Todo poder me foi dado no céu e na terra, por tanto ide", ou seja, a motivação que ele colocou diante da igreja foi essa: Eu recebi todo o poder no céu e na terra, sou o Senhor sobre tudo e todos, vão ao mundo anunciar isso, falar da minha glória e trazer os homens para debaixo do meu domínio, a fim de que sejam meus discípulos. Segunda motivação encontrada na Bíblia, que deve funcionar como base para nossa teologia missionária, é a convicção que a igreja primitiva, apostólica tinha, de que estava vivendo em dias de cumprimento das antigas promessas de Deus. Vamos chamar isso de motivação escatológica. Para igreja primitiva, a vinda de Cristo ao mundo, o derramar do Espírito no dia de pentecostes e o arrebatamento dos gentios na igreja, representavam o início daquilo que eles chamam dos últimos dias, a nova era ou o Reino de Deus. Você percebe essa consciência escatológica nos escritos de todos os autores do Novo Testamento, e tem origem no ensinamento do próprio Jesus. Qual foi sua mensagem quando ele começou a pregar? Ele disse: o tempo está cumprido, o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no evangelho. O tempo está cumprido, ou seja, o tempo de espera, o tempo apropriado, determinado por Deus para o cumprimento das antigas promessas dos profetas, este tempo agora se cumpriu, ele chegou. E o Reino de Deus está aqui, pelo arrependimento e pela fé em mim, vocês podem entrar nesse Reino. A mensagem de Jesus era escatológica.

Anotações 

O apóstolo Pedro, pregando no dia de Pentecostes, explicando o fenômeno, faz referência a Joel capítulo 2, para explicar o que estava acontecendo ali, só que ele faz uma mudança no texto de Joel: “E acontecerá que depois derramarei do meu espírito sobre toda carne”. Mas quando Pedro cita Joel 2 em Atos ele diz: “e acontecerá que nos últimos dias derramarei do meu espírito sobre toda carne”. O que Pedro estava dizendo? Que a profecia de Joel estava cumprida e que, com ela, se inaugurava o que ele chamava de últimos dias.

Paulo, quando escreve aos Coríntios no capítulo 10 de sua carta fazendo referência ao que aconteceu com Israel no deserto, diz que aquelas coisas foram escritas para exemplo nosso, sobre a chegada do fim dos séculos. O apóstolo João escrevendo às igrejas, advertindo-as a respeito do Anti-Cristo e dos falsos mestres diz: “Filhinhos, já é a última hora”. Para os apóstolos e a igreja primitiva, a última etapa do plano de Deus para a redenção já foi inaugurada, depois disso virá o fim, estamos vivendo os dias de cumprimento das antigas promessas.

Essa era a consciência escatológica da igreja. Ou seja, em Jesus as promessas messiânicas encontraram plena consumação. A nova aliança profetizada por Jeremias, Ezequiel e Isaías agora tinha entrado em vigor, selada no sangue de Jesus. Os apóstolos já haviam sido chamados para anunciar essa mudança e a chegada do Reino de Deus; outras promessas e profecias estavam se cumprindo, por exemplo: a restauração e reconstrução de Israel através dos remanescentes fiéis que eram os israelitas que criam em Cristo Jesus, e a entrada dos gentios no povo de Deus, juntamente com os judeus, que havia sido profetizada no Antigo Testamento.

Então essa consciência que estamos vivendo nos últimos dias, tem que fazer parte da nossa teologia missionária. Já soou a última hora, o Reino de Deus está entre nós. Às vezes, a igreja não percebe isso e fica colocando a última hora como sendo um evento futurístico, ou a se localizar lá na frente na agenda de Deus, mas, de acordo com o Novo Testamento, já foi inaugurado o fim dos séculos, Deus está agindo no mundo, em salvação e julgamento que vai se consumir no dia do Juízo, mas ele já está fazendo isso hoje.

Essa motivação fazia com que os apóstolos e a igreja fossem por todo lugar levar as boas novas: o Reino de Deus está entre nós, as promessas se cumpriram, o messias veio. Deus agora convida a todos que se arrependam de seus pecados e se submetam àquele que um dia virá julgar os vivos e os mortos. Sem esse pano de fundo de cumprimento das antigas promessas, a nossa mensagem de boas novas ao mundo é vazia, ela se torna simplesmente um meio das pessoas satisfazerem suas necessidades de imediato. Mas quando você proclama o evangelho à luz do cumprimento das antigas promessas, está apresentando um plano corrente de salvação, está dizendo às pessoas onde elas se encaixam no plano de Deus. Você está mostrando uma base histórica firme em que elas possam ancorar sua fé, conforme está revelado na Bíblia. Essa é a segunda motivação que encontramos no Novo Testamento pra missão da igreja: a consciência de que os últimos dias chegaram e que o Reino

Anotações 

de Deus está entre nós e que a boa notícia que temos pra anunciar ao mundo é exatamente essa. Há uma terceira convicção relacionada com a missão da igreja e seu trabalho missionário: era que os apóstolos e autores do Novo Testamento, cristãos em geral, estavam convencidos de que as promessas de Deus se concretizavam historicamente naquilo que ficou chamado de igreja. A igreja que surge no formato de igreja cristã foi entendida pelos apóstolos e cristãos como sendo foco histórico, o local onde essas promessas externavam e se concretizavam. Como exemplo: o apóstolo Paulo em Efésios 1 a 10, faz uma referência de Cristo para a igreja, que nos aponta para isso. Ele está falando do plano de Deus de redenção e diz, no verso 9, que Deus nos desvenda o mistério de sua vontade segundo o seu propósito e seu beneplásto, que propuseram em Cristo, de fazer convergir n'Ele, na dispensação da plenitude do tempo, todas as coisas tanto as do céu como as da terra.

Paulo está dizendo que o plano de Deus era na plenitude dos tempos, Ele estava reinando. E continuando o raciocínio ele diz no verso 23 do mesmo capítulo, que Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo e para ser o cabeça de todas as coisas O deu à igreja, a qual é seu corpo. Nós acostumamos ouvir Cristo e a plenitude da igreja, tanto é que queremos todas as plenitudes do espírito e a de Cristo. Mas Paulo está dizendo que a igreja é a plenitude de Cristo. Em que sentido a igreja é a plenitude de Cristo? O sentido é escatológico, que a igreja é a confirmação, a consumação, na prática do plano de Deus de trazer todas as coisas debaixo de Jesus Cristo. E, nessa perspectiva, quando você começa a pensar na igreja como o corpo e o povo escatológico de Deus, que a igreja é a plenitude de Cristo. Que é na igreja (invisível) que se expressa em comodidade local evidentemente. E que nelas se refletem a verdadeira igreja de Cristo, onde as promessas encontram plenamente seu cumprimento, é se processa a redenção, é ali que pessoas são recebidas no corpo místico de Cristo, é ali que elas são alimentadas, doutrinadas, crescem, juntas adoram e servem a Deus. O que eu quero dizer é que na teologia missionária do Novo Testamento a igreja local exerce um papel preponderante e indispensável.

E porque estou enfatizando isto? Porque sem querer criticar ou condenar o trabalho de ninguém que esteja aqui hoje, frequentemente o trabalho da nossa igreja é levado avante, agências missionárias. E o que as igrejas locais fazem? Pagam simplesmente, dão recursos, mandam dinheiro, quando da perspectiva do Novo Testamento, a igreja local como expressão da plenitude de Cristo está no centro do plano de Deus. Essa visão de igreja estava por detrás da motivação que levou a igreja primitiva e os apóstolos a sair plantando igrejas, porque a preocupação deles, quando chegavam numa cidade, era organizar e fundar uma igreja. Exatamente por isso, porque tinha essa visão do que era a igreja local dentro do plano geral de Deus. A igreja local não é apenas um local gostoso onde nos reunimos com nossos irmãos aos domingos, pra cantar uns hinos, ouvir a Palavra, fazer uma reflexão, é muito mais do que isso, falando da igreja local como expressão do corpo de Cristo, da plenitude de Cristo. Dentro da missiologia neotestamentário da teologia de missões, a igreja local está no centro e repre-

Anotações 

senta uma parte crucial.

Voltando a Paulo em Efésios 2.15 ele diz que Cristo aboliu da sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenança que dos dois povos criassem em si mesmo um novo homem. Quem é esse novo homem? A igreja. Porque a igreja é chamada de novo homem. Ela é colocada como novo homem, porque é a nova humanidade que foi inaugurada por Cristo Jesus, em contraste com a velha humanidade encabeçada por Adão. Cristo veio começar um novo povo. O povo escatológico, povo de Deus, que tem expressão nas comunidades locais, isto não pode ficar de fora, quando estamos planejando fazer missões, plantar igrejas que se envolvam no trabalho missionário, porque não é apenas uma questão de estratégia, mas também de teologia bíblica e que a igreja faça parte disso.

Vou para uma quarta motivação: Deus nos chamou para edificar a sua igreja, as igrejas locais. Ou seja, Deus colocou na igreja pastores, mestres, evangelistas com propósito de edificar a igreja local, como expressão da igreja universal. A linguagem edificar é difícil de encontrar no Novo Testamento, mostra de que a igreja apostólica entendia a edificação da igreja em dois sentidos:

1) No sentido de expressão - edificar a igreja era expandi-la, fazê-la crescer, por exemplo, em I Coríntios 3.10, quando Paulo diz que colocou como sábio arquiteto fundamento na igreja de Coríntios, e outros agora trabalham sobre ele edificando a igreja, fazendo com que ela cresça. Dessa forma a igreja era edificada com crescente número de judeus e gentios.

2) A igreja era edificada através da consolidação interna. Em Efésios 4.12 o apóstolo fala que Deus deu à igreja diversos dons para edificação da igreja em amor. Ele fala da igreja como um edifício vivo que cresce para habitação plena de Deus. Você encontra isso em I Coríntios 3.5-9, Romanos 15.18-19, quando Paulo fala desse crescimento da igreja em termos da sua consolidação interna, e ele está convencido que tal consolidação da igreja é uma obra divina. Todas as vezes que Paulo está falando disso, fala da igreja como um edifício de Deus, quando ele se refere aos obreiros, ele chama de cooperadores, de instrumento, especialmente naquela confusão da igreja de Coríntios, nos quatro primeiros capítulos da primeira carta aos Coríntios, onde o papel dos líderes está sendo discutido. Neste contexto Paulo diz que obreiros, apóstolos, pregadores, são meros cooperadores de Deus, mas quem dá o crescimento é Deus. É Deus quem faz a sua igreja crescer.

Porque estou enfatizando este aspecto da igreja como edifício que se expande, se consolida através da ação de Deus? Porque temos a impressão, ouvindo métodos de gerenciamento de crescimento de igreja ou estratégias e projeto de crescimento que são influenciados, modelados ou fecundados por idéias trazidas do marketing secular, de que crescimento de igreja é uma coisa que depende simplesmente de aplicação de métodos e de estratégias corretas. Da perspectiva do Novo Testamento isso é um engano. Não é errado usarmos métodos, fazermos estratégias, traçar planos e colocar alvos. Aliás, Deus manda fazer isso como bons mordomos do templo, do dinheiro e dos recursos de Deus. O problema é quando confiamos que estas coisas vão fazer com que a igreja cresça, e quando vemos as

Anotações 

coisas simplesmente em termos de gerenciamento de marketing e administração e perdemos de vista esta convicção da igreja, de que ela como um edifício que cresce, o crescimento é de Deus.

Algumas pessoas não gostam do que eu estou falando, porque dizem que esse tipo de teologia não é nem missiologia, é missioteologia. Porque estou dizendo que a missão é, na verdade, uma coisa de Deus, enquanto estamos acostumados a ver a missão como uma coisa da igreja. O nome correto deveria ser missioteologia, estudar como Deus executa sua missão, seu plano que é de resgatar e trazer a existência concreta desse povo escatológico: a igreja em Cristo Jesus. Ao mesmo tempo em que estou afirmando isso, preciso dizer que a história está aí pra desmentir os boatos de que essa visão missioteológica acaba por enfezar as igrejas nas ações missionárias. Sabemos que boa parte dos pais fundadores da obra missionária e evangelística do mundo, eram calvinistas no pensamento. Eles atribuíam à soberania de Deus o crescimento das igrejas, mas ao mesmo tempo em que faziam isso, ninguém se esforçou tanto para pregar o evangelho como eles, como estes reformados que criam na soberania de Deus, dependiam do Espírito Santo pro crescimento da obra e se gastaram como ninguém pra anunciar o evangelho na Índia, entre os judeus, na China, na África. Quantos não saíram de formação reformada e calvinista que fizeram a história da igreja?

Quinta motivação: é uma combinação de motivação que tem a ver com metodologia. Estou convencido de que a igreja primitiva quando escolheu um método para abrir e edificar igreja fez isso não pragmaticamente, mas teologicamente. Porque entendo que a igreja primitiva, os apóstolos e os primeiros missionários cristãos estavam convencidos que era através da proclamação das boas novas e do estabelecimento de igrejas locais, que esta edificação do corpo de Cristo haveria de acontecer, tanto no sentido da expansão, no crescimento, adesão de novos membros, como edificação dos que estavam ali; e era pela mensagem do evangelho que Deus haveria de reunir os gentios e o remanescente fiel. Veja só o crescimento da igreja que encontramos escritos e narrados em Atos, é descrito como a multiplicação da Palavra de Deus; Atos 6.7 diz que crescia a Palavra de Deus e, em Jerusalém, se multiplicava o número de discípulos. O que é crescer a Palavra de Deus como ela crescia? Não é que a Palavra crescia, mas sim o número daqueles que ouviam e criam na Palavra de Deus. Lucas descreve o crescimento da igreja em Jerusalém em termos dos números daqueles que ouviam e criam na Palavra. Veja Atos 12.24 - depois da morte de Herodes, Lucas diz: “entretanto a Palavra do Senhor crescia e se multiplicava”. O que significa isso? Que aumentava e se multiplicava o número de pessoas que ouviam e criam na Palavra. Mesma coisa em Atos 19.20, descrevendo o ministério de Paulo em Efésios:

“A Palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente”. Lucas está descrevendo o crescimento da igreja, só que faz isso em termos do crescimento, da multiplicação e da prevalência da Palavra de Deus. Por quê? Porque no Novo Testamento é essa maneira pela qual a igreja cresce, pela Palavra de Deus. É o método que Deus elegeu e determinou, pelo qual a igreja levasse avante o cumprimento

Anotações 

do seu ministério. Aliás, é neste termo que Paulo se refere ao cumprimento de seu ministério; em Colossenses 1.25 diz que está disposto a fazer qualquer coisa pra dar cumprimento ao seu ministério, ele diz que é a mesma coisa que dar cumprimento à Palavra de Deus. O que ele quer dizer? Dar cumprimento ao ministério que é pregar e aumentar a Palavra de Deus.

Então vejam como essas convicções influenciam profundamente a ação da igreja apostólica. Falamos que eles estavam convencidos de que Deus não estava recebendo a glória que Lhe era devida, não somente entre os pagãos mas também entre os judeus, que os últimos dias tinham chegado e que finalmente irrompem neste mundo de trevas, e se manifestou aos homens em graça e misericórdia, mesmo que a humanidade tenha se rebelado contra Ele. Que a igreja é o local onde Deus realiza suas promessas, ele está edificando essa igreja, e isso pela Palavra e pela plantação de igrejas. Penso que estas eram as convicções que estavam por detrás da motivação da igreja primitiva, e que formava o cerne da sua teologia missionária. Eles não estavam motivados só pelo desejo de salvar almas, embora este motivo também seja nobre, mas não era essa a motivação principal, de simplesmente multiplicar igrejas por multiplicar.

Saiba sobre o **TASSUNTO**

ACESSE OS LINKS:

<www.ultimato.com.br>.

<www.ronaldo.lidorio.com.br>.

<www.kimriddlebarger.squarespace.com>.

Veja como isso determinava a ação da igreja primitiva

Primeiro eles percorriam as estradas romanas, anunciando o evangelho e organizando discípulos nas principais cidades das províncias; o objetivo, segundo as palavras de Paulo em I Coríntios 9.18-22, era salvar o maior número possível. Eu não consigo conceber o apóstolo Paulo colocando um alvo numérico no seu ministério, ele nos dá um alvo, que era ganhar o maior número possível sempre. Paulo queria ver a plenitude dos gentios entrando. Fica difícil falar de alvos numéricos em planejamento missionário, estratégicos e de plantações de igrejas, quando a Palavra de Deus nos diz que os apóstolos visavam a plenitude dos gentios, ganhar o maior número possível. E como que eles faziam isso? O método era proclamar e ensinar as boas novas, não tinha substituto. Eu não estou querendo fazer pouco de teatro, cantata, coreografia, exibição de filme ou qualquer outra coisa, não quero menosprezar. Mas o que eu estou dizendo é que, bíblicamente falando, não é questão de estratégia e de método, é questão de teologia.

Deus leva avante seu Reino através de homens e mulheres que Ele levantou e capacitou e que anun-

Anotações

ciam a chegada do Reino de Deus, esse é o método que encontramos. Paulo não conhece nenhum outro (I Coríntios 2.10). Neste sentido ele se via como pregador, mestre e onde ele chegava com os demais apóstolos, organizava os convertidos em comunidades, batizava-os, elegia presbíteros, supervisionava por um tempo, isso é o que você vê no Novo Testamento, que a missão e a evangelização se centram na fundação de igreja, criar novas igrejas, a igreja vista como sendo a expressão concreta desse novo povo, a nova humanidade em Cristo Jesus.

O que podemos aprender para nós?

1) Não podemos separar teologia de missões e vice versa. Quando planejamos plantar igrejas ou fazer missões, temos que ter a base de teologia para isso. Não é simplesmente uma questão de ação e pragmatismo, mas tem que ser o resultado de convicções teológicas e doutrinárias profundas, nós vamos fazer o que temos que fazer, porque estamos persuadidos a respeito de Deus, quem Ele é, o que faz e o que Ele vai fazer na história.

2) Através da Palavra de Deus que sua igreja é identificada nos dois sentidos, tanto na expansão quanto na edificação interna, existe uma necessidade de restaurarmos isso no campo missionário, a pregação bíblica. Nós vivemos num país que é ignorante na Bíblia. Na semana passada eu estava discutindo a questão do papel das mulheres na igreja, e um dos seminaristas do debate que eu estava participando perguntou ao meu oponente: “o que o senhor diz de Coríntios 1.14 a respeito das mulheres?” Esse professor disse: “Eu não sei, que diz Coríntios 1.14 a respeito disso?” Se existe ignorância entre aqueles que são “profissionais” na Bíblia, imagine os outros.

Dr. Augustus Nicodemus G. Lopes

<www.monergismo.com>. Acesso em: 11 abr. 2011

Leitura

Complementar

Apascenta os meus cordeiros: orientação, métodos e sugestões para o professor-evangelista de crianças – Aliança Pró-Evangelização das Crianças. São Paulo: 1986.

BOST, Bryan Jay. **O obreiro aprovado.** São Paulo: Vida Cristã, 1998.

BOYER, Orlando. **Esforça-te para ganhar almas:** uma série de lições sobre a tarefa de ganhar almas, individualmente, para Cristo. Miami: Vida, 1977.

COLEMAN, Robert E.; BENTES, João Marques. **O plano mestre de evangelismo.** São Paulo: Mundo Cristão, 1964.

COSTAS, Orlando E. **Hacia una teologia de la evangelizacion.** Buenos Aires: Aurora, 1973.

Anotações

D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **Igreja:** evangelização, serviço e transformação histórica. Niterói: Vinde; São Paulo: Sepal, 1987.

GALILEA, Segundo; CUNHA, Álvaro. **Espiritualidade da evangelização:** segundo as bem-aventuranças. São Paulo: Paulinas, 1980.

GALILEA, Segundo; FERNANDES, José. **Evangelizar os pobres?.** São Paulo: Paulinas, 1979 (Espírito e vida ; 4).

GASTALDI, Ítalo; SILVA, Camilo Profiro do Pe. Trad. **Educar e evangelizar na pós-modernidade.** São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1994.

GRUNER, LeRoy; CHOWN, Gordon. **Crescimento contagioso da igreja.** 3. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1984.

GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra:** em terras dos brasis. Brasília: Refúgio, 1985.

HEERING, Bernhard. **Moral e evangelização hoje:** a moral da evangelização e a evangelização da moral. São Paulo: Paulinas, 1977. (Coleção Teologia hoje).

HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark; BISPO, Armando. **Cristão contagiante:** descubra seu próprio jeito de evangelizar. São Paulo: Vida, 2003.

KUIPER, R. B. **Evangelização teocêntrica.** São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1976.

MOORE, Waylon B. OLIVEIRA, Adiel Almeida de. **Multiplicando discípulos:** o método neotestamentário para o crescimento da igreja. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

NASCIMENTO, Francisco. **Levando a sério a grande comissão:** como você deve encarar a Grande Comissão do Senhor Jesus e como pode ajudar no seu cumprimento. São Paulo: Kairós, 2002.

PONTES FILHO, José. **Aprenda como evangelizar a família... os colegas ... os vizinhos.** (João Pessoa) Missão e Editora JUVEP, 1997 (Série Evangelização).

PRATER, Ronald C. **Deus chama:** evangelismo eficaz e bíblico, baseado nos quatro chamados de

Anotações 

Deus em Romanos. São Paulo: Vida Cristã, 1999.

ROXO, R.M.; PUEBLA - 78: **encruzilhada para a evangelização na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1978.

SMITH, Oswald J. BENTES, João Marques; GRAHAM, Billy. **Paixão pelas almas**. Pindamonhangaba: O. S. Boyer, 1974.

SUMNER, Roberto L. **Evangelização: a Igreja em chamas**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1965.

SUNG, Jung Mo. **Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização**. 3.ed. São Paulo: Paulus, 1992.

TORREY, R. A.; MIRANDA, Nelson. **Pescadores de almas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965.

WALKER, Luisa J.; CARUSO, Luiz Aparecido. **Evangelização dinâmica: motivos, mensagem e métodos**. Florida: Vida, 1991.

YORK, John V.; ZÁGRI, Mauricio. **Missões na era do Espírito Santo: como a fé pentecostal pode ajudar a Igreja a completar a evangelização do mundo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **De libero arbitrio.**, lb. II , cap. 1, n. 3

ALDRICH, Joseph C. **Amizade a chave para a Evangelização.** – São Paulo: Vida Nova, 1992.

AMORESE, Rubem. **Fábrica de missionários: nem leigos, nem santos.** – Viçosa, MG: Ultimato, 2008.

AUTREY, C.E. **A teologia do evangelismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

BARBOSA, Ricardo. **Conversas no Caminho.** – Curitiba: Encontro, 2008.

BARRO, Jorge H. (org.). **O Pastor Urbano – dez desafios práticos para um ministério urbano bem sucedido.** - Londrina: Descoberta Editora, 2003.

BARRO, Jorge H. **Ações Pastorais da Igreja com a cidade.** - Londrina: Descoberta Editora, 2004.

BARRO, Jorge H. **De cidade em cidade.** – Londrina: Descoberta Editora, 2004.

COSTA, Hermisten M. P. **Breve Teologia da Evangelização.** São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996.

CRUZ, Estêvão. **Compêndio de Filosofia.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 1954.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia.** São Paulo Editora Candeia, 1995.

CÉSAR, Elben M. Lenz **O mineiro com cara de matuto ao redor do mundo.** – Viçosa:

Anotações 

Ultimato, 1999.

COX, Harvey. **Mission in a World of Cities**. Internacional Review of Mission, julho, 1966. p. 273. Citado por Francis M. Dubose, How Churches Grow in an Urban World. Nashville, Broadman Press, 1978.

DOIG K., Germán. **Dicionário Rio Medellín Puebla**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total**; um manual prático para o terceiro milênio. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001.

FLORES, José H. Prado. **Ide e evangelizai os batizados**. 11. ed.. Rio de Janeiro: Edições Louva-a-Deus, 1993.

GRAHAM, Billy e PADILLA, C. René. **A Missão da Igreja no Mundo de Hoje**. São Paulo: ABU Editora, 1982.

GREEN, Michael. **Evangelização na Igreja Primitiva**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

KEELEY, Robin, org. **Fundamentos da teologia cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2000.

KITTEL, Gerhard, **Theological Dictionary of the New Testament**. Michigan, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1978, II volume.

LEWIS, C. S. **Os quatro amores**. (1960) Tradução de Paulo Salles. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMA, Delcyr de Souza. **Doutrina e Prática da Evangelização**. Rio de Janeiro: edição autor, 1989.

MILES, Delos. **Introduction to Evangelism**. Nashville: Broadman Press, 1983.

Anotações 

QUEIROZ, Edison. **A Igreja Local e Missões.** – 4. ed. – São Paulo: Vida Nova, 1995.

STEUERNAGEL, Valdir, ed. **A serviço do reino; um compêndio sobre a missão integral da Igreja.** Belo Horizonte: Missão Editora, 1992.

SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização.** Tradução: Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

VÁRIOS AUTORES. A Missão da Igreja no Mundo Atual (Mundo de Hoje) – ABU e Visão Mundial.

WILLIMON, William H. artigo: **Por que é perigoso querer relacionar o Evangelho com o mundo moderno.** *Revista Leadership*, edição de inverno de 1997.

Anotações 
